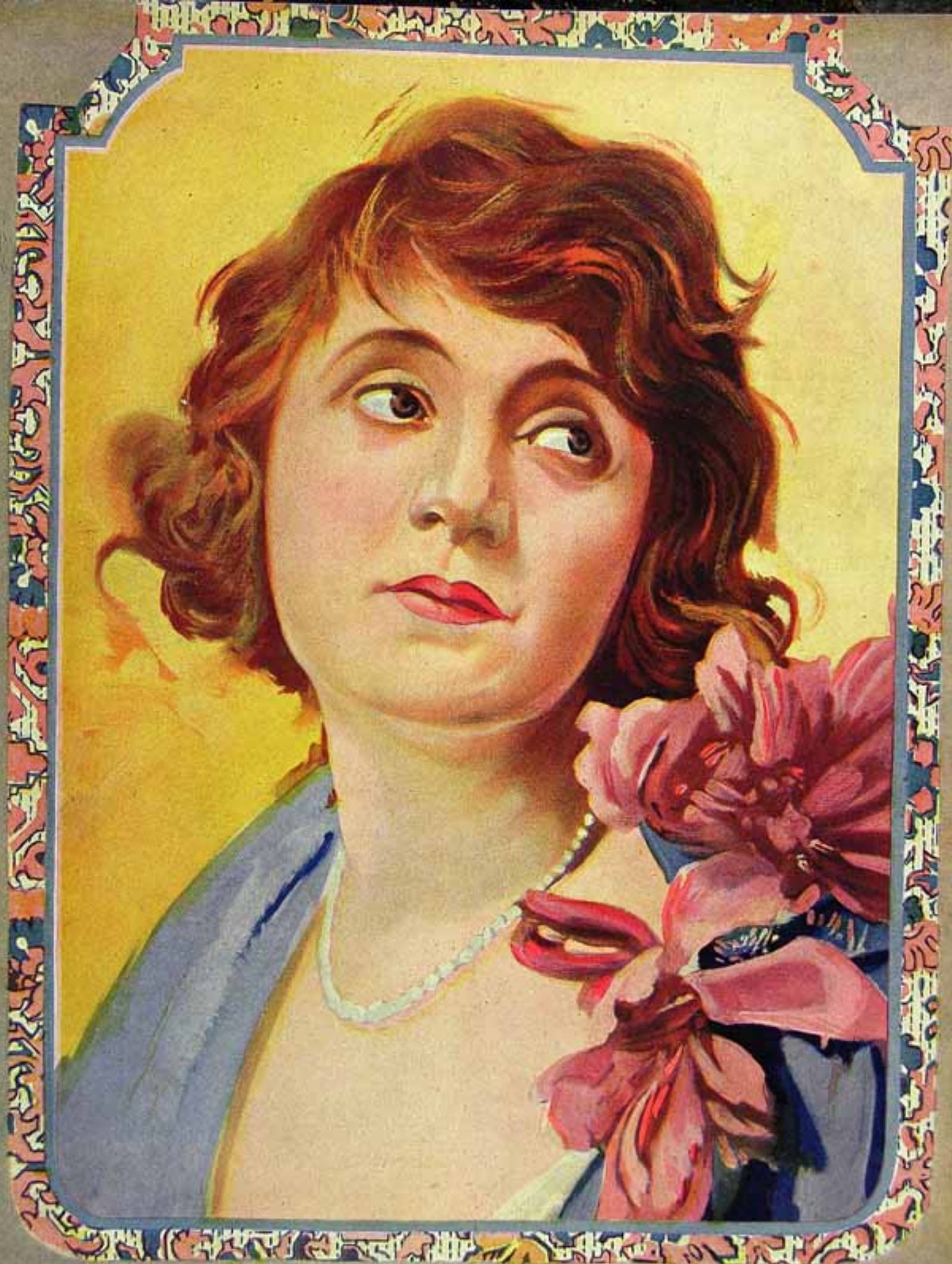




Paratodos...

Billie Burke

Annals No 204

HOTEL TERMINUS

Rua Brigadeiro Tobias (esquina Washington Luis)

Telephone Central 5920 — Teleg. "TERMINUS"

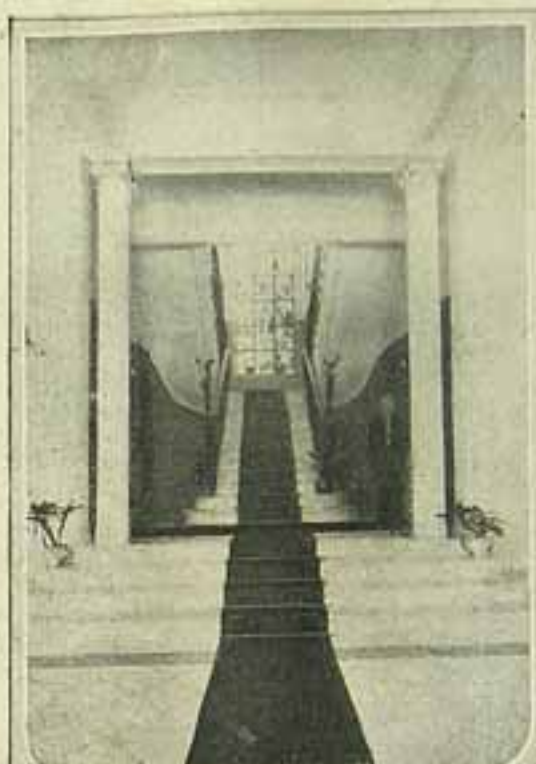
250 apartamentos com
banheiro



Telephone e agua corrente,
quente e fria, em todos os
quartos



Accomodações para 400
pessoas. Diaria completa a
partir de 15\$000. Quarto
com banheiro de
20\$000 a 30\$000



VASTO HALL, RESTAU-
RANTE GRANDE CARTE,
AMERICAN BAR, SA-
LÕES DE CHA E DE
FESTAS, GARAGE PARA
80 AUTOMOVEIS, BAR-
BEIRO E MANICURE



O Hotel possui installações
proprias de cosinha a va-
por, Padaria e Confei-
taria modelos, Fri-
gorificos, Lavanderia a vapor



Desinfecção de Roupas e Bagagens, Lavagem a secco

Encarrega-se de Banquetes, Jantares,
Festas, Chás, etc.

Fornecendo baixella, crystaes e roupas a preços modicos.

Para todos...

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONIMA INGLEZA



SENADOR VERGUEIRO

TEL. BEIRA-MAR, 4013

Graphologia

AVISO

Temas inutilizando innumerar cartas, umas escritas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escritas a lápis.

Fazemos este aviso para que os consultantes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escritos: a tinta, legivelmente assignados e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

YO-PU (Botucatu) — Tem o espirito muito recto, pouco vibrante, apesar de ser ás vezes expansivo. A vontade é sobria, mas constante e firme. Ha algum idealismo, sobrepujado por idéas positivas, móstrando sobre o futuro.

ESTEPHANIA (Ribeirão Preto) — Quando está zangada, ninguém se anima de lhe dirigir a palavra. E' teimosa! Mas depressa lhe passa. Logo lhe volta a serenidade e o bom humor e é então de uma llaneza extraordinaria. Dahi se infere um desequilíbrio nervoso, muito sensível. Mas apesar disso tem idéas firmes sobre qualquer assumpto e o seu espirito sabe vibrar com justiça e emoção. Possui um bello senso artistico e tem um excellente coração.

PED. GAUCHO (Rio) — Estudando-se a sua graphia e a sua assignatura, percebe-se um individuo muito idealista, mas de vontade forte e tenaz, e com impetuos colericos frequentes. Sua intelligencia é vivaz, mas o espirito é um tanto frio e, ás vezes, inclinado á contradição. Sabe dissimular, porém, e raramente se deixa surprehender no seu verdadeiro aspecto. E' grande o seu amor proprio e seus instinctos sensuaes são fortes, ainda que impermanentes. Generoso de coração, não até o ponto de se descuidar de seus interesses, pois é um facto a sua bõssa commercial.

ROSE MARY (São Paulo) — Predomina em sua personalidade o egoismo — esse desejo de querer tudo ou, pelo menos, o melhor para si. O traço da ambição é, pois, muito poderoso. Mas, apesar disso, está longe de ser uma avarenta. O seu coração é bondoso e, principalmente caritativo para a gente humilde. Tem vaidade e audacia. Um espirito decidido norteia todos os seus actos. Pouco se importa com as conveniências, desde que presinta que ellas lhe contrariam os interesses. E' amavel e dissimulada.

X. Y. Z. (Rio) — E' muito simples. Tem o espirito muito vibrante, mas sabe dominar-o a cada passo. Não lhe falta amor proprio. Todavia, torna-se difficil percebê-lo, graças á sua simplicidade, quer de palavras quer de modos. A vontade é mansa, mas tem muita pertinacia. E' zelosa e paciente. Mas tem pouca bondade cordial.

SACADURA (Victoria) — Na sua graphia estampa-se uma personalidade bem equilibrada, de idéas claras e preciosas, cuja ligação denuncia o materialismo da sua natureza. Ha egoismo no seu amor. Deseja todas as considerações por parte de quem o estima. E' uma presumpção como outra qualquer. Sua von-

Para todos...

tade é tranquilla e confiante. Quando, porém, se desflude desencadeia alguma colera. Causa alias, passageiras. Tem bom coração e bom gosto.

RAIMOND (São Paulo) — Praca memoria para coisas que não sejam calculos... Nestes é o que se chama — um turuna! Vive a calcular tudo, e quanto mais se entrega a isso menos acerta... E' que sua intelligencia, tarda e falha, não o ajuda. Vê com prazer o fracasso dos outros — prova certa de mau coração. Entretanto, quebra lanças por causas que não merecem fé. Tudo, naturalmente, por causa da pouca ponderação do espirito. Deixa-se arrastar por paixões e é capaz de pôr de lado todas as conveniências sociais.

AIDA YEDDA (São Paulo) — Percebe-se logo muita vaidade e muita au-

dacia no seu feitio. E' uma desdenhada e presumpçosa. Se a sua força de vontade correspondesse á audacia... que desdenho para si propria! Felizmente, é uma vontade cordata ou pelo menos muito discreta. Seu coração tem surtos de generosidade, e isso também adoga em pouco o seu "eu". Ainda assim não são poucas as contradições que lhe advêm dos impulsos autocraticos. Sofre-as com grandezza d'anima, reagindo e persistindo nos seus primeiros intentos. Vae pouco por sentimentalismos. Suas idéas são simples e praticas. Não fosse a presumpção e seria uma creatura ultra sympathica.

DRDR (Rio) — Ha orgulho e proptualidade na sua natureza. O espirito é um tanto indifferente, inclinado a contrariar os circumstantes. Ha indícios de expansão com pessoas intimas. Idealisa muito, mas procura affectar que não perde tempo com isso. A vontade é pertinaz e o coração alheio a bondades.

BONTEAUX (Caçapava) — O que se nota exclusivamente é o prurido de querer parecer uma coisa que não é. Toda a sua natureza se encerra nesta palavra: dissimulação.

MALINCONIA (São Paulo) — Os principaes traços do seu caracter são — a rectidão do espirito e a grandezza d'anima. Não transije com acções inconfessaveis e corre todos os riscos desse feitio honesto. Recebe com desdenho as revoltas ou as injurias dos offendidos pela sua intransigencia. E' de uma grande simplicidade de maneiras e tem uma vontade ferrea. Claro está que não perde tempo em idealismos. Todavia, está longe de ser materialista *curagé*, embora tenha realmente um coração endurecido.

AMERICANO (Pelotas) — O que mais se nota na sua graphia é a presumpção. Crê-se um espirito elevado no meio em que vive e suppõe-se predestinado a desempenhar uma grande missão. Na realidade, porém, é um individuo mediocre, com uma grande bõssa de espalhafato e muita ambição pelo dinheiro. Procura dissimular essa ambição sob a capa de uma grande generosidade, mas, intimamente, dá ao diabo semellante disfarce... Sua vontade é tenaz e muito envolvente. Não tem bondade cordial, senão quando isso lhe servir aos seus processos dissimulatórios.

NENEZINHA (S. Paulo) — Grande força de instinctos sensuaes misturada com muito idealismo, formando assim uma natureza cheia de volupia. Seu espirito é pouco expansivo e sua vontade muito constante. Ha um grande desejo de conquista, mas alheio ao coração. Trata-se pois, de victorias procuradas no terreno da materia e para satisfazer ambições desordenadas.

ELY LANY (Rio) — Individuo de espirito frio, preocupado por idéas ambiciosas sente pouco os infortunios alheios e procura sentir menos, engalfando-se nos prazeres materiaes.

E' teimoso em seus desejos e quasi sempre acaba por vencer. Ao lado dessas qualidades possui boa segurança de razão. Seu cerebro equilibrado sabe reflectir com justiza, salvo quando em fóco alguma questão que lhe affecte os interesses pecuniarios. Mas ainda assim não dispara.

ELADIO PIRES (B. Horizonte) — Na vontade está o seu principal caracteristico. E' forte, possante irresistível. Tem a consciencia sempre alerta e por isso não abusa dessa força. Emprega-a tão somente na conquista do que é razoavel. Parece fadado a vencer tudo em que se mette.

CASA GUIOMAR CALÇADO DADO Avenida Passos, 120

(PROXIMO A RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pôde assim vender todos os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26	4\$000
" 27 " 32	5\$000
" 33 " 40	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26	4\$500
" 27 " 32	5\$500
" 33 " 40	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Para todos...



O mais valioso encanto que pode offerece, o rosto feminino consiste na posse de uma cutis fresca, sedosa e delicada. — Perfeitamente — dirão muitas senhoras :—mas, como obter-se quando não se tenha recebido semelhante dom?

Muito facilmente; poderemos responder.

Usando constantemente o

PÓ DE ARROZ MENDEL

consegue-se depurar e aperfeiçoar a pelle, transmittir-lhe suavidades e delicadezas e conservá-la n'um estado de permanente frescura e louçania.

Importante: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne), para as loiras e "Rachel" (crème) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. Tel. C. 2741 — Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MENDEL & C.

Não temer a Tuberculose

“SANGUINOL”

É o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tónico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escriptulosas, os esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saúde, vigor e sangue novo usando o "SANGUINOL". É o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de Fígado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o fígado nas estações quentes.

Em todas as drogarias e pharmacias.

Fabricantes: **GALVÃO & C.** — Avenida São João n. 145 — S. Paulo

Para todos...

SENHORAS! Em quatro horas vos livraes das
colicas uterinas, tomando a
"FLUXO-SEDATINA"



E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgaos genitais das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminui as dores e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flores Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommendae-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradável.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil
Depositarlos Geraes: **GALVÃO & C.**
Ladeira Santa Ephigenia n. 9 - São Paulo

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melho-
res escriptores e artistas nacionaes. Preços dos nu-
meros especiaes: 10\$000 cada um.



**O AZEITE
SOL
LEVANTE**

PARA
COZINHA E
MESA
E' O MELHOR
— DO —
MERCADO

A' venda em toda parte



Os melhores
REMEDIOS
contra:

GRIPE
NEURALGIAS
ENXAQUECAS
RHEUMATISMOS

são os comprimidos de

RHODINE
E DE
RHOFEINE

Este ultimo composto de RHODINE e CAFFEINA é es-
pecialmente recommendado aos cardiacos.

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)



Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitos aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores e, ao mesmo tempo, lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que, mensalmente, publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título passarem com outros nos Estados.

LOIRINHA (?) — 1º, Mary Pickford Studio, Santa Monica, California. 2º, 485 Fifth Avenue, N. Y. C. 3º, 10 th Avenue 55 th to 56 th Street, N. Y. C. 4º, 25 W. 45 th Street, N. Y. C.

FILLMORE (Caruarú) — Envie, que se for boa, será publicada.

P. F. RIBEIRO (Gouvêa) — O preço vai sempre marcado na propria revista, n'alguma de suas paginas. As condições também.

LUIZ VANELLI (Rio) — Está actualmente na California, mas pôde escrever para , que ás mãos lhe chegará. Nunca podemos attender com a desejada urgencia. Todos pedem preferencia, todos têm pressa, mas só respondemos pela ordem de chegada das cartas.

J. LEAL (Itú) — Valor correspondente a 25 centimos (1/4 de dollar) ouro americano.

X. HART (Santos) — Nunca tivemos noticia ao menos desses filmes.

MIMOSA SONHADORA (Rio) — 1º, 25 annos, 1,65 de altura. 2º, 21 annos, 1,57. 3º, 31 annos, 1,65. 4º, 21 annos, 1,59. 5º, 28 annos, 1,70.

J. LEAL (Itú) — 1º, Não temos notas precisas. 2º, Ignoramos; ella não nos communicou cousa alguma a respeito. 3º, Solteira. 4º, 24.

J. A. PALHARES (S. Paulo) — Universal City, California, ou Blvd Apts, Hollywood Blvd, Los Angeles, California.

CINEMOPHILO (S. Paulo) — 1º, Extrahimos os contos das revistas americanas; se nellas não sabem é porque os escriptores de lá, que se dão a esse trabalho, não lhes acham valor algum. 2º, Não sabemos. 3º, Cousas lá da companhia. 4º, Houve uma baixa em 1921; os de 22 porém são quasi todos excellentes. 5º, Bonito rapaz fez-se a coqueluche das raparigas. Seu genero não é o mesmo dos outros citados.

MILTON CAVALCANTI (Maceió) — 1º, Aqui é difficil, não é raro. Só nos

Estados Unidos. Os da Paramount no escriptorio da Empresa. 2º, Para não se tornar monotono pela uniformidade. 3º, Já publicamos esses informes dezenas de vezes, meu caro. 4º, Temos varias, mas pertencem ao nosso archivo.

EDDIE POLO, O PESADO (?) — Não temos mais. Sumiram-se no horizonte como a palmeira do Guarany.

W. H. (Porto Alegre) — Quer que passemos em revista a colleção para poupar-lhe trabalho? O nosso tempo é escasso para semelhante serviço. Aqui na redacção encontrará.

ASSIGNANTE DE 1918 ou NÊNÊ SACADURA (?) — V. não está (pelo menos sua carta o revela) á altura de comprehender o que é uma obra d'arte. Pois então uma aquarella pôde lá ser comparada a uma photographia? Ora temos conversado. E se as suas 600 senhoras e senhoritas entõem pela mesma patria, palavra que temos pena dellas... Todos os artistas que cita já têm sahido. Olhe, quer que lhe falemos com franqueza? Em vez dos elogios preferimos as desconposturas...

OSWALDO CONDE (Porto Alegre) — 1º, 24 annos, casada; actualmente fóra do cinema. 2º, E' Mary Pickford Studio, Santa Monica, California. Só respondemos por aqui, nunca por carta.

LITTLEPAINTER (Bello Horizonte) — Explica-se. Quando o film é lançado extractamos das revistas tudo quanto lhe diz respeito, passando para o nosso catalogo. A data 1921 foi devido a ter sido publicada a distribuição em revista daquelle anno ainda. Ha casos curiosos, por exemplo, um film de Robert Hannon, só exhibido quasi um anno após a morte daquelle artista. Se aqui fosse exhibido (é da Robertson Cole) e nós dariamos a sua idade justa (a da exhibição e não da confecção), de certo muita gente gritaria ser erro, pois que o artista já estava morto ao tempo. São cousas...

GAROTINHO COOGAN (Pelotas) — Se publicassemos o que nos escreveu, o representante aqui, juraria que era perseguição. Se quizer entretanto converter o seu communicado em uma especie de chronica dando suas impressões, seria facil publicar. Quer?

SANTOS (Rio Preto) — Divorciou-se faz pouco tempo.

AMAZILIS NEIVA (Rio) 1º, Des-

conhecida. 2º, 25 W. 45 th Street, N. Y. C. 3º e 4º, 485 Fifth Avenue, N. Y. C. 5º, 10 th Avenue 55 th to 56 th Street, N. Y. C.

JIM FOX (S. Paulo) — Satisfaremos seu pedido.

CONDE DE CASTELLO VERDE (Victoria) — Casada, loira, 24 annos, Lasky Studios, Hollywood, California, 1,60 de altura, 56 kilogrammas de peso.

MAURA (Fortaleza) — Casada. Hotel Ausonia, N. Y. C.

COQUELIN BERNHARDT (Mara-nhão) — Não entendemos de series.

William Farnum

Entrevista com o forte "Bill", o popular interprete de Os Miseraveis, por John Becker

William Farnum é um dos actores pessoalmente mais sympathicos da troupe do cinema, pois, não obstante haver galgado o pinaculo da fama, mantém o mesmo caracter franco, simples e sincero, alheio a toda vaidade, sempre alegre, forte, são... bom esposo e excellentes amigo.

Poucos actores ha tão conhecidos e populares como elle. Apareceu na multidão dos actores de film, mas sua fama cresceu sempre e tende ainda, talvez, a augmentar, conquanto elle tenha de lutar muitas vezes com argumentos pobres, indignos de sua arte. E' que "Bill" é actor talentoso e habil, que imprime a seu trabalho um quê de pessoal e característico de dignidade artistica.

Tive que entrevistá-lo um deste dias e, para isso, fui á sua nova e linda casa de Hollywood. Encontrei-o no jardim, com a esposa e com "Jackie", o seu cachorro favorito. Dahi, subi com elle á bibliotheca.

O famoso João Valjean d'"Os Miseraveis" offereceu-me um charuto e falou: — E' você o primeiro reporter que pisa nesta casa...

— Diga antes palacio! — atalhei.

— Não é tanto assim. Está de accordo com o que eu necessitava... Comodidade acima de tudo, amigo reporter! Vamos, porém, ao que lhe interessa. O amigo ha de ter muito que perguntar, conquanto eu tenha pouco que dizer já... São tantos os entrevistadores!

— Seus admiradores assim exigem...

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 12 nr.) 48\$000
" semestre (6 nr.) 24\$000
Estrangeiro 60\$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio..... (1\$000
Nos Estados.....

As assignaturas começam sempre no dia 1 de mez em que forem tomadas e só serão accellias annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade ANONIMA O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO—RIO. Telephonos: Gerencia: Norte 5462; Escriptorio: Norte 5515. Annuncios: Norte 6131.

Succursals em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3502. Caixa Postal 9.



o filme da semana



Foi sem nenhum interesse maior, a programação dos nossos cinemas nos 7 dias passados. Nenhuma novidade appareceu no Acria da Avenida. Com excepção do Central e do Palais, onde passaram os filmes mais fracos, todos os outros offereceram o que tão communmente já nos habituamos a ver. Até mesmo o programma Serrador, no Odeon, desmereceu, embora "Seductora virtuosa", por Constance Talmadge seja, como interpretação, um magnifico trabalho da irmã de Norma. O film é, porém, pequeno. Em conjunto, seus creadores não merecem

grandes applausos. É uma comedia ligeira com algumas scenas curiosas. Par No Rialto, para onde o publico já voltava suas atenções, reapareceu o film allemão "Opio". Pouco interessante para quasi toda a gente, essa produção teve admiradores. "A magia da innocencia", por Gladys Walton, que passou depois, e coiza bem melhor em cinematographia. No Pathé, a super-produção da Ass. Exhib., "Forças espirituas", não conseguiu mais que outro qualquer film da Fox. Anna Nilsson, que o interpretou,

embora encantadora na variedade de suas ricas tojietes, nada de mais poderia fazer um romance tão explorado. Acreditamos que tenha interessado muito mais Buck Jones no "O homem de aço". No Avenida, os films da Paramount "Amor de uma mulher", por Agnes Ayres e Jack Holt, e "O campeão do mundo", por Wallace Reid, agradaram. No Parisienne, "Como se enganam as mulheres", por Betty Blythe, e "Fidelidade", por May Mac Avoy, valeram 15000 pela entrada.

Operador n. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 30 DE OUTUBRO A 5 DE NOVEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIF.
First Circuit.	Odeon.	Seductora virtuosa (A Virtuous Vamp)	Constance Talmadge.	1919	... 6 ...
Paramount.	Avenida.	Amor de uma mulher (Bought and Paid For).	Agnes Ayres e Jack Holt.	1922	... 5 ...
—	Rialto.	Opio.	—	—	Rep.
?	Central.	Cadeias de Satanaz.	Ressel Oria.	?	... 4 ...
Bertini film.	"	Amor e avareza.	Francisca Bertini.	1918	... 3 ...
Rockett-film.	Parisienne.	Como se enganam as mulheres (The Truant Husband).	Betty Blythe e Mahlon Hamilton.	1920	... 6 ...
Pathé N. Y.	Pathé.	Forças espirituas (What Women Will Do).	Anna Q. Nilsson.	1921	... 5 ...
Paramount.	Avenida.	O campeão do mundo (The World's Champion).	Wallace Reid.	1922	... 6 ...
Fox.	Pathé.	O homem de aço (Rough Shod).	Buck Jones.	1922	... 6 ...
Universal.	Rialto.	A magia da innocencia — Bons dias — (Top o the Morning).	Gladys Walton.	1922	... 6 ...
Realart.	Parisienne.	Fidelidade (A Virginia Courtship).	May Mac Avoy.	1922	... 9 ...
Ass. Prod.	Palais.	A vida é um sonho (The Ten Dollars Raive).	Marguerite de La Motte.	1921	... 5 ...
Hodkinson.	"	Jane Eyre.	Mabel Ballin, Norman Trevor.	1921	... 6 ...

— Acredito... Mas elles devem já saber da minha vida tanto como eu, tão grande numero de vezes a tenho contado. Já sei mesmo de cor a fórmula. Olhe... Nasci em Boston, anno de 1876...

— Perdão! Desta vez vou variar... Diga-me... Seu mano Dustin é mais velho ou mais moço?

— Mais velho dois annos...

— E Franklyn Farnum?

— Esse é apenas nosso amigo. Trabalhamos conhecimento com elle em Boston e ha uns trinta e cinco annos seguros que somos bons amigos, tanto que elle adoptou meu sobrenome quando se fez actor.

— E o senhor, ha muito que é actor?

— Desde os dezesseis annos. Meu mano Dustin já o era e só por inveja delle é que eu entrei para o theatro.

— E triumphou, não acha?

— Effectivamente não tenho de que me queixar. Foi mesmo devido ao meu exito que meus paes me perdoaram a falta de abandonar os estudos, e que Franklyn se fez actor.

— Qual é o seu successo theatral de melhores recordações?

— "As pequenas bacchanas", que esteve no cartaz duas temporadas seguidas, e em que Dustin tambem tomava parte.

— E como entrou no cinema?

— Do mesmo modo que no theatro, para seguir Dustin. Depois de mim, entrou Franklyn.

— Onde estreou?

— Na Selig, donde passei á Paramount, fazendo ali sete films, entrando, em 1915, na Fox, a tomar parte no primeiro film que essa fabrica fez na California e que foi estreado em Fevereiro de 1916, em Nova York, sob o titulo "Justo castigo".

— E seus melhores films, na Fox, quaes são no seu modo de ver?

— "Miseraveis", o "Thermidor" e "Samsão".

— E dos mais modernos?

— "Se eu fora rei!" Os outros não me enthusiasmam... Pouca sorte nos argumentos, creio eu... Lembro-me, agora, do primeiro film em que tomei parte... Chamava-se "Pulsos de ferro", e tive nelle uma luta formidavel com Thomas Santschi. Tudo quanto estava ao nosso alcance ficou em pedacos.

— Agradam-lhe as lutas?

— Só quando interpreto obras de folio como "Os Miseraveis" ou "Se eu fora rei", onde é possivel mostrar condições de artista. As outras lutas estão ao alcance de qualquer comparsa de muque...

— Pensa em voltar ao theatro?

— Por agora não... Tenho, entretanto, desejo de fazer, alguma vez, uma temporadazinha...

— Enquanto fala, "Bill", que tem lindos olhos azues, muito brilhantes, e cabelo

castanho luzidio, sorri e expelle grandes baforadas de fumaça do seu charuto. O tom de voz é agradável e a gente, ouvindo-o, sympathiza logo com esse homem, cujo typo de tão grande volume não dá idéa da alma quasi infantil que elle guarda.

— Tem alguma ambição, "Bill"?

— Uma só e de ordem artistica.

— Qual é?

— A de adaptar á tela "Ben Hur", a peça que no theatro tanta fama me deu e fazer um film com o argumento de "As pequenas bacchanas", trabalhando com meu irmão Dustin. Seria um prazer enorme para nós dois, mas, infelizmente, nossos contractos não o permitem por enquanto.

— Fora do cinema e de sua casa, o que é que gosta mais de fazer?

— Pescar... Mas, veja amigo reporter, nossos charutos estão gastos e parece-me isso um aviso para que demos fim á reportagem... Eu, com franquera, nada mais tenho a acrescentar...

— Nem eu que perguntar...

E um forte aperto das suas mãos gordas e fortes foi o ponto final da entrevista...

☆☆☆

"The Parsins Vine" é o novo film da Rex Ingram para a Metro, com o concurso de Alice Tury, Ramon Navarro (Samanyegós), Edward Connely, etc.

Para todos...

PARC ROYAL

Esta sera sempre a grande fornecedora de
todo o Brasil em

Artigos para Senhoras, Homens,
Crianças e Uso domestico.

OS MAIORES SORTIMENTOS
OS MENORES PREÇOS

A's sextas-feiras: SALDOS E RETALHOS
em todas as secções

Aos freguezes do interior: Peçam catalogos,
amostras, informações, etc.


Parc Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

FILIAES: EM BELLO HORIZONTE, RUA DA BAHIA, 804; EM JUIZ DE
FORA, RUA HALFELD, 870.

A PALAVRA ENVELHECER

é para as senhoras a mais
triste do dicionário

Eliminação rápida de **SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS,
CRAVOS, VERMELHIDÕES** e todas as imperfeições da pelle

Combatam diariamente a velhice

Não é possível dizer aqui em poucas linhas o que fiz e as torturas a que me sujeitei para recuperar a uniformidade da cutis e fazer desaparecer as rugas. Basta que affirme que, desde espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, rugas e das asperezas que tinha no rosto, fiquei agradavelmente surpreendida, vendo em pouco tempo, com o uso do "POLLAH", unica e exclusivamente com esse creme, desaparecerem uma a uma todas as mínimas rugas, as asperezas da cutis, que ficou muito mais clara e unida.

Como esse resultado é de veras benéfico, inigualavel para tantas senhoras, que estão como eu estive, desesperadas pelas imperfeições da cutis, quero publicamente dar-lhes o meio de adquirirem a belleza da cutis e ficarem livres do pesadelo das rugas.

ESTHY B. RIENER — Buenos Aires.

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fôrma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pamos, sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CRÈME POLLAH—que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo e, devido a esse resultado, é que o CRÈME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

O CRÈME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C., Ouvidor, 58 e nas principais perfumarias do Brasil—Remetteremos gratuitamente o livrinho *Arte da Belleza* a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy"—Rua 1ª de Março, 151—Sobrado—Rio de Janeiro.

Póte
12\$000

(PARA TODOS...)—Corte este coupon e remetta—Srs. Heinzelmann & C., Repra. da "American Beauty Academy"—Rua 1ª de Março n. 151, Sobr. — RIO DE JANEIRO.

NOME RUA
CIDADE ESTADO



BAILADO

A. ENRICO CASTELLO

Que noite voluptuosa de bailado !

Na *terrasse* o jazz-band principia...

Dansam na luz do luar magica e fria,

Num delirante açoit,

As arvores, as torres, os repuxos...

E' o bailado da noite,

Dansa, doirada e languida, a cidade

Lá em baixo; e o mar, com o vinho das estrelas,

Baila, bebedo de claridade,

O bailado dos barcos e das velas.

Perfumando a neblina transparente,

Vem vindo a lua... Bailarina,

O' minha Salomé de Wilde, toda nua !

Vae dansar sobre os telhados e as claraboias...

E as estrelas, de repente,

Enlaçam lúbricas o corpo da lua

Porque as estrelas pensam que são joias...

OLEGARIO MARIANNO

(Desenho de Di Cavalcanti)

Dar a todos...



Srs. e Sras. Pedro Bonilha, Paiva Lima, Cunha Bueno e outros socios do Paulistano chegando para assistir a formidavel encontro.



Uma opportuna tirada de cabeça de Orlando.

FOOT-BALL EM
SÃO PAULO

C. A. PAULISTANO
x ARGENTINOS

Paulistano 4 goals.



Argentinos 1 goal.

Formiga minutos antes do jogo.

UM PRESENTE DE NATAL PARA AS CRIANÇAS — ALMANACH D' "O TICO-TICO".

TELEPHONE

Alô! Quem fala? E' você? Sim, aqui sou eu. Por que telefonei? Ora! Por que queria saber noticias minhas... Como? Pois não sabe, então? Não sabe que a minha vida é a sua? Que eu só vivo sentimentalmente... sim... sentimentalmente... E' só vivo em você... Acha graça? Não comprehende? Sim, em você... Dahi eu lhe telefonar para pedir noticias minhas... Ouça: quando você vai aos bailes, às festas, aos chás, ao *footing*, eu morro em você... Comprehendeu? Está quasi?... Sim, acertou... E' isso mesmo... Ao passo que quando a sei em casa, recolhida, entre os poetas preferidos ou fazendo musica, guardando no seu lindo interior a sua linda elegancia, a sua linda belleza... ah! como vou bem! E' um sacrificio que exijo? Egoista? Mas si o amor, segundo todos, é o poema do egoismo! Veja o que diz um poeta:

"O amor é o poema do egoismo. Busca beijar-te no teu beijo e em teu braço abraçar-te..."

E' assim. Ainda mais: a gente só ama bem quando odeia... Ou quando não ama... Quando um homem mata a sua amante, que grande amor! Olhe: eu, si fosse mulher, queria que acontecesse isso comigo... Literatura? Não, pelo amor de Deus! Em literatura a gente nunca diz verdades... E o que acabo de dizer é dolorosamente verdadeiro... Por isso é que você não acredita... Não, não é propriamente um "jogo de palavras..." Nem sou *charmant* como diz... Quer ter a prova de que o não sou? Ha quanto tempo você me diz isso? Sim, porque si eu fosse encantador... Você me amaria... E neste caso não m'o daria a perceber... Com receio de perder-me! Em amor não ha amabilidades... Incoherente? Por que? Bem, eu disse ha pouco que você guardasse em casa a sua elegancia, a sua belleza... Queria dizer que você possuia uma belleza, uma elegancia... Não que você era bella e elegante... Lembre-se bem. A elegancia e a belleza possuem-se... Não sabia? Olhe: por falar nisso, mais uma vez lhe peço... não saia tanto... Não se gaste tanto pelas salas, pelas avenidas... Si as mulheres soubessem quanto custa um sorriso! Si soubessem que só devem ser vistas uma vez... Devemos economisar emoções... Para

que sair? Quando se pôde ficar numa penumbra suave, em casa, entre livros, flores exóticas... a um canto da sala... a sonhar a vida das figuras que dormem no tapete... ou recordando o ultimo acorde do piano... a ultima carta escripta... a ultima lagrima que acabou num sorriso... um longo beijo... a saudade desse beijo, que acabou noutro beijo... os sentimentos que nos invadiram, ha tanto tempo, longe, no passado, que é tão difficil reconstruir... Não saia mais! Não vale a pena... E, depois, você é tão bella... chama attenção... E os outros olham tanto... Tanto quanto eu, da primeira vez... Lembra-se? Ah! a primeira vez que nos falámos... E os encontros fortuitos, nos cinemas... a impossibilidade de ir vel-a em casa... a angustia de só poder vel-a na rua, banalmente, onde todos a viam também... A delicia que eu tinha, como hoje ainda, de ficar no meu gabinete a pensar no que estaria você fazendo... o que dizia e pensava longe de mim... Tudo tão delicioso... Lembra-se? Eu já a amava tanto que preferia o sacrificio... deixar de vel-a... comtanto que a soubesse longe das ruas, dos ruídos, dos excessos de luz que gastam tanto!

Eu já amava tanto, que não queria vel-a... A sua grande belleza! Como a vejo agora! Como desejaria vel-a agora! Olhos rasgados... cillios longuíssimos... corpo de amphora... Sim, sim... Marque um encontro. Uma hora? Onde? Na Avenida? Está bem... Até já...

On.

O "HOME"

Evidentemente a palavra é commoda... De resto, é bem singular que sejamos obrigados a empregar, para dizer que nos achamos bem installados em nossa casa, uma expressão que não é nossa... E' certo que ha a palavra

interior... mas que tem um sentido tão desfavoravel! Vejamos, minha amiga, si alguém dissesse de vós que sois uma mulher de *interior*, certamente isso vos desgostaria... Ao passo que si elogiastes o *home*, the *ravel home*, ninguém pensará em attribuir-vos essas solidas virtudes burguezas que não são nada lisongeiras. Assim, continue a falar inglez, arredondando a bocca e avançando graciosamente os labios, e aquelle que vos escuta pensará, talvez, que acabaes de lhe enviar um beijo...

E. Rey.



NO HOTEL GLORIA
Uma mesa do chá
em benefício do
Hospital Hahnemanniano.

HORAS

MORTAS...

Noite de chuva. De muita chuva. De chuva torrencial... Em Cascadura. O silencio. E no silencio, longinquo, o apito do guarda nocturno abre, de quando em quando, um rasgão de melancolia... Encostado á esquina de uma rua, o guarda-civil pensa.

Pensa que está pensando. O apito aproxima-se. Com elle, surge o nocturno. — Boa noite. — Boa noite. O civil continúa na seisma. O outro, então, balança dolorosamente o casse-tête, olha a agua que cãe e arranca do fundo d'alma este suspiro: — E' muito triste esta nossa vida militar! E lá se vai, encharcado... Some-se na escuridão. O silencio. O apito. A chuva. A chuva torrencial...



Visita do 1º Congresso Brasileiro de Pharmacia ás represas do rio d'Ouro.



Senhorinha Maria Carmen Portugal

RESIGNAÇÃO

— Viver para outrem... Quando eu era pequeno, ouvi esta phrase, algumas vezes, sem entender o que significava... Depois, na juventude, impliquei com ella, por causa do outrem... Agora, já menos longe da velhice do que da infancia, estou simplesmente, inesperadamente, a viver para outrem... Acontece

cada cousa á gente...

O homem sorria com doçura, olhando a multidão:

— Ha destinos assim... Ha outros piores. Imagine, por exemplo, que eu tivesse um dente de ouro!...

A vida é uma fogueira eterna, e nós somos a lenha destinada a alimental-a. (Este pensamento me veio, quando eu olhava o meu senhorio). — Commerson.



Na Exposição Rural de Bagé, Rio Grande do Sul: Instantaneos batidos no dia da inauguração, 18 de Outubro. Vêem-se nelles senhorinhas do alto mundo bagéense. No terceiro, á direita, está o Sr. Dr. Assis Brasil, entre amigos, no recinto da Exposição, depois de haver pronunciado o seu notavel discurso sobre a pecuaria gaúcha.



O PRATO DO DIA

Não sei se sabem, — resolução inabalável, — fiz o que fazem os políticos: — virei casaca!

Não quero mais saber de desenho, francez, inglês, nem nada dessas prendas que dão finura e nota *chic*.

Despedi professores, vendi piano e vou comprar a *Physiologia do Paladar*, para ilustrar a filha que tenho e as outras que hão de vir... com a Graça de Deus.

Hoje o ensino é outro, — não é mais na sala, — é na corinha! Em lugar de teclas e linguas, é, — panellas e caçarolas!

E não pôde ser por menos. Não ha mais quem sirva, não ha mais criadas. As pretas, vão desaparecendo, as que existem, — dão cartas e andam por esmo'a. E além do mais, — roubam, fazem feitiços e rogam pragas! As brancas, — Deus nos acuda, — é só fabricas de chitas, fabricas de gravatas, fabricas de meias, fabricas... do diabo, que as carregue a todas!

As que não são operarias, as que por favor ainda se ajustam, — já se sabe, — flor no peito, quatro bailes por mez, gre-lar o patrão, e, á noite, — cheiro no lenço e pé na rua!

E ali está a razão das tragedias no lar, das discordias na familia, onde reina uma balburdia que ninguem se entende.

Cá em casa, tem havido, — além da dasafinação geral, cousas do arco da velha.

Vejam só esta be'leza: — A Jeronyma se foi, porque minha mulher mandou que lavasse as mãos para cortar o bife; a Jacinthia abalou devido á sobremesa de goiabada e queijo: — achava réles de mais para seu delicado estomago. Estava acostumada a tratamento mais fino: — talvez compotas de calda e fios de ovos! Ainda veiu a Catharina que protestou de mãos nas calcieiras: — que o quarto que lhe estava reservado tinha pouco ar e pouca luz e não se sujeitava á cama de vento para o intervalo entre o almoço e o jantar.

E assim seguimos e assim vamos e creio que assim continuaremos a mudar de famulos como quem muda de camisa. A ultima, — nem lhe vi a



Recepção na Legação da Tcheco-Slovaguia.



Sr. Acurcio Pereira, illustre jornalista portuguez, chefe da redacção do "Diario de Noticias", de Lisboa, — actualmente em visita ao Rio de Janeiro.



No Jockey Club, antes do almoço de despedida dos delegados estrangeiros que tomaram parte na Conferencia Americana de Lepros.

cara nem lhe sei o nome, — entrou de manhã, foi para o fogão fazer torta. Pediu o que a fantasia lhe ideou e no final, a massa sahio tão dura que me quebrou tres dentes! E não ha uma melhor que outra, — tudo é feito pela mesma bitola.

Hontem, almoçamos marmel'ada com biscoitos e jantamos biscoitos com marmel'ada!

Já ando derrocado, na espinha, com dor no peito e nas cadeiras de tanto vasculhar agencias. Entrei num cortiço, — para onde me enviaram, — e lá fui dar com uma parda, morrinhenta, casaco sem botões e as aboboras a dansarem pela barriga a baixo...

Disse ao que vinha,

Tirou da bocca o cachimbo, cuspinhou p'ro lado, inspecionou-me do chapéo á bota, e com ar pimpão, respondeu desdenhosa:

— Eu posso i, mas são oitenta mi réis e é só o trevid.

— O que? ! você? ! !

Fugi de caballos em pé, e por ali andei a matrôca até cahir num becco com casinholas de porta e janella. Na quinta entrei. Veiu-me receber uma cabrocha, bonitona, scrigaita, requetrada, de saia curta e per-lhas a véla, — genero nacional.

Ouvii de riso pernostico e mão no quadril a narração dos apertos em que me achava. Quando acabei, piscou o olho, encostou-se a mim e, dando-me uma palmada, rematou dengosa:

— Espera ahí, meu bem... vou contigo.

Dej um pulo. Nossa Senhora! onde me vim metter! Que perigo! Assustado, enveredei p'ra porta e disparei. Ao chegar aos penates, enfi-ci, com o avental, esta heroica resolução: — D. João creado de si mesmo.

Não tinha outro recurso.

Crendas, — não ha mais stock; cozinheiras, — não aquecem logar; a mulher não sabe, a filha hão aprendeu, portanto só me restava fazer o que fiz, e cá estou a refugar o guisadilha e a mexer o feijão.

JOTA Sô

O homem sómente atinge á completa felicidade, quando consegue iludir-se a si mesmo. — Flexa Ribeiro.

MAJOR MARCOLINO FAGUNDES

A recente promoção do major Marcolino Fagundes deu a este distinto official do Exército Brasileiro mais uma oportunidade de avaliar quanto é querido e admirado no meio dos seus camaradas de armas.

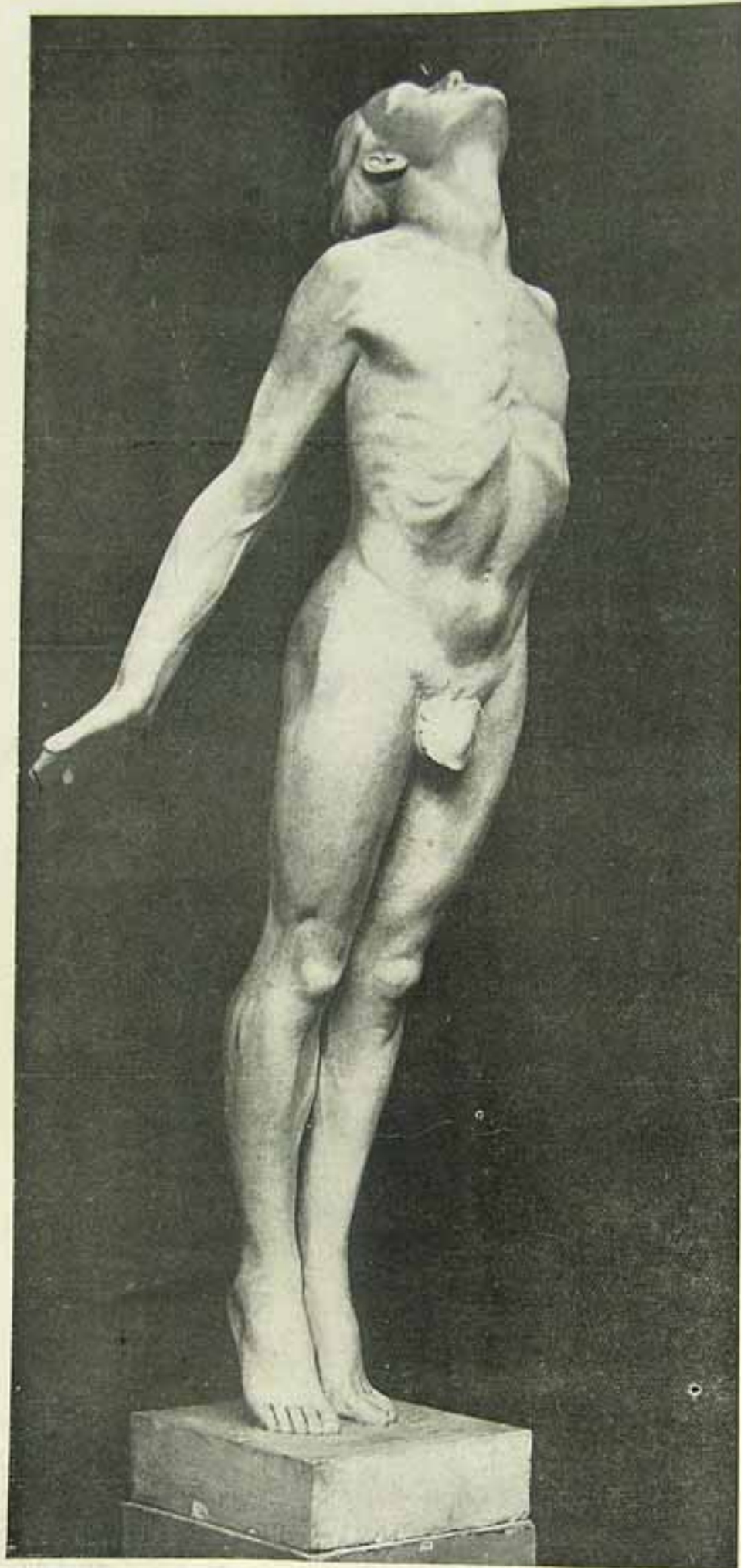
Soldado de uma nobre e elevada linha de conducta, conhecedor profundo das diversas especialidades em que tem formado o seu bellissimo espirito, este militar, de uma solida cultura e de uma extraordinaria capacidade de trabalho, já tem muitas vezes saído da tropa para ir prestar, no estrangeiro, serviços importantes em commissões de caracter technico que o governo lhe tem confiado.

Mas, no registro desta pequena noticia não queremos ficar, apenas, na justiça que se deve fazer ao soldado digno. Marcolino Fagundes é tambem um escriptor brilhante, em quem um talento literario se destaca como um dos melhores dons da sua forte mentalidade.

Polyglotta, falando e escrevendo correctamente varias linguas cultas, o seu commercio de intelligencia com os melhores livros desvendou-lhe os grandes thesouros do pensamento inglez, francez, italiano, allemão e hespanhol. Affeiçoou-se aos classicos de tal maneira, que recita e interpreta de cór paginas e paginas de Dante, Shakespeare, Cervantes e Corneille, nunca deixando de encantar os que têm o prazer de escutal-o. O estudo da philosophia, da logica, da historia, da critica e da mathematica, deu-lhe um raro equilibrio na observação dos homens e das coisas, equilibrio que nelle se aprimora com as lições da psychologia de que tambem é um grande sabedor.

Engenheiro e bacharel em sciencias physicas e mathematicas, fez no Club Militar uma conferencia notavel sobre problema de artilharia de costa, que causou boa impressão no Estado Maior. Homem de letras e jornalista, tem publicado os seus trabalhos em jornaes e revistas, destacando-se o que escreveu para a *Ilustração Brasileira*, da qual é collaborador, sobre as *Metamorphoses da Divina Comedia*, no sexto centenario do nascimento de Dante.

O major Marcolino Fagundes é um dos ajudantes de ordens do presidente da Republica.



"Interrogante", do esculptor colombiano E. Arzila, premiado e adquirido pelo Instituto de Bellas Artes, de Chicago.

P E R V E R S I D A D E S

Na Avenida que transborda
de *gens*, mal a tarde acorda,
todo mundo passa, como
figurinhas de algum chromo
original e bizarro.

Este traz o seu cigarro
blond preso aos lábios finos...
Aquelles não são meninos
mas fingem que o são, porque
as meninas... já se vê...

Esta linda melindrosa,
vermelha como uma rosa,
de cintura lá nas pernas,
tem as expressões mais ternas
quando fala de um poeta

que a beija muito secreta
mente, lá não sei aonde...
Aquella vive com um conde...
E esta outra conta com o olhar
o que faz dentro do mar.

Mademoiselle X. M.
perdeu-se, uma vez, no Leme,
não sei porque... Coitadinha!
Hoje ella, quando caminha,
inda mostra estar cansada

dessa longa caminhada...
A Fulana com a Beltrana
odeiam a raça humana
e por isso andam, a sós,
homens! fugindo de nós!

Assim, na Avenida passa
a Theoria da Graça
e do Peccado... Que pena
que aquella linda pequena
que ali vae, quasi vestida,
de D. Juan d'Avenida

não tivesse ainda ganho
elogios do tamanho
dos que elle tem feito já
a muita pequena má.

E' pena! Porque, em verdade,
não ha ninguém na cidade
com tal sensibilidade.
Pois ella, que é tão imbelles,
dos homens só ama aquelle
que lhe dá surras na pelle!

ON.

COISAS FAMILIARES

(Desenho de Luiz)



— Venho cobrar-lhe o segundo fox-trot dos quatro que me deve...
— São, prestação!



Lembrança da Festa do Cão, realizada no Campo de Sant'Anna, a 12 de Outubro

UM TRABALHO DE VALOR

Resumen histórico de la última Dictadura del Libertador Simón Bolívar é um dos trabalhos do general Abreu Lima, até agora inéditos. O espirito curioso do Dr. Diego Carbonell, illustre representante da Venezuela em nosso paiz, foi descobrir-lhe o original nos archivos do Instituto Archeologico Pernambucano, delle fazendo tirar cópia e entregando-o ao prelo depois de annotal-o copiosa e eruditamente. A edição foi por proposta do illustre diplomata, que tão rapidamente se impoz á nossa estima, e decisão do governo de sua patria, dedicada ao Brasil "en sus dias de exultación patriótica" para ser "el simbolo de la unión de dos patrias".

A actuação de Abreu Lima nas lutas da independencia da grande Colombia, si bem conhecida, tem sido pouco estudada; só os estudiosos do Instituto Archeologico de Pernambuco se têm preocupado do assumpto. A obra historica do filho do padre Roma por desestimada vae aos poucos sendo esquecida. Vem este volume pôr de novo em fôco a figura do celebre adversario de Porto Seguro.

Prefacia Goulart de Andrade o volume, que encerra ainda a excellente conferencia do diplomata venezuelano sobre Abreu Lima e os estudos de Rodo e Zorrilla de San Martin sobre Bolivar, traducções ainda do nosso patricio, e uma apreciação sobre a personalidade de Abreu Lima, em que o Dr. Carbonell explica as origens da obra do escriptor pernambucano e della faz longa critica em que transparece a benevolencia para com o escriptor patricio. Tão escassos andam entre nós os estudos historicos, tão deficiente foi na commemoração do nosso centenário a contribuição dos nossos estudio-

sos sobre o assumpto, que esse volume, piedosamente exhumado dos archivos, veiu-nos ás mãos como um regio presente. Do valor da obra de Abreu Lima, dirão os criticos. A nós, meros commettadores dos factos, só resta agradecer a apparição sobre a nossa mesa de

trabalho, do volume que a gentileza da Republica irmã, por seu digno representante, publicou como uma contribuição ás nossas festas da Independencia.

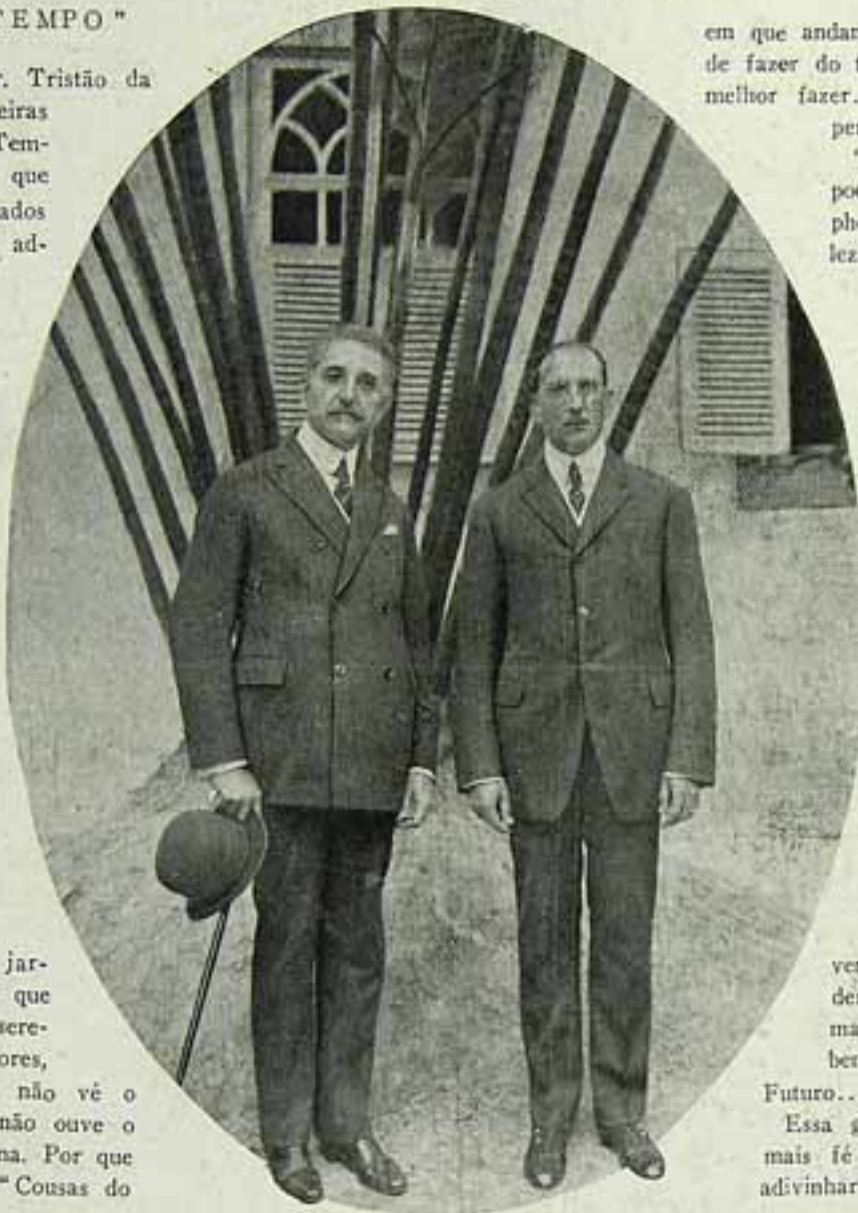
A actividade intellectual do Sr. Diego Carbonell é devéras notavel.



Depois da sessão solenne commemorativa do anniversario do Instituto Historico.

"COUSAS DO TEMPO"

Rivarol, a quem o Sr. Tristão da Cunha consagra as primeiras paginas das "Cousas do Tempo", descobriu, um dia, que os autores muito proclamados pelos jornalistas e pela admiração popular tinham este tormento: becas incorruptíveis, na vida: o silencio dos homens de gosto; trinta ou quarenta calçadas deante de tanta gloria... Entre nós, o Sr. Tristão da Cunha pertence ao numero, talvez menor do que trinta, dos que perturbam a felicidade dos "ídolos da multidão", cada vez mais celebres nas columnas da imprensa sem fim... Mas, esse escriptor, de aristocracia purissima, não guarda nenhuma intenção de embaciar o prazer alheio. Dentro do seu jardim, com as creaturas que ama, entre os canteiros serenos, á sombra das arvores, pensando, sorrindo, elle não vê o que se passa lá fóra, não ouve o alarido da turba quotidiana. Por que deu, então, o titulo de "Cousas do Tempo" ao livro que acaba de publicar? Porque o tempo é o jardim do Sr. Tristão da Cunha. No regimen de liberdade



Srs. Drs. Arthur da Silva Bernardes e Estacio de Albuquerque Coimbra, presidente e vice-presidente da Republica no quatriennio que se inicia no dia 15. Photographia feita, domingo, depois da chegada do Sr. Dr. Bernardes, em sua residencia particular, á rua Senador Vergueiro.

em que andamos, todos estão no direito de fazer do tempo o que entendem por melhor fazer... Ha até pessoas que o perdem, simplesmente...

"Cousas do Tempo..." Um poeta, disfarçado em philosopho, dizendo palavras de belleza, de sabedoria amavel, delicado e ironico... "Cousas do Tempo", que não fôgem com o tempo...

ALVARO MOREIRA

FIM DE PALESTRA...

— Não, minha amiga. O delirio não é geral. Nem todos querem saber o destino... Nem todos vão aos chiromantes, ás senhoras que leem cartas, aos chama dos videntes... Ha muita gente sem ventura... Só a idéa de poder descobrir que ainda será mais desgraçada afasta-a para bem longe dos reveladores do

Futuro...

Essa gente é talvez a que tem mais fé no poder sobrenatural de adivinhar o mysterio da vida que ha de vir...

Os felizes são curiosos.

Os infelizes ja sabem de mais...



Recepção do Sr. Embaixador de Italia ao Corpo Diplomático.



R. S.
Club
Gymnastico
Portuguez



O lindo
baile de
anniversa-
rio

Em cima: a Directoria, o Sr. Embaixador de Portugal e a Senhora Duarte Leite. Em baixo: um grupo de senhorinhas das muitas que encantaram os salões do Club.

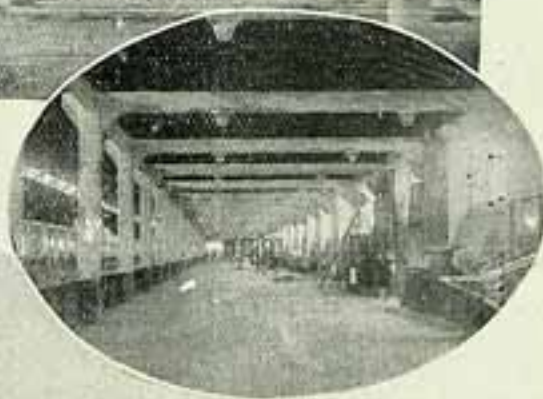
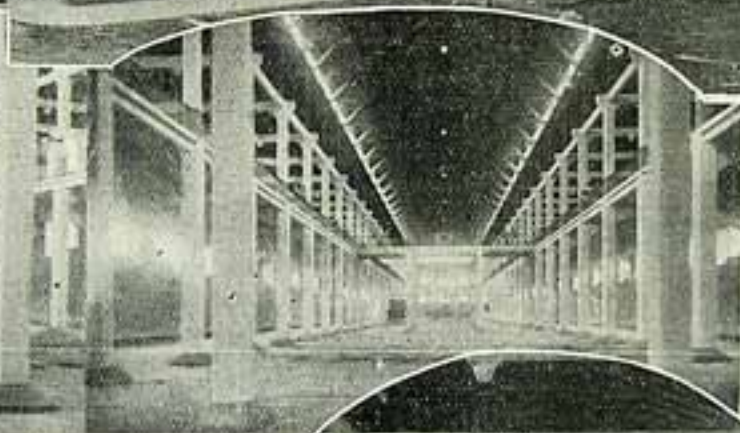
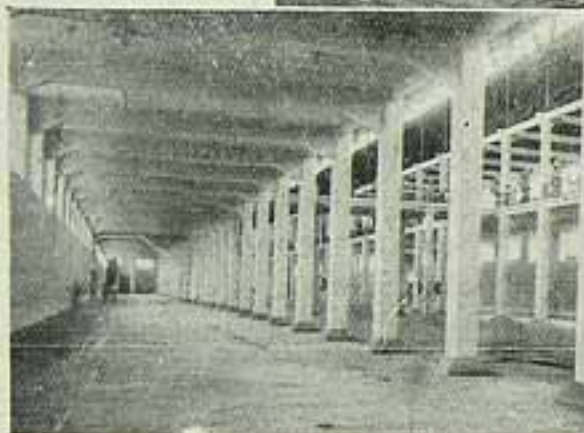


Banquete no Jockey Club em honra do Sr. Professor Laudelino Freire.



AS OBRAS DO
MINISTERIO
DA GUERRA

UM ARMAZEM
DE TRANSITO



Foi inaugurado, ha dias, o armazem do cões do Porto destinado ao transito de material e de homens, que o Ministerio da Guerra encommendára á Companhia Constructora de Santos. De construcção solida, uma área de cerca de nove



Em cima e em baixo: dois aspectos do exterior do depósito de material bellico, no cões do Porto, feito pela Companhia Constructora de Santos. As outras photographias mostram trechos do interior do mesmo edificio

mil metros quadrados occupa esse armazem, que se destina vindas dos Estados, bem como ao armazenamento das também ao serviço de recepção de contingentes de praças, suas bagagens.





Aspecto geral das usinas da Companhia Brasileira Electro-Metallurgica.

UMA VISITA MEMORAVEL AS USINAS DE RIBEIRÃO PRETO

Quando esteve ultimamente em São Paulo, o Sr. Presidente da Republica foi visitar as grandes usinas metallurgicas de Ribeirão Preto, em companhia dos Srs. Presidente do Estado e Ministros da Viação e Marinha.

O trem especial que conduzia S. Ex. e a sua comitiva chegou a Paula Theresza, na manhã de 21 de Outubro. Abi, mudaram de trem, tendo-se juntado aos illustres viajantes os Srs. directores da Metallurgica, Srs. Meira Junior e Flavio Uchôa, o prefeito e o bispo de Ribeirão Preto.

Chegando às Usinas, os excursionistas iniciaram as visitas pelos laboratorios, que foram percorridos demoradamente. Seguiram depois para as installações, onde os Srs. Epitacio Pessoa e Washington Luis tiveram occasião de assistir o funcionamento geral das machinas, como a passagem do aço derretido do grande forno para as bigoteiras, cuja ligação para a entrada dos lingotes nos laminadores foi feita pelo Sr. Dr. Epitacio Pessoa.

Realizando-se ás 14 horas o almoço offerecido aos visitantes, falou o Sr. Meira Junior, director da Metallurgica,

sobre a visita às usinas que acabavam de ser inauguradas, saudando em seguida ao Sr. Presidente da Republica.

A usina da Companhia Electro-Metallurgica Brasileira possui dois altos fornos succos e dois conversores "Bessemer"; possui ainda um pequeno forno "Ludlum", dois outros para o reaquecimento dos lingotes e um aparelhamento completo de laminação. Demais, a Metallurgica possui os maiores transformadores da America do Sul.

A produção do aço, em 24 horas, pôde attingir a cincoenta toneladas, sendo que a usina é dotada de tesouras, prensas, tornos, guindastes, etc.

O minerio de ferro, com a percentagem de 68 % de metal, provém das jazidas do "Morro do Forno", em Jacuhy.

Todas as installações são de valor superior a 12 mil contos.

A directoria da Metallurgica é constituída pelos Srs. Dr. João Alves Meira Junior, presidente; Dr. Flavio Uchôa, fundador e maior entusiasta da idéa, director tecnico; Dr. Caio da Silva Prado, secretario.



Início da visita official — Os Srs. Presidentes da Republica e do Estado de São Paulo começando a visita às usinas.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■



.....

O ALMANACH DO "O TICO-TICO" PARA 1923 SAHIRA NAS VESPERAS DO NATAL.

O MAIS BELLO QUARTEL DO RIO

O Sr. ministro da Guerra acaba de inaugurar o mais bello quartel do Rio: o do 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria, á Avenida Pedro Ivo.

Revestiu-se o acto da solemnidade que o mesmo exigia, sendo assistido pelos Srs. presidente da Repu-



*Fachada do Quartel do 1º Regimento de Cavallaria,
obra da Companhia Constructora de Santos.*

blica, ministro da Guerra, altas patentes do nosso Exército e innumeras familias.

Com a chegada do Exmo. Sr. presidente, ás 14 horas, teve início a cerimonia que consistiu na leitura da ordem do dia e da assignatura da acta da inauguração do quartel.

O commandante do Regimento, o coronel Santa Cruz, saudou em seguida o Sr. Presidente, que respondeu agradecendo os serviços prestados ao governo pelo coronel Santa Cruz, elogiando a unidade do seu commando.

Visitaram os presentes, em seguida, o novo quartel, que causou em todos a melhor impressão possível, por i to que, dentre todos executados pelo ministro Calogeras, o quartel do Primeiro Regimento de Cavallaria é uma das construcções mais completas no genero.

Compõe-se de um grande pavilhão principal, de 3 pavimentos, com 80 metros de comprimento, onde ficam installadas a administração do Regimento, prisão, enfermaria, os cascos de officiaes e o do sub-officiaes. Quatro pavilhões de alojamento, de 2 pavimentos,



tendo no andar superior os alojamentos e nos annos terreos depósitos, salas de rancho e officinas.



Interiores do Quartel, no dia da inauguração.

Ha ainda 2 pavilhões picadeiros e 10 pavilhões de baías.

Das mais modernas disposições está provido o quartel, tendo coinha e lavanderia a vapor e amplas installações sanitarias, ruas pavimentadas e um grande pateo central destinado ás manobras.

Possue ainda o quartel mais um pavilhão de exercicios, que serve de deposito de arreios, ferragens, etc.

Com o presente, pois, vem o Sr. Ministro da Guerra juntar mais um melhoramento á grande lista dos que já tem realizado neste governo.



No rink do C. R. Flamengo — Grupo dos "artistas" que tomaram parte, com grande successo, na "Hora da Camaradagem", sabbado passado.



Na Exposição Internacional do Centenario — Um trecho da Avenida das Nações.



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

DO

CENTENARIO

Abertura às 14 horas

Encerramento às 23 horas

Entrada 1\$000

Portões de entrada : Avenida Rio Branco
e Mercado Novo.



Pavilhões estrangeiros a serem visitados diariamente até às 19 e 22 horas — Inglaterra, Italia, França, Japão, Mexico, Belgica, Tcheco-Slováquia, Dinamarca, Suecia, Noruega e Hollanda.

Pavilhões nacionais a serem visitados diariamente até às 22 horas—Grandes Industrias, Anexo, Districto Federal, Pequenas Industrias, Estatística e Caça e Pesca.

Bandas de musica do Exército, Policia e Bombeiros.

Lindo passeio marítimo Cinema ao ar livre, junto ao pavilhão inglês.

Labyrinth — Estrada de Ferro Liliputiana.

Bars, Restaurantes—Auto-omnibus.



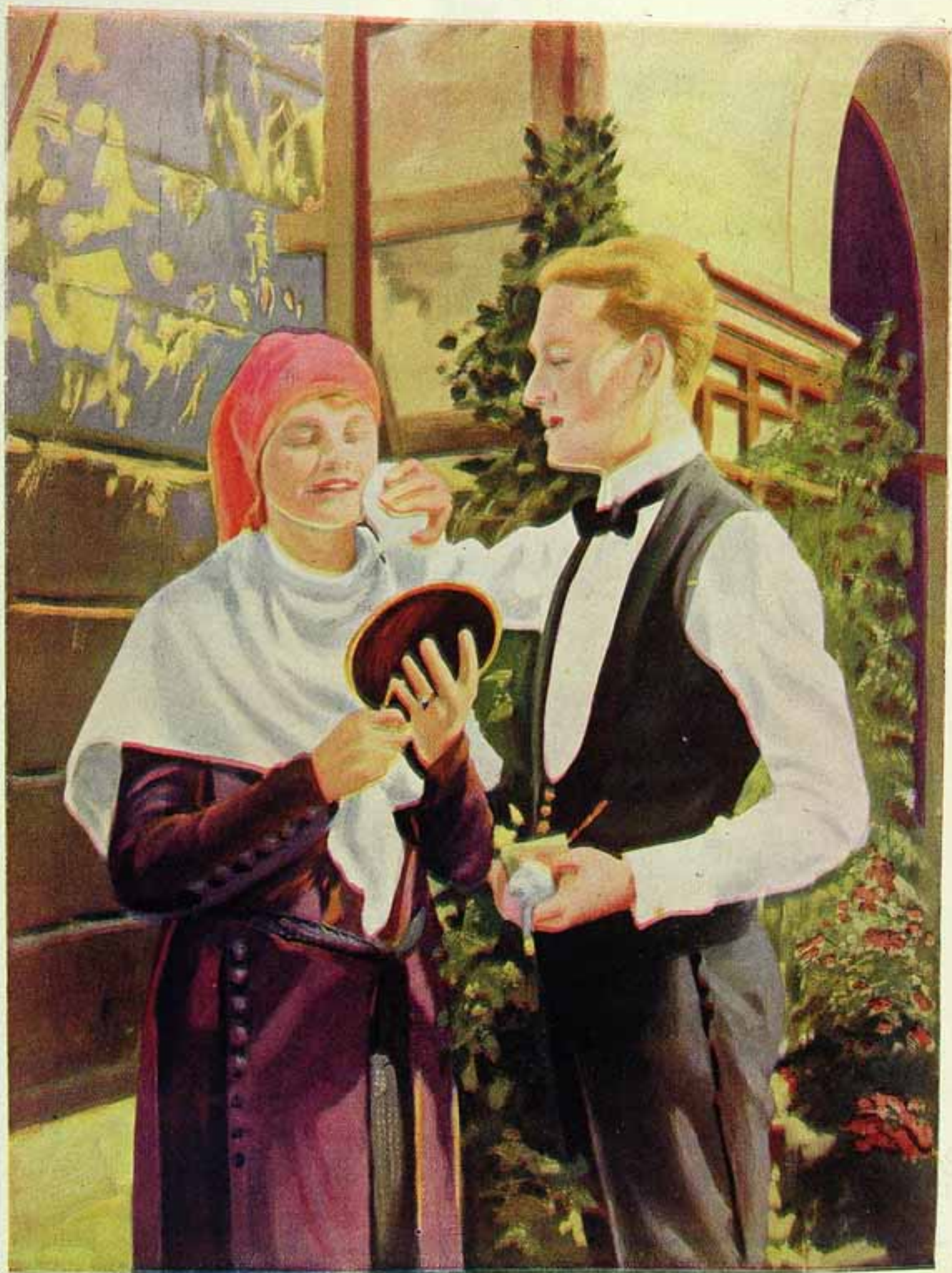
Importante secção da Exposição á Praça Mauá. Pavilhões a serem visitados : França, Belgica e Luxemburgo.

AVISO AO PUBLICO

A' entrada da secção da Exposição á praça Mauá, os "coupons" dos visitantes serão picotados afim de que os mesmos possam dar entrada no recinto da Exposição da Avenida das Nações.

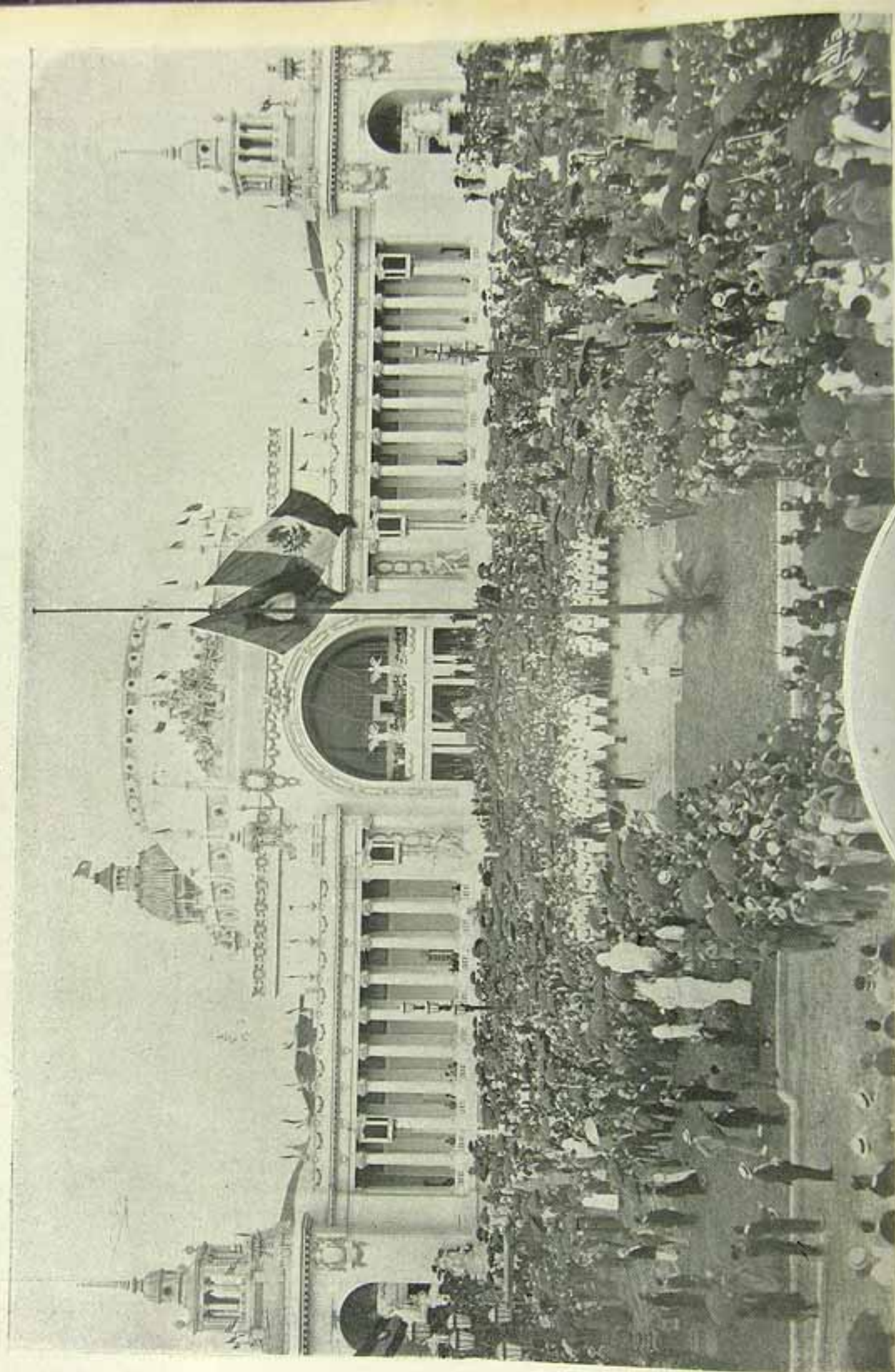
Os visitantes da Exposição da Avenida das Nações receberão ao entrar um ingresso especial gratuito para a secção da Praça Mauá.

Dar a todos...



CONRAD NAGEL, AUXILIANDO O "MAKE UP" DE SUA ESPOSA RUTH HELMS

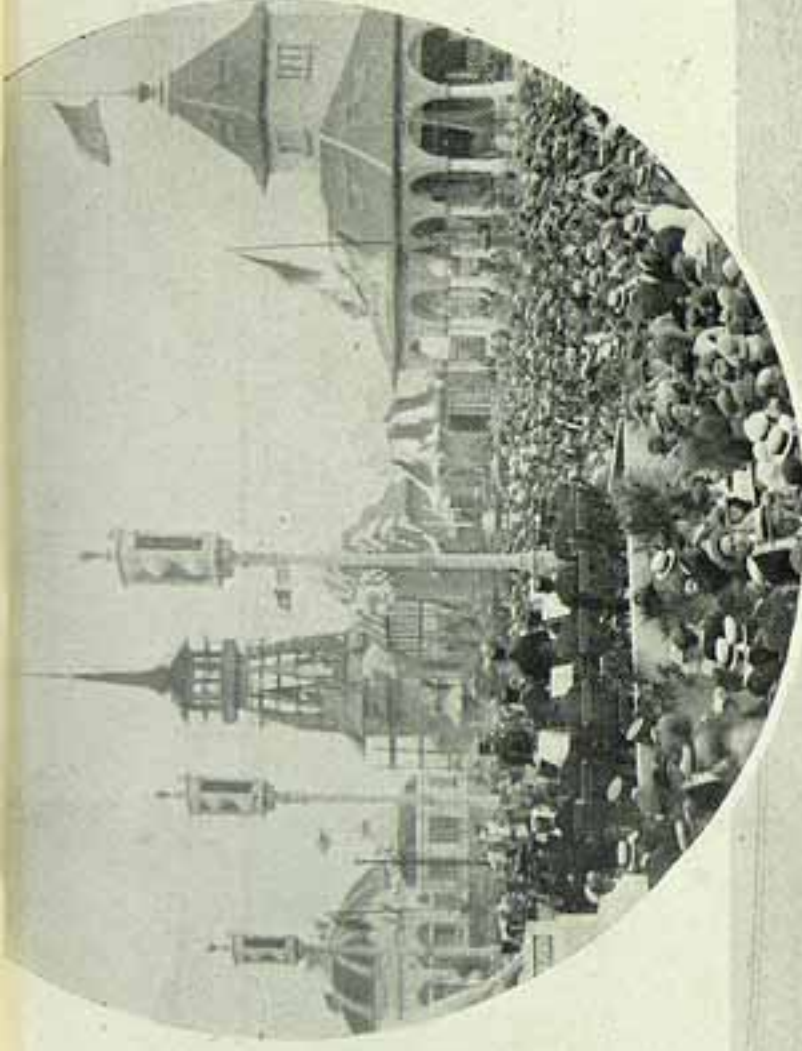
Darabodas...



NA EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DO CENTENÁRIO

A excelente banda do Estado-Maior
Mexicano

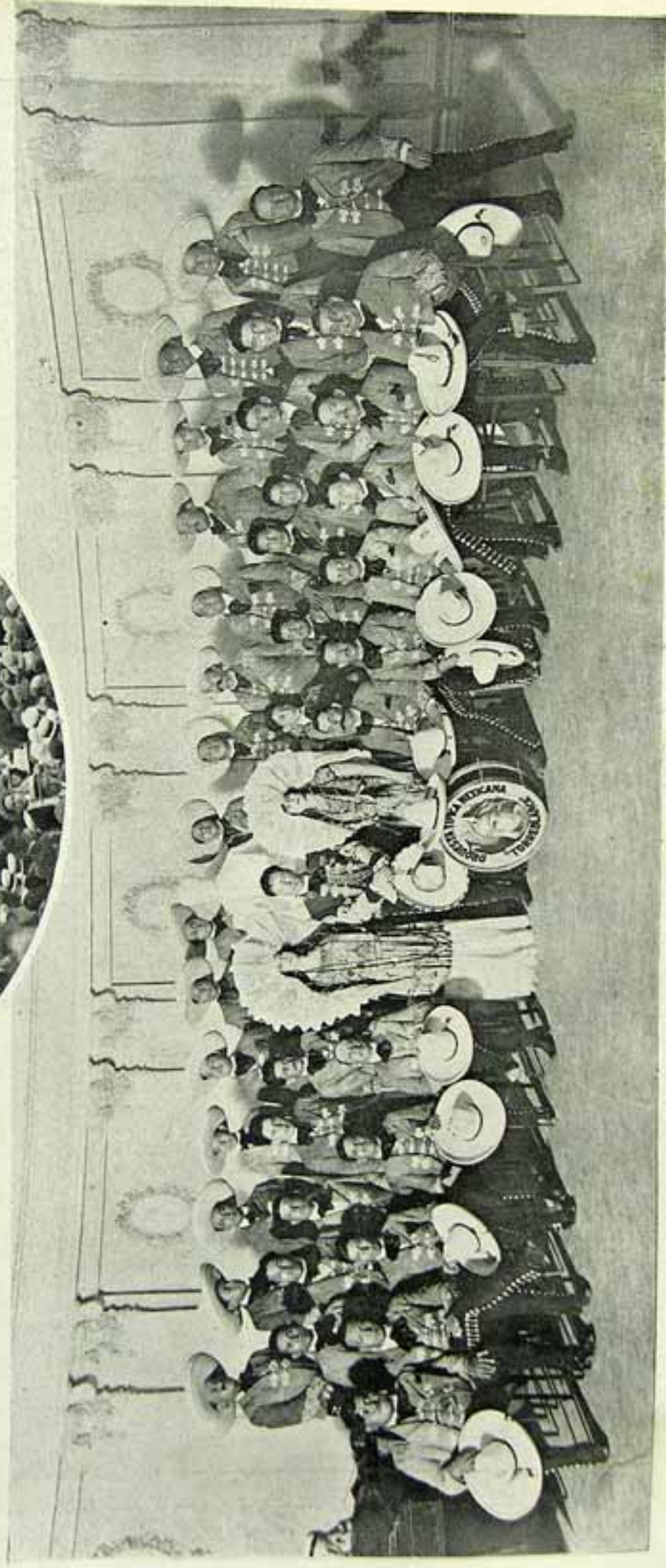
Em cima: As bandeiras do México e do
Brasil sendo içadas



ASPECTOS DO
DIA CONSAGRADO
AO MÉXICO

Instantâneo do concerto ouvido por mi-
lhares de pessoas

Em baixo: a orquestra típica mexicana
no Palácio das Festas



Dar a todos...



ALLAN FORREST, JOGANDO A "MORRA" COM MARY MILES MINTER

CINEMA PARA TODOS

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACITOR-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 11 DE NOVEMBRO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

BILLIE BUSKE depois de por muito tempo figurar em films, especialmente em uma série de comédias da Paramount desapareceu subitamente, quasi sem deixar vestígios. Casada com Ziegfeld, o amavel introductor de pequenas bonitas no genero variedades, que explora em seus theatros, a linda loura talvez esteja hoje a dirigir o gentil rancho. Pois olhem que Billie tinha seus apreciadores, lá isso tinha...

No proximo numero: CHARLES RAY.

Chronica

Fitas...

Ainda uma vez...

Os Srs. Rombauer & C., ou por outra um tal Hermann, socio daquela firma, não tendo gostado do que no ultimo numero desta revista publicamos a respeito do seu decantado producto Dr. Mabuse, veio pelos annuncios dos jornaes affirmar que a nota dada como opinião da critica franceza, uma vez que não lhe haviamos declinado a origem, era evidentemente apocrypha; e mais, que a nossa critica sobre os seus films era suspeita visto haver elle Hermann recusado uma gentil proposta que lhe haviamos feito de tomar a nossa conta a reclamação da referida produção pela quantia de nove contos de réis.

Isso é grave e merece resposta. Vamos por partes, porém.

A critica que publicamos sobre o Dr. Mabuse sahia no Echo de Paris, assignada por Gaston Tournier, jornalista francez, enviado a Munich para assistir á Semana Cinematographica, especie de feira livre da cinematographia. Diz textualmente:

LE DOCTEUR MABUSE n'est qu'un film pollicier en deux parties. C'est une oeuvre assez bonne au point de vue technique mais dont le sujet confus et melodramatique est depourvu de tout interet.

Quem quizer verificar a fidelidade da transcrição basta recorrer á Cinematographie Française, n. 200, de 2 de Setembro de 1922, pag. 44, 1.ª columna, linhas 40 a 44.

A nossa traducção não podia ser mais fiel do que foi:

"O Dr. Mabuse, o jogador é um film pollicier em duas partes; bom no ponto de vista da technica cujo excoço confuso porém, e melodramatico é desprovido de todo interesse."

Poderiamos ter sido traditiores. Não o fomos. Ah! fica feita a prova de autenticidade que Hermann desejava.

Entremos agora pela segunda parte.

Não é a primeira vez que nos latem da canellas semelhantes proposições calumniosas. Mais de uma temos repellido victoriosamente essa onta de lama que os interesses feridos contra nós levantam. Vá lá mais esta...

A critica desta revista não se subordina, nunca se subordinou e jamais se subordinará a interesses de terceiros. E' nisso justamente que repousa a nossa força, e firma-se o nosso credito. Não ha importador ou exhibidor de rebotalhos dos mercados cinematograficos que tenha, uma por outra vez, deixado de se vangloriar com a franqueza com que, para bem servir ao publico, externamos nossas opiniões.

Aquelles porém, que agem honestamente não visando levar ao ludibrio o publico, impingindo-lhe como legitimas obras primas as varreduras do commercio cinematographico, só tem tido por que se louvar com a nossa franqueza e absoluta lealdade de animo.

Que diga o Sr. Serrador cujos programmas outr'ora criticamos duramente e hoje só merecem nossas louvores, com raras excepções, quanto lhe custou essa nossa mudança de opinião. Tem a palavra o Sr. Serrador!

Que diga o Sr. Agencia Paramount quanto tem pago a esta revista pelos elogios merecidos da seus excellentes films.

Que venha falar o Sr. Vinkens.

Que diga o Sr. Biekarck, representante da Goldwyn e importador de films variados, sucos e allemães, o que dos seus cofres tem custado as referencias hesongueiras a essa produção. Esperamos as revelações sensacionais do Sr. Biekarck.

Que digam os Srs. Mac Ferrez & Filhos, dos disheiros por elles consumidos em compensar o bom recebimento dos films da Pathé e Associated Exhibitors. Aguardamos esse depoimento.

Os films da United Artists, marca novissima em nosso mercado foram, pode-se assim dizer, lançados quasi por esta revista. Venham a publico os seus representantes no Brasil declinar a somma empenhada nessa reclamação.

Mesmo a Fox, por cuja Agencia não anda Para Todos... em cheiro de santidade, vê de quando em quando um dos seus films francamente elogiado. Isso acontece raramente é verdade, mas a culpa não é nossa.

O Sr. Rosenwald dirá o que tem pago por essas louvores.

Os Srs. Arietta & C., representantes da Corporación Argentina-Americana de Films, poderão dizer da mesma sorte quanto lhes tem custado os elogios feitos ás produções da Associated Producers e Hodkinson, que no Brasil passam, por seu intermedio, da mesma forma a Universal.

A firma Rombauer & C., ao tempo em que era seu gerente o Sr. Tibor Rombauer, cavalheiro delicado, de trato distincto, a perfeita antithese desse Hermann, naturalmente despendeu grossas sommas com o pagamento dos elogios que fizemos a Mme. Dubarry, Veritas Vincit, Anne Boleyn, Samurum, Sapho, etc., etc. — Recorra Hermann aos livros da firma e revele ao publico a quantia exacta.

Temos dito e repetido muita vez — a nossa critica independente dos interesses do balcão, não se bitola pelo lucro possível da materia paga que Para Todos... jámais licitou e custa a permittir em suas paginas — Se outra fosse a nossa orientação mentiríamos ao publico e este abandonaria esta revista. O seu successo crescente porém, a sua prosperidade visível, as successivas transações para melhor por que tem passado, indicam justamente o contrario: os nossos leitores concordam plenamente com ella, porque a sentem, por que a sabem honesta e digna. Nem todos os Hermanns juntos, daquem e d'além mar conseguindo abalar os solidos creditos do Para Todos...

As officinas em que se imprime esta revista fizeram ha tempos para a firma Rombauer & C., alguns milhares de gravuras, retratos coloridos de artistas allemães, que foram distribuidos ao publico no Cine Palais. Pagou tal trabalho, naturalmente quem o encomendara. Esse negocio, de natureza exclusivamente commercial, nenhuma influencia teve e nem podia ter na critica, do Para Todos... A cotação dos films allemães exhibidos no Cine Palais manteve-se na mesma media — mediocre ou pouco mais.

Em principio do mez passado mandou a firma Rombauer solicitar preços á referida officina para um folheto em cores, alguns milhares de exemplares, para reclame do film Dr. Mabuse. A encomenda poderia atingir a nove ou dez contos. Parece porém que ao bastanto de fuão Hermann havia chegado a convicção de que desde que elle se predispunha a tratar um negocio com a officina typographica o criterio do nosso critico devia consequentemente variar. Tal não succedeu, porém. Os films do Palais continuaram a ter cotação identica á obtida pelos anteriores.

D'ahi, Hermann ter subido da nuvens, chegando a sua ousadia ao ponto de dizer ao encarregado da encomenda (que nada tem com esta relação), quando ha dias lhe foi levar o orçamento pedido que publicaria nos jornaes que a critica do Para Todos... se explicava por haver elle, o tal Hermann, prohibido a entrada dos redactores desta revista nos salões do Cine Palais.

Sabedor depois, naturalmente pela gerencia do referido estabelecimento, de que os redactores do Para Todos... não se utilisam de bilhetes de favor, pagando como o publico faz, a sua entrada, mudou de tactica, transformando um negocio entabulado com as officinas com o departamento commercial, por sua iniciativa, em uma gentil offerta nossa, para fazer o Para Todos... reclame da sua bagaceira. Foi isso o que affirmou nos seus annuncios recém-publicados.

Está porém Hermann muito enganado comoasco. A sua insinuação sobre falsa e calumniosa e ha de provar aquillo que teve a petulancia de avançar contra a honestidade e a lealdade das que nesta casa labutam. Aqui fica o formal desafio.

Ainda não nos causou espanto o toyete do honrariado. Quem para attrahir a clientela aos vãos salões do seu cinema não se peja de pregar á porta, dando como accus de um film em exhibição (Le roi de Camargue), uma porção de gravuras de Nud esthetique, publicação que por ali se vende clandestinamente, fazendo um appello aos acentamentos do mais repugnante sensualismo do publico, tem forçosamente coragem para muito mais.

Max comoasco, Hermann se enganou redondamente. Vamos ajustar contas com elle, agora.

OPERADOR.



Um film monumental

Na próxima semana será exibido nos cinemas Avenida e Ideal o primeiro dos grandes films que a Efa (Europäische Film Allianz) produziu por conta da grande marca americana Paramount.

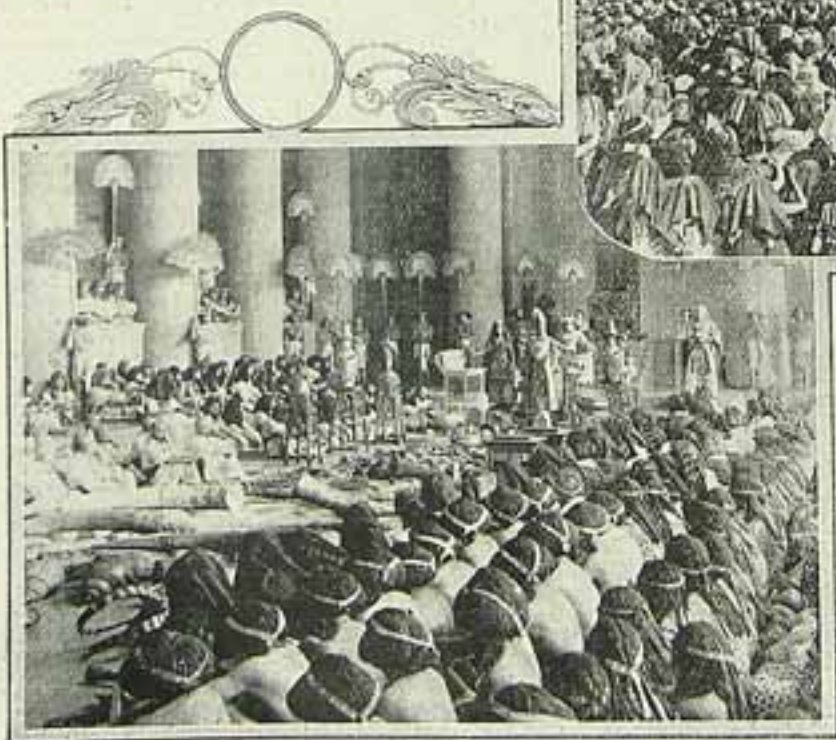
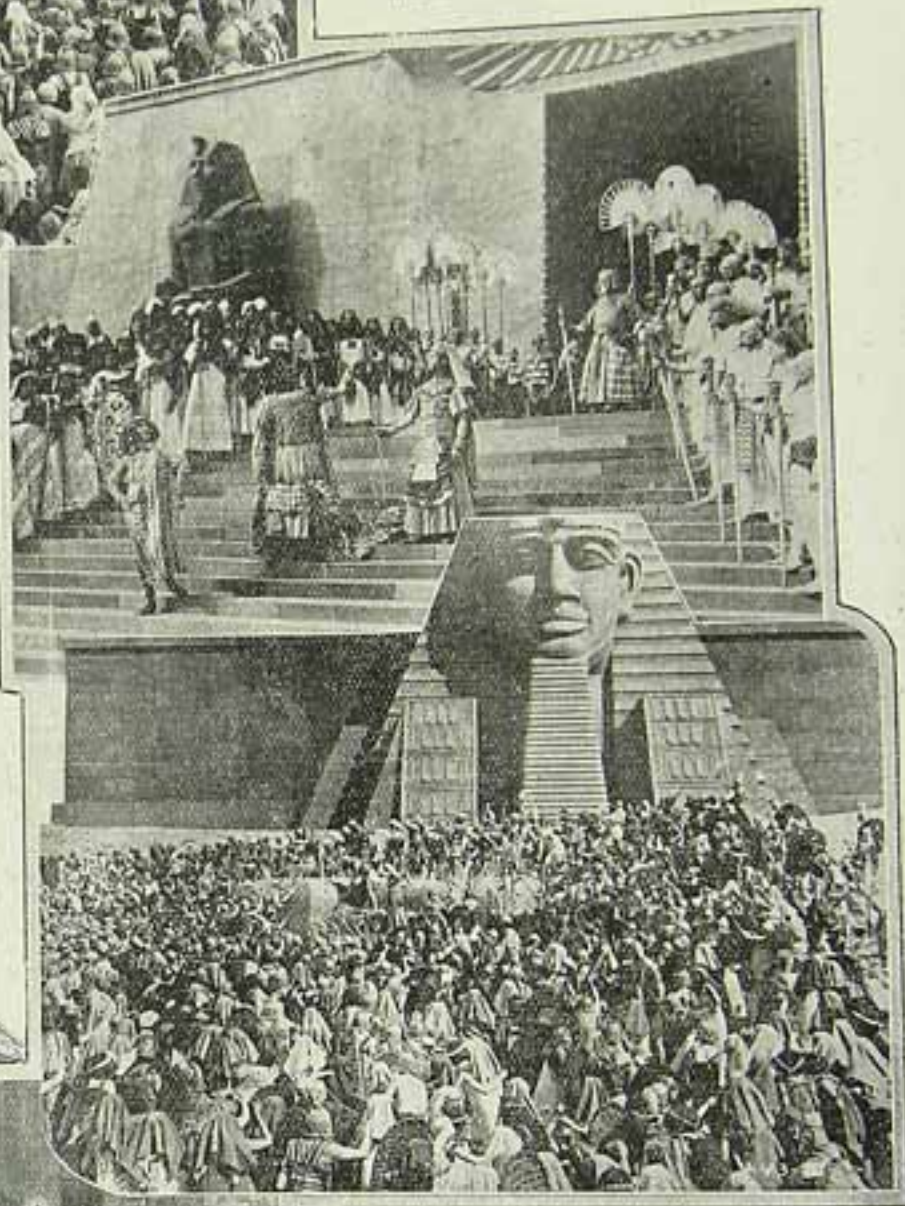
Amores de Pharaó é o seu título; dirigiu-o o famoso director de scena, Ernst Lubitsch, que se co-ebrizou com *Madame Dubarry*, *Carmen*, *Sumurun*, *Martyrium*, *Anne Boleyn* e tantos outros films de successo; entre os seus interpretes contam-se artistas de fama como o inigualavel Emil Jannings, Paul Wegener, Dagny Servaes, Lyda Salmonova, Harry Liedtke, Albert Bassermann, etc.

Como em varios outros trabalhos anteriores (e isso demonstram as gravuras que nesta pagina publicamos), Lubitsch dirige com a sua suprema habilidade uma

formidavel massa de figurantes, o que forma um dos grandes encantos desse portentoso film.

O custo elevadissimo dos *Amores de Pharaó* (foi esse o film mais caro até hoje executado na Alemanha), justifica-se pela mimica da reconstrução dos monumentos historicos das velhas civilizações do valle do Nilo. Templos, pyramides, esphinges, tudo foi reconstruido com aquelle cuidado e com aquella fidelidade historica que caracterizam os trabalhos desse grande director de scena.

Ha, entre outras, uma scena de batalha travada entre egypcios e ethiopes destinada a causar a mais legitima sensação.



De certo conseguirá atrahir no Rio de Janeiro os mesmos aplausos que conquistou nas grandes cidades americanas, onde ainda triumphalmente se exhibe.

O enredo excellente, o desempenho soberbo, os scenários admiraveis, a technica portentosa, a direcção inigualavel, de *Amores de Pharaó* vão constituir os motivos do seu triumpho junto á nossa platêa, hoje e cada dia que: passa mais exigente em materia de films. Os dois cinemas que o vão exhibir conjuntamente, *Avenida* e *Ideal* hão de ter enchentes sobre enchentes atrahidos por esse grandioso espectáculo cinematographico que será um dos maiores da estação de 1922.

Um negocio lucrativo

(A YAME CHICKEN)

Film Realart — Producção de 1922

Direcção de Chester Franklin
DISTRIBUIÇÃO

Ignez Hastings. . . .	BÉNE DANIELS
Rush Thompson. . .	PAT. O'MALLEY
Josuah Hastings. . .	James Gordon
Camille Hastings. . .	Martha Mattox
Juanita Martinez. . .	Gertrude Norman
José Maria Lavandera	Hugh Thompson
Yoyo.	Max Wheatemax
Marieta.	Mattie Peters
Capitão Snodgrass. .	Charles Force
Hiram Prondfort. . .	Edwin Stevens

A lei de 16 de Janeiro de 1920, que prohibiu a fabricação e venda de bebidas alcoolicas em toda a extensão do territorio dos Estados Unidos, não produziu o resultado que della se esperava. Pelas fronteiras do Canada ou do Mexico, pelas costas do Pacifico ou do Atlantico, o alcool continuou a inundar a grande republica; o contrabando, revestido de todas as formas, desenvolveu-se de modo prodigioso, desafiando todas as providencias da policia. E, enquanto officialmente só se bebia agua mineral, o whisky continuava a jorrar para as gargantas sequiosas, estimuladas pela prohibição.

Das Antilhas principalmente, os navios seguiam-se aos navios, com carregamentos de bebidas, que iam desembarcar em qualquer praia deserta da vastissima costa do Atlantico. O preço altamente remunerador que alcançava o contrabando era de molde a seduzir, fortemente, os commerciantes das illhas, que acabavam por ceder á poderosa tentação de transformarem-se em fabricantes de bebidas exclusivamente destinadas aos Estados Unidos.

O americano Josuah Hastings, estabelecido em Cuba desde muitos annos, não podia fugir á attracção do lucro facil e abundante. E, de parceria com José Lavandera, também americano, entregava-se de corpo e alma á lucrativa tarefa de burlar a lei.

Os fabulosos proventos auferidos de tal negocio crearam-lhe e á sua familia uma posição de destaque entre os mais ricos e considerados de Cuba. E a consideração de que gosava não era imerecida, como se poderá julgar. Josuah Hastings era dotado de solidos principios moraes e, só por aberração, ou talvez devido á logica infernal do seu socio, considerava o seu genero de negocio como o mais honesto do mundo. Que lhe importava a elle, americano de nascimento, mas cubano de adopção, com familia cubana, que lhe importava a elle uma lei promulgada pelo governo americano se não era ao governo que vendia os seus productos? Ao governo competia impedir a entrada no seu territorio da mercadoria indesejavel, que elle continuaria a vender-lhe enquanto houvesse quem a consumisse.

A familia de Josuah Hastings compunha-se de quatro pessoas: sua mulher,

Camille Hastings; sua filha Ignez e sua sogra, Juanita Martinez.

Ignez era o idolo da casa. Sua mãe adorava-a, seu pae satisfazia-lhe os menores caprichos. E, quando alguma travessura da rapariga lhe fazia a testa franzir-se em rugas de descontentamento, Ignez sabia fitar-lhe uns olhos tão candidos, tão limpidos, tão irresistiveis, que toda a severidade se lhe tornava impossivel. E não é que ella não merecesse, frequentemente, alguma reprehensão; era a moça mais travessa, mais enfiabrada que se póde imaginar. Adorando as brigas de gallos, não trepidava em abandonar a casa tarde da noite, pela janella, com trajes masculinos, para correr, em companhia de Joãosinho, o filho da caseira, a assistir ás rinhãs travadas entre os mais valentes gallos de Cuba.

Foi em uma dessas rinhãs que ella viu, pela primeira vez, Rush Thompson, um detective americano em missão especial de repressão do contrabando de bebidas alcoolicas. O rapaz se sentiu immediata-

mente attrahido para aquelle rapazinho de feições delicadas e pelle de mulher, tão differente dos homens brutos e grosseiros que o cercavam. E foi com a mais agradável das surpresas que viu, a um brusco movimento da multidão, cahir-lhe o chapéo de largas alas e espalhar-se sobre as vestes masculinas uma onda de cabellos negros e sedosos. De chofre se apercebeu do perigo que corria a rapariga, só e sem defesa, no meio daquela turba, a que a revelação do sexo da moça incendiava os olhos. Em um momento, achava-se ao seu lado e, travando-lhe do braço, perseguido pelos homens bestializados ante a perspectiva da preta, lançou-se para fóra. Ao encontro providencial de dois cavallos deveram elles a salvação. O cavallo que Ignez montava, mais veloz do que o seu, fez com que, ao chegar á casa da moça, esta já houvesse galgado a janella.

Ella voltou-se para agradecer-lhe e elle perguntou:

— Permite que a torne a ver?



Ignez era o idolo da casa

Ella meneou a cabeça negativamente; depois, vendo a tristeza que se espalhava no rosto do rapaz, corrigiu:

— Talvez.

E colhendo uma rosa, da roseira que se insinuava por entre as grades da janella, beijou-a e deixou-a cair. Rush Thompson apanhou a flor no ar e apertou-a contra os lábios, enquanto ella fugia para dentro.

No dia seguinte encontraram-se como por acaso, nas proximidades da casa de Hastings, e assim em todos os dias subsequentes. Faziam longos passeios a cavallo ou a pé, de mãos dadas, enlevados no seu amor, sem cuidados e sem preocupações, esquecidos do resto do mundo.

Quem não se conformava com esse estado de coisas era, porém, José Lavandera. Pedira Ignez em casamento e fôra recusado. Josuah Hastings, que o conhecia de sobejo, respondera-lhe com toda a franqueza:

— Não. És um socio magnifico, mas sei que serás um genro detestavel.

Em vão Juanita Martinez se empenhava para que o pretendente fosse aceite; seu genro não recuava. E, não obstante todas as crises de nervos que se seguiam ás suas recusas, respondia sempre:

— Nunca darei minha filha a um homem como Lavandera.

— A familia de José Lavandera descende de uma das mais nobres da Hespanha, contrapartida a sogra.

— Asneiras, replicava elle. — Lavandera é um homem que só tem aspirações quando não ha obstaculos a vencer. Nunca será meu genro.

Um dia, a senhora Martinez usou de uma nova arma, provavelmente fornecida por Lavandera.

— Eis o resultado da liberdade que dá á sua filha — disse ella ao genro. — Ignez tem ido passar todos os dias com um homem desconhecido!

Interrompeu-se para ver o effeito que produziriam suas palavras. Hastings voltára a cabeça ao ouvil-a e fitava-lhe um olhar interrogativo.

— E' a pura verdade, proseguiu ella. — Se já a tivesse casado não aconteceria isso. E que marido melhor do que José Lavandera poderá ella encontrar?

Josuah Hastings não respondeu logo. Pensava na revelação que acabava de fazer a senhora Martinez e reflectia no meio a empregar para pôr cabo ás leviandades de Ignez. Depois de alguns momentos de silencio, declarou pausadamente, accentuando as palavras:

— Basta de discussões. Ignez partirá para a America do Norte no primeiro navio que daqui sahir.

— E eu irei com ella, já que ninguém

me urge nesta casa, remungou a anciã, latendo com a bengala na mesa.

Nessa mesma tarde, ao voltar para casa, Ignez recebia ordem de preparar-se para a viagem. O navio devia partir se para a viagem; havia, pois, tempo de dois dias depois; havia, pois, tempo de despedir-se de Rush Thompson, o que ella fez em uma longa carta, cheia de palavras ternas e regada de lagrimas sinceras. Thompson, porém, é que se não conformou com isto. A moça empregava-se em arrumar a sua roupa quando um assobio agudo, de modulação especial, muito conhecido della fel-a correr á janella.

— Ah! eu bem sabia que havias de vir, disse ella apertando a mão de Rush, que havia galgado a janella.

— Sim, vim dizer-te adeus, isto é, adeus não, porque em breve nos tornaremos a ver na America do Norte.

A voz aflautada da senhora Martinez, chamando Ignez, veio interromper-os.

— Adeus, adeus, fuge Rush, que a avó vem ahi.

— Até a vista, meu amor — respondeu elle, apertando-a nos braços.

Uma semana depois, quiz a Fortuna que o commandante de uma das escunas de Hastings, embriagado, revelasse o segredo do carregamento do seu navio na presença de Thompson. Lavandera, que presenciara o facto, desconfiado do rapaz, atacou-o com dois dos seus empregados. Thompson conseguiu escapar graças á sua força e agilidade, mas não pôde impedir que o seu cartão de detective do governo cahisse em poder de Lavandera.

Inquieto com o possível aprisionamento do contrabando, José Lavandera resolveu embarcar na escuna para dirigir, pessoalmente, o desembarque da carga.

Em Stony Point, ao norte da costa do Atlantico, na residencia de Hiram Prondfort, parente de Camille Hastings e seu socio, Ignez e sua avó passavam dias aborrecidos, amenizados apenas pelos passeios através os campos floridos.

Em um desses passeios, ao voltarem para casa, já na entrada da quinta de Hiram Prondfort, Ignez teve a grata surpresa de encontrar Thompson. Não obstante o glacial acolhimento da senhora Martinez, acompanhou-as até á porta, onde a anciã, julgando-se seguida da neta, os deixou sós.

Os dois namorados só se separaram depois de marcado um encontro para essa mesma noite, na enseada que ficava a alguns passos da casa.

Ao entrar em casa, a alegria da moça desapareceu ao ver José Lavandera conversando com sua tia. Quiz subir, furtivamente, ao seu quarto, mas a avó chamou-a. Lavandera fôra testemunha do encontro de Thompson com Ignez e, assim, logo que a senhora Martinez sahiu da sala, encaminhou-se para a moça, dizendo-lhe:

— Como é possível que a senhora se deixe illudir por esse homem desconhecido? Não sabe então que é um detective, que só procura ganhar a sua confiança para prender seu pae?

Ignez encarou-o com os olhos fuzilantes de indignação.

— Mente!

— Aqui está o seu cartão. Leia. Ella leu: "Rush Thompson, detective do governo, em missão especial de repressão do contrabando de bebidas alcoolicas".

Lavandera sorriu ao ver a contração da physionomia da moça. Sentia um prazer immenso em torturar aquella que o desprezára; não a amava, mas faria tudo para casar com ella, pois, ambicio-



Vem a meus braços, minha querida noiva

samente, tinha em mira os milhões de Hastings.

Hiram Proudfort entrou nesse momento.

— Não podemos descarregar a escuna. Esse detective vae apanhar-nos com a bocca na botija.

Ignéz conseguira dominar a sua dor. Desejava agora vingar-se do homem que zombára della, fazendo-a corresponder a um amor que não existia.

— Deixem isso por minha conta, declarou. — Esse espião faz tudo que eu quero.

Em poucos momentos ficou combinado o plano para inutilisar a acção da policia.

Quando Thompson chegou ao loga- da entrevista, já ali encontrou a moça. Ignéz levou-o em direcção a um grupo de rochedos que bordavam a praia. Como Rush pretendesse abraçá-la, ella o repelliu violentamente.

— Então, senhor espião, finge amar a filha para prender o pae, não é?

— O que? — balbuciou o rapaz attonito.

— Aqui tem o seu cartão; se não o tivesse perdido ainda acreditaria nas suas mentiras.

Elle ia falar, justificar-se, mas um golpe tremendo na nuca fel-o cambalear e cahir desmaiado. José Lavandera e alguns homens amarraram-n'o solidamente. Ignéz murmurou:

— Lembre-se que me prometteu não o maltratar.

José Lavandera não respondeu e deu ordem de transportar o rapaz para uma das canoas encalhadas na areia.

Mas todas as providencias haviam sido tomadas pelo detective. Quando a carga, depositada na praia, começava a ser transportada para o deposito de Proudfort, uma turma de agentes, armados de fuzis, cahiu sobre os contrabandistas. Depois de um curto combate, a maior parte delles se achavam manietados. Mas o chefe conseguira fugir. Arrastando Ignéz consigo, Lavandera embarcou precipitadamente e ganhou a escuna.

— Ao largo — ordenou elle ao commandante. — Ao largo, se não quizermos ser apanhados. E tu — continuou



Esquecidos do resto do mundo...

elle para o commandante — quando chegarmos a Cuba, has de te arrepender de não haveres nascido mudo!

Rush Thompson fôra levado para uma camara e atirado a um canto. Ahi o foi encontrar Ignéz, arrependida já de haver confiado na palavra de Lavandera. Que iria fazer delle, sem defesa, aquelle homem brutal, cruel e sem escrupulos?

Thompson recuperára os sentidos logo que a espuma das ondas lhe havia salpicado o rosto, na canoa. Ao ver approximar-se a moça, fechou os olhos e voltou o rosto para o outro lado. Ella passou-lhe a mão no braço e murmurou com tanta tristeza na voz que elle se sentiu tocado:

— Confesso que fiz mal. Mas podia eu deixar de acreditar no que me dizia José Lavandera? Só me lembrei de meu pae, que podia ser preso...

— Ainda bem que os encontro juntos, — chacoteou da porta a voz de Lavandera. — O sr. Thompson vae acompanhar-nos durante a nossa lua de mel!

— Senhor! — exclamou Ignéz, revoltada, ao passo que um terror louco se apoderava della.

— Vem a meus braços, minha querida noiva; — e dizendo isto, Lavandera procurava abraçá-la. A resposta foi uma bofetada, que lhe flagellou as faces.

— Ah! — rugiu elle — é assim que me recebes? Pois fica sabendo que has de ser minha, quer queiras quer não. Quanto a esse espião, vae ser torturado até a morte.

Precipitou-se para fóra, voltando logo, acompanhado de cinco marinheiros. O rapaz foi levado para o convés e amarrado pelos pulsos e a corda suspensa acima das vergas. A moça correu para o commandante, que, depois da ameaça de Lavandera, se conservava sombrio e preocupado.

— José Lavandera está louco — gritou ella — se elle mata o detective, vocês todos serão enforcados.

— Por Satanaz que não ha de ser assim — bradou o homem correndo para Lavandera. Com um empurrão brutal fez rolar o miseravel pela coberta. Os marinheiros conservaram-se immoveis e estupefactos.

— Todos a seus postos! — bradou o commandante — Quem manda aqui sou eu.

Ignéz aproveitára-se da queda de Lavandera para cortar a corda que prendia Thompson dois pés acima do chão. O commandante retirára-se com os marinheiros; Lavandera levantou-se e atirou-se contra Thompson. Eram ambos robustos e resistentes. A luta prolongou-se, aos olhos de Ignéz, cheia de terror. Com um movimento involuntario, sem saber o que fazia, ella lançára ao chão uma lampada accesa; o oleo inflammado espalhara-se rapidamente, e, em poucos momentos, os lutadores estavam envolvidos pelas chamas. Desvencilhando-se, em um supremo esforço, dos braços de Lavandera, Rush lançou-o no meio da fôrnia.

(Termina na fim da revista)



Os gallos de briga

OTHELLO

Film da Warner — Produção de 1922

DIRECÇÃO DE DIMITRI BUCHOWETZKI

DISTRIBUIÇÃO

Othello.	EMIL JANNINGS
Desdemona.	ICA V. LENKOFFY
Iago.	Werner Krauss
Cassio.	Theodor Loos
Rodrigo.	Ferdinand v. Alten
Brabantio.	Friedrich Kühn
Montano.	Magnus Stifter
Lucia.	Lya de Putti

Coroado de louros, aureolado de glória, cercado do prestígio das victórias conquistadas sobre o exercito de Milão, Othello Del Moro, generalissimo de Veneza, era aguardado no palacio do Doge. Ladeado pelos senhores, o Doge esperava o mouro invencível para dar-lhe os agradecimentos da Republica de Veneza e offerecer-lhe a armadura de ouro de Colleoni. Nos salões do palacio, a mul-

tidão dos aulicos, ansiosa, prestava ouvido attento ao rumor longinquo das acclamações que saudavam o vencedor. Como trovão que se approxima, os brados da multidão vinham crescendo, rolando pelos canaes, intensificando-se até ecoarem sob as arcarias do palacio. Othello chegava.

Deixa do fóra o seu sequito brilhante, acompanhado unicamente por Cassio, o Mouro assomou á porta e adiantou-se vagarosamente entre as alas dos cortesãos, até o atrio, onde o esperavam, de pé, o Doge e o senadores.

Ali chegado, o Doge tomou a palavra:

— A Republica de Veneza vos agradece, senhor, o vosso ultimo feito. A altiva Milão jaz vencida a nos os pés. Gloria ao valente leão de São Marcos!... O Senado vos offerce a armadura de ouro de Colleoni e vos autoriza a indicar quem devesse que tome o lugar

vago de vosso logar-tenente. Aquelle que desejardees será o escolhido.

— Ninguém mais merecedor dessa honra do que Cassio, respondem o general, pousando a mão no hombro do joven official.

Cassio inclinou-se para beijar-lhe a mão. Mas o mouro não o via mais. Os seus olhos, desde alguns momentos, não se desprendiam de Desdemona, a filha do desprenham de Desdemona, a filha do senador Brabantio, a mais bella das venezianas. Fascinado pelos grandes olhos azues, os lastos cabellos louros, a pelle alvissima da bella veneziana, o mouro caminhava seus passos para a filha do velho Brabantio. Ella levantou-se para recebê-lo e escutou palpitante a voz daquelle homem que, ha muito, povoava os seus sonhos de virgem, seduzida pelas narrativas dos feitos heroicos do mouro. A admiração apaixonada que transparecia nos seus olhos inquietou seu pae, que não admittia a possibilidade da alliança entre a familia de um senador e um aventureiro como Othello.

— Minha filha, — disse-lhe elle, apenas Othello se retirou — não quero que tu, a filha de um senador, accites os galanteios de um aventureiro.

Desdemona baixou os olhos sem responder. Depois murmurou, com um accento tão doloroso na voz que seu pae sobressaltou-se:

— Meu pae, estou fatigada; peço-te que me leves para casa.

— Não posso deixar o palacio agora, filha; mas tu, vae para casa.

Othello converava com Cassio. A belleza de Desdemona produzia-lhe uma impressão inapagavel; amava-a com todo o ardor do seu coração, com toda a força do seu sangue mouro. Cassio procurava conter-lhe a exuberancia com que patenteava o seu amor, fazendo-lhe observar o logar em que se achavam. Ao ver retirar-se a donzella, Othello terminou:

— Vae, meu Cassio, tu a raptares por mim!

Cassio conhecia a difficuldade de semelhante empreza e previa o escandalo que o rapto de Desdemona provocaria em Veneza, chamando sobre a cabeça do seu general a colera dos senhores e do proprio Doge. Mas como deixar de obedecer?

As trevas que envolviam a cidade favoreciam o audacioso rapto. Desdemona foi transportada para o palacio de Othello e confiada aos cuidados de uma aia. A todas as perguntas esta respondia com as mesmas palavras:

— Não vos posso dar nenhuma informação, senhora. Tende paciencia e esperae.

Cada, finalmente, de interrogar a inutilmente, a donzella resignou-se a esperar a explicação do acto brutal de que era victima. Quem seria o seu raptor? Um veneziano não se atreveria a ultrajar a filha de Brabantio... Othello! Sim, só podia ser Othello. Não lera ella nos olhos do mouro a paixão que inspirára? Não o vira confabulando com Cassio, longe de todos?... E seu pae, como receberia a injuria?

Othello entrou tímido e respeitoso. Não era mais o general orgulhoso, consciente do seu valor, recebendo homenagens que sabia merecer. Era o apaixonado que vinha render homenagem ao idolo do seu coração.

Deve-se a alguns passos della e, sem ousar adiantar-se mais, disse:



Ella debaten-se fracamente por alguns minutos e ficou immovel

— Perdoae, senhora, o acto violento que pratiquei. Rapei-vos porque vos adoro...

Ella chegou-se a elle com as faces enrubecidas e um sorriso nos labios vermelhos.

— Que mal pôde haver em um acto que me enche de tanta felicidade?

O mouro teve como que um deslumbramento. Desdemona amava-o!

— Oh! Tornae a dizer essas palavras, senhora, que me enchem o coração de felicidade, de uma felicidade que ultrapassa todos os meus sonhos, maior do que toda a gloria de que me cercaram as campanhas que venci. Vinde senhora, accrescentou elle, tudo está preparado para o nosso casamento. Hoje mesmo sereis minha esposa e vosso pae terá que aceitar o acto consummado.

No altar armado em uma das salas do palacio foi celebrado o casamento. Concluida a cerimonia, Othello fez presente a Desdemona de um lenço bordado.

Cercado de amigos, bebia elle á saude de Desdemona, que, segundo dizia, estava loucamente apaixonada por elle, quando Iago veio procural-o. Iago queria vingar-se e Rodrigo, com a sua immensa vaidade, ia servir-lhe para isso.

— Desdemona foi raptada, — declarou Iago, sem mais preambulos. — Leva a noticia a Brabantio e assim cahirás nas suas graças.

Rodrigo hesitou; a noticia enchia-o de consternação. Mas Iago agarrou-o por um braço e arrastou-o para fóra.

Brabantio recolhia-se do palacio do Doge; a nova do rico veneziano fel-o correr á casa. Em pouco momentos, todos os seus servos, armados, seguiam-n'o á casa de Othello, Cassio embargou-lhe o passo.

— Tenho ordem do general para não deixar entrar ninguém.

— Corramos ao Doge! O audacioso attentado elle o pagará com o seu sangue! No palacio do Doge, os senadores, re-

filho, pague com a vida o mal que praticou.

O velho ergueu-se como impellido por uma mola.

— Foi Othello, o vosso amado general!

Um murmurio correu entre os senadores, immediatamente alafado pela entrada de Othello. Depois de avisar Rodrigo, Iago correu á casa do general para informal-o da queixa que Brabantio não deixaria de fazer ao Doge. E Othello ali estava e Desdemona com elle. O mouro estacou a dois passos dos senadores e falou:

— Eu valho pelos serviços que tenho prestado á Veneza, e o meu sangue não é peor do que o vosso. Um principe mouro raptou a filha de um grande de Hespanha para della fazer sua esposa: eram meu pae e minha mãe. Assim rapei eu Desdemona. O casamento já foi consummado. Desdemona é minha esposa perante Deus e perante os homens.

Veneza tinha necessidade dos serviços de Othello. O Doge interpretou o sentir dos senadores, dizendo a Brabantio:

— Tomaes as coisas pelo melhor, senhor; o que está feito não se pôde remediar. Quanto a vós, Othello, Veneza reclama o vosso concurso para libertar Chypre da ameaça dos turcos.

— Esta mesma noite me farei ao mar, — respondeu o mouro. — Iago levará Desdemona depois.

O mouro preparava-se para retirar-se. Brabantio fel-o parar.

— Tomaes cuidado, Othello! — disse elle. — Assim como me enganou ella, ha de enganar-vos tambem.

O mouro apertou a esposa ao peito, cum ge to de desafio e sahio sem responder. Iago seguiu-o até a margem do canal. Depois, quando a gondola se afastou do caes, um clarão de odio illuminou os seus olhos.

— Odeio a Othello! Odeio-o por causa de Cassio! Odeio-o por causa dessa mulherzinha loura!... Mas elle que se acantele agora!...

Othello encontrou Chypre em socoço. A frota turca fóra destruida por um temporal e a população da ilha entregava-se ao regosijo. E livre, ao menos, provisoriamente, do perigo que ameaçava a cidade co fiada á sua guarda, o mouro aguardou com impaciencia a chegada da esposa.

Desdemona chegou e, no mesmo navio, trazido por Iago, chegou Rodrigo.

Desejoso de que toso, partiu, a sem da alegria que o possuía, o general convidou a população a entregar-se á alegria, dando-lhe a liberdade de comer e beber até a meia noite.

Iago espiava o momento propicio. Este se apresentou quando o general despediu Cassio, que tinha de partir para o serviço.

— Convém evitar qualquer loucura, meu caro Cassio. Está attento!

Cassio aproximou-se de Desdemona para despedir-se. Ella deu-lhe a mão a beijar-lhe, dizendo:

— Tendes que partir para o serviço agora? Pobre Cassio...

Depois, como o mancebo se afastasse para sair, ordenou a um dos seus servos:

— Leva esta taça de vinho a Cassio.

— Isto é que não me augura nada de bom, — murmurou Iago, mas não tão baixo que o mouro não o pudesse ouvir.

— Que disseste, Iago? — perguntou este, voltando-se rapidamente para elle.



Othello agarra-a pelos pulsos

— Este lenço — explicou elle — é uma lembrança de minha mãe. Guarda-o bem, pois mal nos viria se o perdessemos.

Apenas chegado a Veneza, Othello gra-geára um inimigo formidavel. Ambicioso e perverso, não recuando ante nenhum meio por mais infame que fosse para alcançar os seus fins, Iago conseguira impôr-se á confiança do general, esperando ser nomeado seu logar-tenente. A escolha de Cassio enchera-o de rancor, e elle jurara vingar-se.

Por certas phrasas trocadas entre dois homens embriagados, inteirara-se do rapto de Desdemona e adivinhára, immediatamente, quem podia ser o raptor. Ao seu espirito intrigante logo se deparou a urdidura que poderia tecer em torno do facto, explorando-o em beneficio do seu projecto de vingança.

Entre os muitos admiradores de Desdemona, sobresahia Rodrigo, um rico veneziano, dado ás aventuras de amor, requintado no vestuario como nas man-eiras, elegante até o ridiculo. A sua vaidade não lhe admittia suppor-se preterido por outrem em negocios de amor.

unidos, discutiam sobre as medidas a serem tomadas para impedir a queda de Chypre, atacada pelos turcos. Um mensageiro foi enviado a Othello.

A chegada de Brabantio foi saudada pelas palavras do Doge:

— Bemvindo sejaes, senhor; sentiamos falta do vosso conselho.

— Tambem a mim me faltava o vosso, senhor — respondeu Brabantio.

Só então reparou o Doge no aspecto do velho senador: o seu corpo direito, apesar da idade, vinha agora curvado ao peso da dor; a voz forte e profunda parecia quebrada e sahia-lhe dos labios arrastada.

— Que quereis dizer, senhor? — perguntou o Doge.

— Minha filha... minha pobre filha, — respondeu o a-cido, occultando o rosto nas mãos, — raptada, ultrajada, des-honrada...

As lagrimas corriam-lhe por entre os dedos: os circumstantes se sentiam dolorosamente commovidos.

— Quem foi? — exclamou o Doge. — Quero que o malfetor, seja elle meu

Iago levou a mão à boca como que arrependido do que dissera.

— Nada, nada, senhor, — respondeu, afastando-se com precipitação.

Mas, pela contracção da physionomia de Othello, adivinhara que o golpe atingira o alvo. A semente do ciúme, elle o sabia, fora lançada em bom terreno. Era o início da tremenda vingança. Mas não convinha deixar adormecer a suspeita do mouro. Por outro lado, convinha inutilisar Cassio, a quem odiava quasi tanto como a Othello.

Rodrigo iria servir-lhe para isso. Foi procural-o.

— Lamentavel, meu caro; logo que desapareceste, ella começou a galantear com Cassio...

— E agora? — interrompeu o outro.

— Agora? Agora é necessario amiguetar Cassio... e eu te ajudarei! Vem connigo.

Cassio dispunha-se a partir para o serviço. A' frente de um bando de homens embriagados, Iago veio procural-o. Um copo de vinho não embriaga, mas dá vontade de beber segundo. Cassio em pouco tempo estava mais embriagado do que os foliões que o cercavam; um resto de lucidez fel-o erguer-se para sair. Iago ajudou-o com solicitude, endireitou-lhe o capacete, afivellou-lhe a espada à cinta. O official sahio cambaleando. A' porta, encontrou Rodrigo, cujo vestuario singularmente enfeitado divertiu-o immensamente. O elegante lançou mão da espada e poz-se em guarda, mas Cassio passou adiante, sem lhe dar attenção. Rodrigo perseguiu-o, volteando em torno d'elle, sempre de espada desembainhada. Essa attitudão acabou por irritar a Cassio; desembainhando a espada, precipitou-se sobre o outro, mas não encontrou adversario. O elegante corria agora pelas escadarias do palacio, perseguido pela loucura furiosa do official. Iago presenciava a scena de longe. Desiludido da coragem de Rodrigo, não tardou que uma idéa infernal lhe brotasse no cerebro. Precipitou-se pelos corredores, bradando seguidamente:

— Soccorro! Soccorro! Um assassinato!

Cassio corria sempre em seguimento do fugitivo. A uma volta embargou-lhe os passos Montano, governador de Chypre, a quem os brados de Iago haviam feito accorrer sobresaltado.

— Cassio! Cassio acalme-vos! Não védes que estaes embriagado?

Mas Cassio não dispunha nessa occasião da menor parcella de sangue-frio. A intervenção de Montano acabou de exasperal-o. Deixando Rodrigo lançou-se contra o governador que, para defender-se, foi obrigado a cruzar o ferro com o d'elle.

Othello appareceu no momento em que Montano tombava, atravessado pela espada de Cassio. A vista do sangue dissipou a embriaguez do official, que ficou a olhar estupidamente para a lamina rubra de sua espada. Iago tornou-se senhor da situação, agarrando Cassio, que não fazia a menor resistencia. Montano escabujava por terra, vomitando sangue.

Othello contemplou a scena com o rosto franzido; depois interrogou Iago.

— Supplico-vos, senhor; não me pergunteis nada. — disse este com uma fingida expansão de horror estampada nos olhos.

— Fala! — ordenou Othello.

— Um flameo se precipitou desvaireado pelo palacio, lançando gritos de angustia... Atraz d'elle vinha Cassio... com a espada na mão. Montano intervinha para acalmal-o quando Cassio... o atravessou com a espada...

O miseravel falava a intervallos, como se lhe repugnasse accusar o assassino. Este se conservava immovel e de cabeça baixa, como se não comprehendesse o que se passava.

Othello caminhou para elle.

— A amizade que nos ligava, Cassio, torna o teu delicto ainda mais grave; a partir de hoje deixas de ser o meu logar-tenente!

Só algumas horas depois, dissipados os vapores do alcool que lhe enevoavam o cerebro, é que Cassio se poudo inteirar do horror da sua situação.

— A minha honra manchada! A minha vida destruida! — gemeu elle.

Iago esboçou um sorriso sardonico, logo contido, e consolou-o:

os olhos se lhe laivaram de sangue. Sem dar ouvidos a Iago, que tentava retel-o, precipitou-se para os aposentos de Desdemona. Lucia, a camareira, sahio nesse instante. Travou-lhe do braço e perguntou:

— Quem esteve aqui?

A camareira encolhia-se atemorizada pela expressão feroz da physionomia de Othello. Iago recommendara-lhe, porém, que nada dissesse, a ninguém, sobre a visita de Cassio. Ella amava Iago; deixara-se seduzir pelas palavras mentirosas do intrigante. Como desobedecer-lhe, pois?

— Ninguém veio aqui, senhor. — respondeu com voz tremula.

— Mentis, — bradou elle, empurrando-a.

Desdemona entreteinha-se a bordar quando o marido appareceu. Sem levantar os olhos, sorriu-lhe e pediu:

— Perdão ao pobre Cassio senhor! Não recebendo resposta, ergueu os



Desdemona dormia inconsciente da tempestade

— Chiméras, meu pobre Cassio! Queres um bom conselho? A esposa do general é quem mais manda. Pede-lhe que interceda por ti.

Cassio ergueu-se com um raio de esperança nos olhos e apertou as mãos de Iago.

— Obrigado, meu bom Iago; vou já procurar a esposa do general.

Iago seguiu-o com um olhar em que se lia uma alegria satânica. Em seguida, dirigiu-se para o gabinete de Othello. O mouro tinha uma carta geographica aberta sobre a mesa e parecia mergulhado em profundas reflexões. Ouvindo passos, levantou os olhos. Iago chegou-se à mesa e, passando a mão entre os papeis esparsos, declarou:

— Sinto-me feliz, senhor, por haverdes perdoado a Cassio!

— Que queres tu dizer? — perguntou o general, franzindo os supercíllos.

— Creio que acabo de ver Cassio em visita à vossa esposa.

O golpe foi direito ao coração do mouro. Uma nuvem ensombrou-lhe o olhar:

olhos; surpreendeu-a a transformação da physionomia do mouro.

— Que tens, senhor? Por que me olhas assim?

Elle aproximou-se d'elle e, tomando-lhe a cabeça nas mãos, sentindo dissiparem-se as suspeitas ante o olhar candido da esposa, ajoelhou diante d'elle:

— Será possível que esses olhos mintam?

Depois, levantando-se de golpe, fugiu precipitadamente, deixando-a muito admirada.

Othello voltou ao seu gabinete; a suspeita persistia no seu espirito. O ciúme roia-lhe o coração.

— Será possível? — pensava elle passando agitado de um lado para outro. — Aquelle olhar tão puro occultará uma traição? Teria Brabantio razão quando me aconselhava a tomar cuidado?

Mas Iago ainda não estava satisfeito. Rodrigo ia servir-lhe para redobrar a tortura do mouro.

(Termina no fim da revista)

Amor e odio

(THE PASSION FLOWER)

Film do First National — Produção de 1921 — (Extrahido da peça *La Malquerida*, de Jacintho Benavente)

DISTRIBUIÇÃO

Acacia.	NORMA TALMADGE
Esteban.	COURTNAY FOOTE
Raimunda.	Estalio Jensen
Norberto.	HARRISON FORD
Tio Eusebio.	Charles Stevenson
Julia.	Alice May
Os tres filhos de Julia.	Herbert Vance
	Austin Harrison
	H. D. Mc. Clellan
Faustino.	Robert Agnew
O pequeno Carlos.	Robert Harold Stern
Milagres.	Natalie Talmadge
A velha Juliana.	Mme. Jacques Martin

De dia é facil sorrir, levantar a cabeça altivamente, fingir que não se ouve o que se murmura em torno. Mas, de noite...

— Oh, Mãe Piedosa! — implorava a moça. — Tu foste mulher, mas nunca sentiste como é cruel o agravo do desprezo! Offerecer o seu primeiro amor, e...

Contorceu-se-lhe o corpo no leito como se aquelle pensamento fosse um la-tego a fustigar-lhe o corpo e a alma. E estorcendo-se, e apertando as mãos cruzadas uma na outra, mordida-as com os seus dentes alvos, na inteira inconsciencia da dor.

— Eu, tão orgulhosa, tão orgulhosa por elle, de ser bella e forte! E elle recusar a minha dadiua suprema, — o meu amor! Repudiou-o, sem compaixão por mim! E a estas horas, é bem possível que, com os seus amigos, na taverna, me tome por thema do seu escarneo!

O luar coava-se pela janella aberta

como um jacto de agua crystallina, abrindo pequenos lagos de luz sobre o assoalho nũ. Eshatua-se num desses pequenos lagos a imagem da cruz. O rosto da menina tinha a mesma lividez e frieza do luar, — como uma coisa inerte, exangue, congelada dentro de uma urna de morte.

— Ah! Pudesse eu fazel-o soffrer como eu soffro! Pudesse eu ser a causa da sua vigilia como elle o é da minha, pudesse eu fazer que elle se contorcesse desesperado no seu leito, como por elle eu aqui me estorço de dôr! Ah, homens! Como eu vos odeio, e como eu odeio o riso alto dos vossos labios vermelhos, que tão depressa beijam como articulam palavras de escárneo e de agonia! D'ora avante — juro! — será entre nós uma batalha de morte! Hei de ferir-vos como me feristes! Hei de despertar o amor, como o meu foi despertado, para depois rechassal-o, a sorrir! Homens! Entes repellentes, de braços e troncos peludos

como dorsos de feras, com dentes brancos, que anceiam por morder, com musculos capazes de suspender montanhas! Norberto... Esteban, o meu passado! Sempre, meus inimigos! Primeiro, roubaram-me — pobre creança que sou! — o amor de minha mãe, e depois, sob os seus pés grosseiros, espedinharam o meu orgulho! Está bem: agora vereis, todos, quanto pôde ser perigosa uma mulher!

Só a velha Juliana, cujos olhos ennevoados pela velhice viam mais claro que quaesquer outros, percebeu a mudança que se operára na rapariga. Accacia jámais confessara, nem mesmo á sua mãe, toda a verdade do repudio de Norberto, que nem mesmo ella sabia ao certo. Elle escrevera vagamente, como que ancioso de se desobrigar de um dever penoso, a dizer que achava melhor que os dois não se vissem mais, a pedir-lhe que o não censurasse, a formular votos por que em breve ella encontrasse a felicidade com outro homem, melhor do que elle.

Accacia, ao tempo em que dera os primeiros timidos affectos do seu coração de moça a Norberto, uma figura romantica, de pulmões fracos e fragil belleza, só havia conhecido duas fortes emoções, uma, a adoração, o culto fervoroso de sua formosa mãe, Raimunda; outra, o seu odio sobrehumano ao homem que lhe roubára os pensamentos de sua mãe. — Esteban, o alastado "ganadero", que puzera os seus robustos hombros entre os seus olhos e o sol da sua vida, cinco annos atraz, quando doze annos apenas tinha ella.

Tão violento era o seu odio por esse homem que não o podia dissimular cada vez que o olhava, cada vez que lhe falava. Era uma chamma eternamente viva dentro della e que lhe varava os olhos, emprestando-lhes reflexos verdes, se por acaso o via a acariciar sua mãe.

Durante cinco annos aquelle amor intruso lhe tornára intoleravel o lar. E Accacia sentia-se enlouquecer ali dentro, sentia-se como algum que, enregelado, se visse, a cada hora, em presença de um lume vivo e ardente. Aceitára o amor de Norberto como um refugio, como quem via nelle a salvação, sem nada lhe pedir em troca. Norberto era um enfermo, um estúpido talvez, cobarde de corpo, doentio, assustadico. Mas fôra o primeiro que jámais lhe falara de amor, e Accacia estava prompta a dar-lhe quanto em si tinha. Depois, sem nenhuma justificação, a evasão, o repudio! E Accacia reflectia: uma hespanhola, no viço forte dos seus dezesete annos, cujo amor se rechassava assim, como uma luva impresentavel!

A aldeia de Encinar tudo percebeu, tudo commentou. Não que jámais houvesse tido Accacia por uma das bellezas do povoado. Ella era mais como um delgado rebento, branco e novo, que não florira ainda: um pouco duro, verde e sem graça. Agora, porém, viam n'ella a rosa, de um carmin avelludado, de um aroma suggestivo e profundo. Fôra, outr'ora, o lume timido, medroso e livido de um cirio; agora era chamma escorchante e rubra, como um pedaço de sol que houvesse atravessado uma lente poderosa. O seu rosto, agora, era pallido — branco, sim, mas não da brancura do gelo; da brancura do metal fundente; o seu cabello não tinha o negror do azeviche, mas sim o negror das noites mysteriosas, povoadas de mil sombras, povoadas dos mil matizes da treva. E só os seus labios,



Enquanto Norberto era recolhido ao seu leito...

do rubro escuro do geranium, apresentavam um pouco de cor.

— Quando ella olha para mim — para mim, hein? — com aquelles olhos rasgados, que se apertam como os de um gato, que, como os de um gato, são verdes e simmónticos — dizia Blanco, o estalajadeiro, com o riso a borbulhar-lhe na garganta — quasi me esqueço de que sou casado, gordo e avô!... Ah, rapazes! Querem um conselho? Da proxima vez que forem á missa, não peçam a Deus que os poupe a uma morte violenta; peçam a Deus que os salve dos olhos verdes de Accacia!

— Afinal, parece que tudo se passou por modo bem diverso do que contam!... — commentavam os rapazolas da aldeia — Com certeza, foi ella que burrou o Norberto!... E com razão: um poeta anêmico e timorato como elle unir-se a uma rapariga de sangue rubro como aquella!... Seria como pretender casar o fogo e a agua, não é verdade?

Raimunda, eternamente vivendo no seu mundo de amor, em que o sol era o sorriso de Esteban, e a lua o seu beijo, e as suas palavras as estrellas do céu, apenas via que Accacia já não andava pelos cantos da casa, reservada e triste, nem se fechava no seu quarto, no seu perpetuo amuso. Norberto era filho de sua irmã, e ella lamentava se houvesse defeito o enlace, mas sem suspeitar da razão do seu pesar. Desejava ver Accacia tranquillamente installada n'um lar seu, abrigada, defendida dos perigos da vida por braços que a emovelssem amorosamente. No mais intimo da sua alma, não recejava mesmo confessar que se sentiria bem quando de dentro de sua casa se varresse aquelle odio, que via em cada olhar da filha ao seu adorado esposo, um odio que maculava, como uma enfermidade incurável, a sua felicidade.

A verdadeira razão porque a queria casar, ignorava-a, na verdade.

Foi, entretanto, com a maior sinceridade que ella acolheu, pouco depois, o ajuste de casamento entre Accacia e Faustino, o mais jovem dos quatro esplendidos rapazes do tio Eusebio. A Faustino caberiam,



Acompanhada pelo tio Eusebio, velho sim, mas erecto e forte.

mais tarde, terras e rebanhos. Era um bom partido. E Raimunda deixava transparecer no rosto o seu contentamento pelo acontecimento futuro. O namoro durava pouco, mas em gente moça era assim mesmo; e bastava observar Faustino para ver que já mais houvera ninguém mais apaixonado do que elle. Quando elle punha os olhos em Accacia, até fazia vergonha olhar para elle, tão clara era a sua paixão!

— A rapariga não se mostra, porém, muito contente com o noivado! — coscoviava-se em torno. — Bonita sempre, mas ha no seu rosto uma expressão de reserva, de prudencia... que não é muito propria de pessoas de dezete annos.

A festa do ajuste de casamento esteve animada. Ao som dos violinos, dansou-se e cantou-se, comeu-se e bebeu-se até de madrugada. Umás após outras, as raparigas foram todas levadas ao quarto de Accacia para verem as roupas da noiva, a sua arca de linhos, e invejando-a por um lado, por outro lado, se alegraram, secretamente, com a perspectiva de a terem em breve afastada, o que lhes permitia a esperança de algum dia encontrarem tambem noivo que lhes conviesse.

— Hoje, pertences a todos, menos a mim! — disse-lhe Faustino, lamentando-se. — Parece que o teu noivo é a aldeia toda e não eu! Nem um olhar, nem um beijo me deste em toda a noite, uma noite de luar como esta! Uma lua branca tranquillã, que veste os campos de uma túnica de prata! Olha: vem connigo! Vamos vê-la, Accacia.

A moça fitou-o e elle estremeceu.

A fazenda de Eusebio era na montanha, e Faustino já mais conhecera outras mulheres que não fossem suas irmãs e as gordas consortes dos homens que lhe pastoreavam o gado. O que elle offerecia á Accacia, e sem regatear, era o ouro límpido do amor, virgem, immaculado, como uma moeda cunhada de fresco e que via a luz pela primeira vez.

— Loucuras, tudo isso! — fez Accacia, sorrindo. — As tuas luas, os teus beijos...

O seu sorriso era meigo, mas os seus olhos tinham a dureza do aço. Diziam que ella fôra desprezada, não é verdade? Pois ella lhes mostraria um homem escravizado ao seu amor. E assim, como se apaixonara esse, todos os demais se haviam de apaixonar por ella! O ardor do fanatismo, a sua virilidade fogosa não a abalavam. Tinha, porém, pena delle. A seu lado, ella era tão mais velha do que elle, mais velha por seculos, por toda a experiencia que accumulára o tempo, por todo o seu conhecimento das coisas de amor, legado de gerações sem conta!

As ondas brancas do luar lavaram o pateo, então deserto. Accacia deixou que Faustino lhe pegasse n'uma das mãos, e



Durante cinco annos aquelle amor intruso lhe tornara intoleravel o lar.

senti, através da pelle nervosa do mancebo, o latejar dos seus pulsos. Riu para elle, meneando o leque, fazendo esvoaçar em volta de si o seu chaile vistoso, e observou a sombra dos dois, desenhada no chão: a delle, ardente, vibrante de desejo; a della, retrahida, impessoal. E pensou em Norberto. O que a este dera não mais podia dar: os seus sonhos de moça, a sua adoração romantica pelo heroe da sua vida amorosa, a sua responsividade ás palavras sentimentaes, ás caricias do luar. Norberto não a roubára só a ella: roubára igualmente Faustino, e Accacia sentiu dentro de si a colera protectora de uma mãe que vê um filho privado do amejado brinquedo.

— Nem tu sabes como estás linda, minha rosa adorada! — segredava Faustino. — Nem tu sabes como eu te adoro, minha vida! Vejo-te todas as noites nos meus sonhos, Accacia, e, ás vezes, até tu me pareces um sonho e receio haver sonhado tudo isto, que toda a minha felicidade não passasse de um sonho!

— Louco! — disse Accacia, com um olhar severo. — Sou bem real ao contrario e garanto-te que não me julgarás um sonho quando começares a pagar os meus escarpins e as minhas mantilhas!

Accacia sentiu-se a tremer, quente e fria ao mesmo tempo.

— Ah, linda! — tartamudeou a medo. — E' que eu mal posso crer que me venha caber tão grande ventura! Que fiz eu para merecer o meu jardim a mais linda rosa de todo o universo? Decerto, me julgas louco, mas juro-te que, quando penso em tudo isto, sinto aqui uma dor aguda... — disse apontando o peito.

Accacia consentiu que elle a beijasse, timidamente, desageitadamente. Elle amparara-a nos seus braços como uma coisa fragil, uma coisa preciosa e sagrada. E o temor delle despertava da parte da rapariga um desprezo impaciente. Desse homem sempre ella poderia fazer quanto quizesse, o que seria util talvez, mas nada interessante.

— E agora vae ter com os convidados! — ordenou a Faustino. — Olha o que fizeste, desgraçado! Descompuzeste-me o cabello todo. Está bem: vae que eu aqui fico a arranjar o cabello. Não quero, pelo meu aspecto, denunciar a toda a gente que fui beijada por ti!...

— Pois eu só desejava que o mundo todo soubesse como eu te amo! — exclamou Faustino, tremulo. — Seria capaz de galgar o mais alto cimo dos Andes e proclamar o de lá! Nas minhas proprias orações a Deus me vangloriaria por elle!

Depois que elle partiu, Accacia ficou immovel, sem se preocupar do cabello, que, na verdade, quasi não soffrera desalinho algum com o timido abraço de Faustino. O sorriso desapareceu-lhe nos labios, deixando-os como carvões accesos, na pallida luz do luar. Os olhos lampejavam verdes como quando se reflecte o sol numa geleira. E os contornos do seu rosto delucharam-se aguçados na sombra.

— Tua mãe disse-me que te viesse buscar. Os convidados se estão retirando...

E Esteban, o padraento de Accacia, appareceu de repente a seu lado, a falar-lhe naquella tom imperioso e laconico que sempre adoptára para com ella. Os seus olhos eram como paredes de pedra, que lhe enclausuravam os pensamentos em recintos frios, não varejados pelo sol. Era um homem silencioso, sem fogo, sem luz. Entretanto, ella o vira esmagar, tantas

vezes, sua mãe, entre aquelles braços de ferro!...

Nada lhe respondeu, alçando, porém, a cabeça, em ar de desafio. Tratava-o nesse momento como o tratára sempre, sem embargo delle haver sido bom e generoso para com ella.

— Sempre esse odio! — disse Esteban lentamente. — Mas sabes? Sinto-me feliz, Accacia, porque me odeias, ao menos!

Accacia vibrou-lhe um olhar de desprezo.

— E' que o senhor se sente feliz com pouca coisa!... — redarguiu, com audacia.

— Agora, para maior felicidade sua, dir-lhe-ei que o odio tanto que teria prazer em esbofetear-o, em machucal-o, em vel-o soffrer, sangrar, morrer, por minha causa! Não tivesse eu medo de que me mettessem na cadeia e já o teria matado ha muito tempo, quando o senhor me arrancou minha mãe, me roubou o amor della, que era meu!

Percebeu-se nos labios de Esteban um tremor convulsivo, mas áparte isso, não houve outra mudança em seu semblante. Serenamente, elle voltou-se para Accacia. A roupa de velludo que elle vestia para a festa cedia aos seus musculos poderosos, modelava-os nos braços e nas pernas. Escanhado para a cerimonia, a sua pelle apparecia morena, com a barba forte apontando á superficie. Que teria sua mãe achado naquella fardo, naquella animal selvagem, para que se lhe enchessem os olhos de cóo á sua presença?

— Se fosse eu o homem que vae casar contigo, na noite do casamento havia de te deixar mil vezes na pelle as marcas dos meus dedos!

— Se eu tivesse de casar consigo, o meu beijo seria como um punhal de aço a trespassar-lhe a alma! — retorquiu a moça, desvairada por aquellas palavras, que pareciam já lhe fazer sentir na pelle branda as mãos audaciosas, a espancaram-na. — Merce de Deus, vou-me casar com um homem: não com um urso!

— Com um homem, não! Com um fedelho! — disse Esteban, com escárnio.

— Um pintalegrete bobo, cuja paixão

ainda cheira á chocadeira!... Um bobalhão que nem te sabe beijar!...

— Estava-nos espiando, então? Não me surprehende: sempre o vi nesse seu officio de espião, com os olhos cravados em mim, a toda a hora, accesos, vigilantes... Mas espia-me por que? Louvado seja o cóo! Em breve estarei livre do senhor! E quando eu me casar com Faustino, estarei para sempre livre da sua espionagem!

Accacia partiu, cobrindo com o leque o seio arquejante, pondo sobre a sua furia, como uma mascara, o disfarce do sorriso. Esteban afastou-se tambem, mas na sombra, com Faustino a seu lado de novo, Accacia ainda lhe sentiu os olhos teimosos e duros.

— Noiva adorada, a lua esmaece a estrada está escura. Tenho que partir. Ah, querida! Como é doloroso separar-me de ti! E' como morrer! Acode-me sempre o receio de nunca mais te tornar a ver! Uma loucura, claramente, uma vez que dentro de um mez serás minha, inteiramente minha, e nunca mais nos separaremos!...

Raimunda foi ter com elle, acompanhada pelo tio Eusebio, velho sim, mas erecto e forte com uma juba branca a emoldurar-lhe o rosto. — Esteban irá convosco até o extremo do povoado! — disse. Foi uma noite extraordinária para todos nós, não é verdade, Accacia? Mas não os demoraremos muito tempo. Elles ainda têm que fazer uma boa jornada. Além do que não faltará tempo amanhã para dizer o que porventura tiver esquecido hoje...

Em casa, na presença de Accacia, silenciosa e alheia em meio dos copos vazios, dos grandes bolos retalhados, Raimunda deu largas ainda a sua alegria: todos se tinham mostrado tão amáveis, e a opinião era uma só. Faustino era um excellente partido e os noivos tinham nascido um para o outro. Deus escrevia direito por linhas tortas e tinha sido afinal uma felicidade que Norberto não... que Norberto tivesse...

(Termina no fim da revista)



A festa do ajuste do casamento esteve animada...

Amores de Pharaó

(THE LOWES OF PHARAOH)

Film Efa-Paramount — Produção de 1922

DIRECÇÃO DE ERNEST LUBITSCH

Pharaó Amenes.	EMIL JANNINGS
Ramphis.	HARRY LIDETKE
Theonis.	DAGNY SERVAES
Samlack, rei da Ethiopia.	PAUL WEGNER
Makeda, sua filha.	LYDA SALMONOVA
Sotis.	ALBERT BASSERMANN
Summo Sacerdote.	Friedrick Kuchne
Menon, favorito de Pharaó.	Paul Biensfeldt

O sol no occaso, arremessou contra o manto azul da tarde as suas setas ardentes, e toda a cidade dos Pharaós appareceu rutilante, sob a luz dourada. Pelos palmeiras, corria o vento, n'um murmuro caricioso e suave.

Fóra da grande cidade, á sombra das suas muralhas, era o esplendor refulgente da comitiva de Samlack, o rei dos Ethiopes, que ali acampára. Dentro, no seu sumptuoso palacio, pompeava Amenes, Pharaó do Egypto, aguardando a audiencia que ia dar a esse seu poderoso visinho e a Makeda, sua filha. Se esta agradasse á sua fantasia, tomal-a-ia por esposa, assim cimentando uma alliança entre o Egypto e a Ethiopia.

Na sumptuosidade da sua camara de vestir, toda de purpura e ouro, a princeza Makeda enfrenesiava-se com as pacientes escravas, que lhe ungiam o corpo de perfumes, e banhavam de oleo os duros cabellos negros que lhe dá a natureza. Era, porém, principalmente sobre Theonis, a sua escrava branca, que se accumulavam mais violentos os seus improperios.

— Vamos, apressa-te, escrava branca, filha de uma filha de escravo! — ordenou furiosa. — Pois não sabes que me espera Amenes, o Poderoso? Os teus dedos tropeçam no trabalho como asnos preguiçosos! Triste, bem triste idéa teve meu pae quando te comprou n'uma feira de escravos!...

Corou sob a injuria a pelle da escrava grega, da cor da flor da amendoieira. Aos seus labios ativos, de um vermelho seductor, acudam palavras indignadas. Mas, muito embora borbulhassem lagrimas á beira das suas pestanas negras, Theonis nada disse.

De repente, as lagrimas, jorrando mais fortes, foram banhar os pés de sua senhora, cujos dedos ella tingia de henné. E a mão escura de Makeda moveu-se impetuosa, a castigar nas faces a infeliz captiva.

Incendiou-se nas veias o sangue de Theonis, e, levantando-se de subito, erecta e firme, respondeu:

— Que audacia a vossa de me castigardes assim! Escrava sou por ironia de meu cruel destino, mas não sou filla de escravo! Jámais cobriu o céo homem mais nobre que meu pae, nem mulher mais bella do que minha altiva mãe! Até aqui, tenho-vos servido na maior humildade, mas agora não posso deixar de revoltar-me!

Makeda soltou um grito de colera, e, no seu semblante escuro, pareceu que os seus olhos vomitavam fogo.

— Chamae meu pae aqui! — ordenou. — Elle que se avenha com esta atrevida de pelle branca, que vale menos que a terra que pisam meus pés!

Samlack depressa acudio junto de sua filha, e, agarrando Theonis por um dos seus pulsos, entregou-a ao seu capitão de escravos, ordenando-lhe que a chicoteasse cem vezes, até o sangue lhe jorrar da pelle.

— Quando o chicote a fizer desmaiar, dispensa-a então do meu serviço! — exclamou. — Que apodreça no deserto, para que nunca mais a sua sombra se projecte á porta da tenda de minha filha!

Os olhos que Theonis voltou aos dois jovens que a levaram teriam enternecido corações mais fortes do que os delles; mas que podiam elles em seu favor!

— Nossa ama tem inveja da tua belleza, da brancura da tua pelle! — disse um delles, compassivo. — Se o rei te visse, a ti, nunca mais olharia para ella! — acrescentou o outro.

Mas um sorriso de tristeza foi toda a resposta de Theonis.

— Leven-n'a bem longe, — ordenou o capitão de escravos. — Amarrem-n'a áquella palmeira além, para que os seus gritos não perturbem a paz do nosso governante. Eu, depois, lá irei ter.

Já o crepusculo cahira de todo sobre a cidade quando Theonis viu a seu lado a hedionda figura do carrasco. Era uma creatura monstruosa, de cara negra e perversa, com cabellos que pareciam novelllos de lã. Tinha uns braços que se assemelhavam a alavancas, e Theonis tremeu á idéa das pancadas que esses braços iam desferir sobre a sua pelle delicada.



E como um molle feixe de carnes sem vida, rolou nos degrãos do throno

— Talvez seja, afinal, melhor que eu morra aqui do que viver escrava para sempre, ou ir morrer à sede no deserto! O algoz dançava em volta della, desafiando-a, dirigindo-lhe gracejos grosseiros a respeito da sua belleza, inebriado de gozo ante a sua agonia. Estavam só os dois, e Theonis sabia que não haveria lagrimas que a salvassem. Implorara aos seus deuses, mas elles tinham-na abandonado.

Por fim, depois de horas que pareciam não mais findar, o algoz pareceu saciado de a fazer soffrer.

— Pódes urrar como uma fêra selvagem, que os teus gritos não incommodarão ninguém e a mim só prazer me poderão dar. Gritos como esses são como musica para os meus ouvidos!

Theonis nada respondeu. No seu desespero, resolvera não dar ao seu carrasco a satisfação de ouvir sequer um ai que partisse dos seus labios, e cerrou os olhos para não ver o chicote quando elle lhe cahisse sobre o corpo.

Rezeou os membros á primeira vez que a castigou o látigo cruel, e, depois disso, o seu corpo foi como uma agonia viva em que se cevava o chicote, como se fossem mil serpentes. Galhardamente, comprimiu os labios que a dor descorrara, mas que não deixaram escapar um grito sequer. Por fim, não ponde mais. Solto um gemido angustioso, que era quasi um grito, e sentiu que ia mergulhar no esquecimento de tudo. Depois, pareceu-lhe perceber outro ruido, além do do chicote que o negro brandia com furia cada vez maior. — uma voz de homem, raiosa e indignada, que ordenava ao capitão de escravos que parasse, e, finalmente, o accommettia corpo a corpo e lhe arrancava o chicote das mãos. Theonis abriu dolorosamente os olhos para pol-os no seu protector, E, na penumbra semiluminosa, pareceu-lhe como se um joven deus houvesse descido á terra. A pelle delle era tão branca como a sua. As suas pernas, os seus braços, eram como as columnas repolidas dos templos de sua Grecia natal, e os cabellos que elle usava cor-

tados rente, abaixo das orelhas, eram as setinados e finos.

Theonis viu-o ameaçar o seu algoz com uma lamina mortal, e, um momento depois, tal um mastim acobardado, o capi-

modo, como te houvera achado? Fala, se pódes, e dize-me quem és!

— Sou Theonis. — disse singelamente a rapariga, sentindo palpar uma nova vida no seu corpo dolorido, — e até ha



...e agarrando Theonis, por um dos seus pulsos...

tão de escravos desapareceu na treva. Foi então que, de um golpe secco, o salvador cortou as cordas que prendiam a escrava.

Não a houvesse elle amparado nos seus fortes braços e ella teria cahido. E, por um momento, cada um dos dois jovens fitou os olhos do outro, como videntes que, num globo de crystal, quizessem devassar o mysterio de amanhã.

— Ah, linda! — disse o mancebo. — De ha muito Osiris e a graciosa Isis se riem das minhas supplicas. Hoje, porém, responderam-me finalmente! De outro

pouco servi á princeza Makeda. Era sua escrava.

— Tenha a tua senhora metade da tua belleza, e nós a proclamemos nossa rainha! Mas como vieste parar aqui? Porque te castigava aquella fêra?

— Ousei falar á minha ama com a altivez de uma grega, filha de um pae varonil e orgulhoso, em vez de lhe falar como escrava, — respondeu Theonis — e havendo incorrido no desagrado de Samlak, seu poderoso pae, fui por elle mandada acontar e despedida. Agora, sou livre, mas que significa isso senão que sou livre de ir morrer no deserto?!

— Ah! — respondeu Ramphis. — Duplamente propicios me foram hoje os deuses! Não só te encontrei a ti, por quem todos estes annos tem aneado o meu coração, como te encontro livre, — livre de vires a mim como vem a chuva ás areias devoradas pela sede! Queres vir commigo para a cidade, linda, para a casa de meu pae? Ah, poderás viver em paz e segurança por todo o tempo que quizeres. Ali, se não te desagrado em demasia, poderá o meu amor depôr os seus thesouros á beira dos teus pés de neve e adorar o riso que adorna os teus labios de romã.

— Homem algum jámais assim me falou! — disse Theonis, — mas nenhum receio tenho, estando vós a meu lado. Sim, acompanhar-vos-ei, senhor.

E, assim, veio a succeder que a aurora do dia seguinte encontrou Theonis em casa de Sotis, architecto do rei e pae de Ramphis. A cidade palpitava de ansiedade a proposito da proxima escolha de uma rainha, e contavam-se maravilhas dos thesouros fabulosos que chegavam a cada hora, enviados a Amenes, o Pharaó, pelo rei da Ethiopia. Os dias decorriam por toda a parte em risos e canções, e á noite, no palacio do rei, eram lanquetes que excediam em esplendor a tudo quanto se pudessem imaginar.



A aurora do dia seguinte veio encontrar Theonis.

Ramphis passava com o seu amor pelos lugares mais tranquilos da cidade, onde tinham por única luz o disco melancólico da lua, pois precisavam ter cautela que ninguém da comitiva do rei Samlak visse a rapariga que fora sentenciada a morrer. Theonis vivia como que num sonho, cedendo mais e mais ao apaixonado ardor do seu namorado, mas nem por isso se sentia inteiramente feliz, pois ardia no desejo de ver alguma coisa das festas de que tanto se falava, e, sobretudo, de contemplar os thesouros immensos accumulados na Casa do Thesouro do soberano.

— Mas não sabes então que é prohibido qualquer pessoa approximar-se da Casa do Thesouro? — perguntou-lhe Ramphis buscando logo desviar-lhe o pensamento para outras coisas. Mas nem por isso diminuía de intensidade o desejo da formosa grega. Um dia, afinal, quando Ramphis regressou à casa de seu pae, não encontrou ali o objecto dos seus enlevos. Sentiu-se, ao mesmo tempo, surpreendido e receoso de que algum mal houvesse succedido a Theonis, mas Sotis, o pae, assegurou-lhe que, ne se dá, não estivera em casa nenhum estranho.

Ocorreu-lhe, então, a lembrança o grande desejo que a moça manifestára de ver os thesouros do rei.

— Será possível que ella tenha commettido a loucura de sacrificar a sua vida à sua curiosidade? — perguntou de si para consigo o mancebo.

Logo se poz a caminho do bairro da cidade onde estava situada a Casa do Thesouro, e, não longe do recinto defeso, avistou de facto Theonis, escondida na sombra dos edificios mais proximos, à espera de uma occasião para illudir a vigilância dos guardas.

Esquecido da prudencia, Ramphis seguiu-a e, logo que a alcançou, procurou fazer-lhe ver a insensatez do seu proposito. Os guardas descobriram-nos, porém, quasi immediatamente, e, sem demora, os prenderam e conduziram à presença do rei Amenes.

O rei mal concedeu um olhar a Ramphis, de tal modo se extasiou ante a belleza de Theonis.

— Seria bem do meu agrado uma rainha branca, — disse ao seu principal conselheiro. — Trazei a rapariga junto de mim para que eu a interrogue!

Reluctando, Theonis consentiu em ser levada à presença do soberano, a cujas perguntas respondeu rebeldemente. Percebera o olhar lascivo daquelles olhos redondos que lhe devassavam o corpo, e sentira medo e repulsa ao mesmo tempo.

— Esse homem que te acompanha, que relação tem contigo? — perguntou Amenes.

— E' o homem a quem amo, — replicou a moça, — e o meu prometido esposo!

Amenes riu cruelmente.

— A tua curiosidade ponde, porém, mais que o teu amor e custará a tua vida e a d'elle!

Com um soluço, Theonis cahiu nos degraus do throno, aos pés do rei.

E informou:

— Poderoso senhor do Egypto! Fazei de mim o que fôrdes servido, mas poupe-o a elle! Elle não fez mal algum, e se se approximou da Casa do Thesouro foi só para me arredar da minha insensatez! Não é justo que elle morra!

— Mas eu nenhum interesse tenho em o salvar! — tornou Amenes. — Des-

obedeceu à minha lei e terá que morrer! Mas a ti, a ti, branca donzella linda, estou disposto a perdoar se consentires em ser a minha rainha! Para além dos muros desta cidade ha uma mulher escura que espera governar o Egypto a meu lado: prefiro-te, porém, a ti!

De um salto, Theonis estava de pé! — Nunca vos desposarei, senhor! — exclamou. — Morto o meu amor, a vida nada vale para mim! Só a elle amo e não vos tomarei por esposo nem que todo o Egypto puzesse a meus pés! Estou prompta, agora, a poderis condemnar-me à morte!

Amenes franziu a testa. — Es de indole audaciosa, — disse o rei, — mas sempre tive a audacia em alta conta, e, por isso, te proponho um novo ajuste: o teu apaixonado, se tu não casares commigo, morrerá ao pôr do sol, mas a vida lhe será poupada se me acceitares por esposo! Que tens que dizer a isto?

A rapariga emmudeceu por algum tempo, e logo, numa voz que mal se podia perceber, formulou a sua resposta.

— O que já antes vos disse, senhor. Amo a Ramphis, filho de Sotis, mais do que a propria vida; mas, por mais que vos odeie de todas as minhas forças, harão pagarei ainda a liberdade do homem que amo, curvando-me à vossa vontade. Assim, pois, dispõe de mim, mas deixae em liberdade Ramphis! Só vos peço que me deixeis com elle alguns minutos, para que troquemos as nossas despedidas!

Amenes recuou.

— A partir deste momento, és minha, minha só. Acompanha, portanto, as alas que te esperam, e ellas te vestirão conforme cabe a uma rainha!

E então, mal o podendo distinguir através a nevoa das lagrimas, estendendo-lhe os braços n'uma despedida muda, através do espaço immenso da sala das audiencias reaes, Theonis viu o seu apaixonado partir ao encontro do sol que espadanava lá fóra. Era como se fossem com elle toda a alegria, toda a paz, toda a felicidade da sua vida, — Só uma con-

solação me resta, — murmurou consigo — é lembrar-me que está livre!

Alentou-a esse unico pensamento nas horas subseqüentes, em que, passivamente, se submittiu às escravas do rei, que a preparavam para o casamento e para a coroação. Jámais lhe fóra dado ver igual pompa de tecidos de preço, de fascinantes adornos, de joias sumptuosas, nem mesmo na filha do rei da Ethiopia, a quem servira. E a sua *toilette* reunia sedas que lhe acariciavam a pelle branca como se fossem pétalas de lotus, perfumes como se fossem pétalas de flores, que evocavam todas as flores que glorificam a natureza, pedrarias que faiscavam como cem arco-iris! Mãos peritas dispuseram-lhe, depois, os cabellos resplendentes com arte requintada, como convinha a uma cabeça que, em breve, ia cingir a coroa alada que era prerogativa das rainhas do Egypto.

A esse tempo, às portas da cidade, Samlak, o rei da Ethiopia, recebia mensagens do rei Amenes, a informá-lo de que outra mulher obtivera mais favor aos olhos de Pharaó do que a princeza Makeda, e que o poderoso Samlak podia agora, portanto, regressar ao seu paiz.

Atufou-se em cólera o coração do rei negro. Jámais fóra assim humilhado nenhum soberano do seu paiz. E um furor insensato o possuuiu ante o desmoroamento do seu sonho de unir para sempre a Ethiopia e o Egypto.

— Ide e dizei ao vosso rei — respondeu — que Samlak regressa à Ethiopia, mas que, em breve, voltará ao Egypto, não como amigo dessa vez, mas como mortal inimigo, para vingar, com todos os seus exercitos, o agravo feito a sua filha!

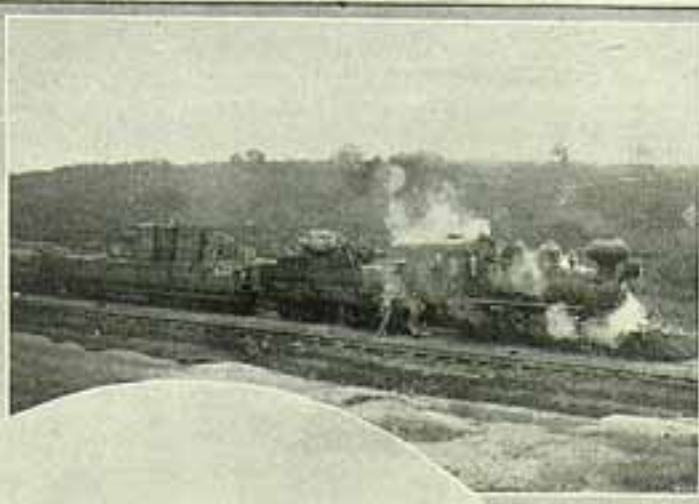
Voltaram os mensageiros a Amenes com o recado e, immediatamente, se fizeram preparativos para resistir ao invasor, quando chegasse. Depois, conforme o combinado, Theonis desposou Amenes e foi proclamada rainha, em meio aos vivas e applausos de toda a população, maravilhada, reverente ante a sua belleza, e

(Conclue no fim da revista)



...e foi proclamada rainha em meio de vivas...

Dar todos...
AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO



*Açude Creta-
da a margem
da linha, ser-
vindo-lhe esta
de barragem
como a muitos
outros açudes
no prolonga-
men-
to para o Crato.*



*to para o Crato. — Uma composição com carga de
materiaes para os Açudes de Piranhas, São Gon-
çalo e Pilões.*



*Açude Poço dos Pãos. — Residencias construidas pela I. P. O.
C. S. para o pessoal encarregado das obras. Casa da Força,
Escritorio da construção do ramal ferreo, Almacarifado,
Officina mecanica, Escavações para os alicerces da barra-
gem; lado esquerdo: Machinas para transporte a curta dis-
tancia.*



Vista da bacia que será ocupada pelas águas, concluída a barragem do Açude Pilões.



Mais dois aspectos da bacia do Açude Pilões. Em S. João do rio do Peixe. A ponta dos trilhos da ferro-via em construção. Junho de 1922.



Ponte provisória sobre o rio do Peixe, por onde passa a linha que serve ao Açude Pilões.



Ponte provisória sobre o rio Peixe, em São João. Em São João do Rio do Peixe: os Drs. Jorge Coelho e Frederico Dremert, engenheiros da I. F. O. C. S. e o autor deste trabalho. Vista da Villa de São João, no alto sertão da Parahyba.



Accacia levantou-se com uma vigorosa pancada do leque sobre a mesa:

— Mãe! — disse n'um impeto innocente, mas irreprimível. — Por que mentes a ti mesmo? A tua satisfação com o meu casamento vem de que me queres longe daqui, de que te queres ver livre de mim!

Raimunda recuou, como se fugisse a um bote que lhe apontassem, e voltou para sua filha o rosto exangue, sem se atrever a negar. A pequena sempre fora uma larreira muda, levantada entre ella e Esteban. O seu olhar calado fora sempre uma ameaça á sua felicidade. E o que Accacia dizia era a pura verdade. Ella desejára sempre afastar-a quanto antes...

Titubeando, caminhou de braços estendidos para a moça, mas antes que encontrasse palavras com que responder, resouaram na sala pesados passos, n'uma precipitada correria, e logo, acima do alarido, palavras que traziam uma tragica noticia:

— Faustino assassinado! Mataram-não no esconro! Uma bala atravessou-lhe o coração!

— O coração... — disse Accacia lentamente, os olhos fitos no vazio, — onde elle dizia sentir a dor da sua paixão!

E, sorrindo tristemente, cahi ao solo, e ali ficou envolvida no seu challe vistoso, como uma borboleta morta...

mal elle me disse que seria melhor eu quebrar o juramento que te fizera...

— Rubio, o creado de meu marido! Que estás dizendo, Norberto? Accacia tem razão: estás louco, com certeza!

Raimunda articulava as palavras martellando-as, como se quizesse convencer-se a si mesma:

— Que interesse podia Rubio ter nos amores de minha filha? Por certo não pretendes insinuar que elle tivesse pretensões sobre ella?!

Ria seccamente, com toda a violencia da colera. E agora, despido o seu rosto da calma habitual que lhe vinha do coração feliz, parecia velha, privada da belleza. Por sob a pelle flaccida accusavam-se os ossos da face, e os labios arregaçavam-se-lhe aos cantos, na explosão da revolta.

— Que significa isto? — disse Esteban, que, de manso, penetrava na sala. Sua mulher correu para elle, arquejando com esforço:

— Norberto está para ali dizendo... coisas absurdas, por certo... que Rubio, o teu creado, esse humilde famulo ao teu serviço, é o amante de Accacia, ou que, pelo menos, o pretende vir a ser.

— Onde está Rubio? — rugiu Norberto. — Quero perguntar-lhe, diante de todos, quem foi que me avison para renunciar a Accacia.

— Rubio... — disse Esteban tranquillamente, — Rubio não está mais aqui.

Norberto repetiu as palavras estupidamente:

— Não está mais ali? Mas então eu nunca poderei provar... e todos acreditarão...

Arrastou-se até junto de uma cadeira e nella se deixou cahir, com a cabeça enterrada nas mãos:

— Eu bem sei que Accacia nada tinha com esse homem, mas acreditei que, apaixonado por ella, elle tivesse matado Faustino...

— Rubio matou de facto Faustino, — disse Esteban no mesmo tom secco e duro. — Confessou-m'o antes de partir.

Accacia ficára de parte, baixára as palpebras. Levantou-se, porém, então, e os seus olhos, cheios de clarões verdes, encontraram os d'elle. Distenderam-se no rosto de Esteban os musculos faciaes, mas nem por isso pararam de olhar-se os dois.

— Mas, por que? Por que? — interrogou Raimunda. — Rubio nunca poderia ter esperanças de que minha filha viesse a pertencer-lhe! Santo Deus, que fiz eu para merecer tudo isto?!

— E eu? — disse a rapariga, numa voz pungente. — Acaso foi culpa minha se eu me consumi, faminta de affecto, na casa de minha propria mãe? Foi culpa minha que eu morresse á mingua em presença do que lhe sobejava a ella? E' culpa minha chamarem-me a Flôr da Paixão? Demais, sei eu que, na taberna, no mercado, em toda a parte, o meu nome anda em todas as boccas. Sou a

Nos dias tremendos que se seguiram, Accacia moveu-se em silencio pela casa, sem tino, nem proposito, os labios cerrados, os olhos mais verdes do que nunca, a bocca mais vermelha, o rosto mais pallido. A prisão de Norberto como autor da morte do seu noivo, a sua liberdade, pouco depois, por falta de provas que o compromettessem, não despertou, de sua parte, o minimo commentario. O jury considerara-o culpado, os rostos sombrios dos camponeses denunciavam-no, mas o juiz, receioso de errar, deixara-o ir em paz. Da sala do tribunal, Norberto foi direito á casa de Esteban e de sua tia. O seu corpo descarnado parecia oscillar em todas as juntas, e nas faces decoradas só os olhos ardiam como carvões em brasa. Repellido as mãos compassivas de Raimunda, caminhou direito á Accacia, e os dois se entreolharam, como se entreolhariam mortos que se levantassem á beira dos seus tumulos.

E, com labios que hesitavam em mover-se, Norberto perguntou:

— Quem é o teu amante? Quem é o teu amante que me intimou a não casar contigo, o teu amante que assassinou Faustino porque sabia que, a esse, não o lograria afugentar?

— Estás louco? — respondeu Accacia com desdém. — Eu não tenho amante. O homem que eu amei esqueceu-se de mim e aquelle de quem jurei ser esposa jaz no seu caixão. Nenhum homem do mundo se atreveria a amar-me, agora! Eu sou um veneno humano!

— Minha filha! Minha querida filha! — gemeu a mãe da Accacia. — Não digas coisas assim, Norberto! Estamos a matar, todos!

Norberto não fez caso das admonições de sua tia. E riu alto. — E têm-me, a mim, pelo assassino! A mim que não posso ver sangue, e que obedeci a Rubio.



Um bobalhão que nem sabe brigar.

flor que tem enlouquecer os homens, a flor venenosa que mata a quem se atreve a tocá-la! E todos, decerto, acreditarão agora nessa infâmia de que eu tive por amante o famulo humilde de meu padraсто!

— Basta! — interrompeu Raimunda. — Cala-te, sendo juízo-te que enlouquecerei!

Norberto levantou-se, cambaleando: — Não! De preferência, confessarei que fui eu quem matei Faustino, e direi que acabei de vez com o que já está começado...

Cambaleou de novo e tombou para a frente, sobre o rosto. Viu-se, então, que as mãos que elle tivera apertadas sobre o peito estavam tintas de vermelho.

— Morto também?! — exclamou Raimunda, deixando-se cair, de joelhos, junto ao voltrinho. — Mataram-n'o por vingança e o polaresinho nem nos quis dizer!

— O tio Eusebio e os filhos fizeram fogo sobre elle, á saída do tribunal! — explicou Esteban á Accacia, no costumeiro tom sóbrio e grave. — Pensei que não lhe tivessem acertado. E' o segundo homem que morre por te haver tocado os lábios!

E desviando-se já, a rir baixinho: — Será verdade que vale mesmo a pena morrer pelos teus lábios, Accacia?

Enquanto Norberto era recolhido ao leito e tratado o seu ferimento, Esteban desapareceu. Angustiado, abatido, Raimunda, dias seguidos, vagueou pelo seu pequeno mundo de amor e paz, attendendo ao doente, tartamudeando trechos de orações, lançando, de vez em quando, os olhos á janella, devastando o horizonte em busca do seu esposo. Accacia orava também aos pés da cruz cravada no peitoril da sua janella.

— Que olhar elle me lançou quando me falou em beijos! Santos do céu, fazei com que elle volte! Eu o odiava porque elle a amava, porque elle nunca me olhou daquelle modo! Ah, mas como elle é forte e vigoroso! Braços capazes de esmagar qualquer, pulsos sufficientes para alater

um touro! Permitta Deus que elle me mate, de preferência a beijar a á minha vista! Santos do céu, fazei-o voltar... voltar a mim! Ella teve um marido! Já conheceu o amor, já sentiu a dor do amor, antes de eu nascer! Não tem, pois, direito áquillo que é meu! Meu, sim, meu!

Tres dias depois, Raimunda estava cósido quando uma sombra se interpoz entre os seus olhos e a costura, e, levantando-se com um grito, encontrou-se nos braços fortes de Esteban:

— Ah, voltaste por fim, meu adorador! Aperta-me ao teu peito! Mal vivi desde que partiste! Dize-me que tudo não passou de um pesadello e que, desse pesadello, despertaremos de novo para a gloria jocunda do sol! Dize-me que seremos felizes de novo!

— E Norberto? — perguntou beijando-a, carinhoso, mas sem responder á sua paixão. — Morreu? Vim ansioso por saber...

— Está melhor. O medico diz que o salvará.

E logo, em lágrimas, apertando contra o seu peito uma das mãos do marido.

— Mas, Esteban... E' só isso que me dizes, a mim, que tanto tenho soffrido por ti?!

— E Accacia? — O que é feito della? Nestes tres dias que estive na montanha reflecti muito, e... conclui que eu... que nós, talvez, não tenhamos sido justos para com ella.

— Vou mandá-la para um convento, em S. Marcos. — disse tranquillamente a esposa. — E' o melhor para nós todos. Não a podemos ter aqui, onde todos a olharam severamente e falaria mal della. Depois deste escandalo, ninguém a vac pedir em casamento. Ao menos, lá ella estará tranquilla.

— Accacia, freira? Fechada por detrás das muralhas cinzentas de uma prisão, longe dos risos, do sol, do amor? Não, é impossível! Eu não consentirei em tal! — disse Esteban.

Aquietou-se de prompto vendo entrar Accacia.

Trazia ella um vestido tão curto que lhe dava a apparencia de uma criança. Dos seus olhos, afogados em lagrimas, haviam desaparecido os clarões verdes



Flor de paixão.

habituales. Deteve-se a meio do compartimento, a considerar os dois, tranquillamente. Esteban afastou-se de Raimunda, deixou pender os braços, abriu os lábios, mas não pronunciou palavra.

— Accacia, tu nunca foste justa para com Esteban, — disse sua mãe. — A todo o momento, dir-se-ia que o odeias, e isso me faz soffrir muito. Entretanto, nem tu sabes como elle é bom e cheio de deferencias para contigo! Agora mesmo, elle se estava oppondo a que tu te separasses de nós, para entráres no convento! Até se dizia que tu és tanto filha delle como minha. Vac, vac abraça-o, beija-o e chama-lhe pai, se é que me queres bem! Far-nos-ás, a todos, tão felizes!

Accacia caminhou lentamente para onde estava Esteban e alçou para elle os seus lindos olhos, marejados de lagrimas.

— Esteban! — disse triumphantemente. — Beija-me, Esteban! Não ouviste que ella permitte...

Esteban apertou-a de encontro ao seu peito, muito, muito, bocca a bocca, os corações a laterem alvoroçadamente, um contra o outro. E não foi um beijo de pae: foi o beijo arquejante, abrazador de um amante! Raimunda contemplou-os um momento, com olhos surpresos, incredulos, a principio, mas, logo depois, veio a tremenda revelação.

— Tu, tu e ella! — exclamou. — Ah, também tu amas a "Flor da Paixão"! É foste tu quem desmanchou o seu casamento com Norberto! É foste tu que fizeste Rubio matar Faustino! E, agora, sob os meus proprios olhos... Que vergonha, meu Deus, que vergonha!

E caminhando para a porta: — Mas não ficará assim! Eu te denunciarei, miseravel! Olá, gente de casa! Eis aqui o assassino! Vinde depressa e o prendereis nos braços da sua amante!

Estalou um tiro no aposento, e a voz de Raimunda emudeceu. No peito do seu vestido alastrava-se uma mancha vermelha. Esteban deixou cair dos seus dedos hirtos a arma fumegante.

— Foi mais forte do que eu, — disse tristemente. — Foi tudo obra do meu amor por ti, Accacia! Eu não queria humilhá-la, nem ferir fosse a quem fosse,



Raimunda contemplou-os um momento.

nem ter mihiel... Mas uma força superior a mim...

Pareceu recobrar então a consciencia do seu acto, pois, de um pulo, foi á porta, espiou para fóra, e voltando-se para Accacia:

Vem, Precisamos partir quanto antes. Nas montanhas, poderemos estar tranquilos... E, depois, em algum outro paiz...

A rapariga não se moveu. Os seus olhos não se desprendiam do rosto de sua mãe, sobre o qual se iam adensando as sombras da morte.

— Accacia! — murmurou Rainunda. — Accacia, minha... minha filha!

Era a alma de mãe que falava. Foi a alma da filha que respondeu:

— Minha mãe! Mãe adorada! Se soubesses como te amo!...

— Vamos, Accacia! — insistiu Esteban, á porta. — O tempo urge! Não o percas ali! Vem, a felicidade chama-nos. Vem comigo e com o meu amor para as montanhas!

Accacia não se voltou para olhar-o, nem pareceu tê-lo ouvido. A cabeça da moça descansava sobre o peito trespassado de sua pobre mãe, e as mãos da moribunda a apertavam ao coração. E Esteban sentia que já mais conseguiria afrouxar o enlace daquellas mãos, que, dos confins da morte, tinham vindo preservar a creança do perigo, — mãos que já mais deixariam de cingir assim a alma de Accacia, senão depois que a tivessem feito transpor as fronteiras do céu.

AMORES DE PHARAO' (FIM)

esperança em que pudesse a joven esposa concorrer para albrantar o duro coração de Amenes. Muitos se compadeciam porém della, e Ramphis, o seu apaixonado, sentia o coração consumido de saudade e desespero.

Dentro do prazo indispensavel a Samlak para alcançar a sua capital, reunir seu immenso exercito e marchar através das planicies ardentes, em direcção ao sul do Egypto, elle voltou a acampar a uma pequena distancia da cidade do Pharaó.

Amenes estava prompto a enfrentar-o; e o povo, indignado embora com uma guerra determinada por tão frivolo motivo, não ousava insurgir-se contra o seu rei. No dia marcado para transpor as portas da cidade e atacar as forças inimigas, tudo estava prompto.

Antes de partir, Amenes chamou á sua presença o seu grão-sacerdote e, confiando-lhe Theonis, disse-lhe:

— Na Casa do Thesouro mandei preparar um local para ella, que é o maior dos meus thesouros. Mas Theonis é bella e preciosa demais para que possam vel-a olhos humanos. Assim, ordenei fosse designado para guardal-a Sotis, que teria sido seu sogro se ella houvesse desposado Ramphis. Só elle sabe qual é a entrada para aquelle recinto. E, para ter a certeza de que nem por elle será cubçada a sua belleza, mandei que lhe arrancassem os olhos. Sotis vive hoje n'uma perpetua treva, que me tranquilliza. Levae-a, agora, á Casa do Thesouro, entrega-a nas mãos tacteantes do seu guardião, e que só fiquem com ella as suas escravas! Voltae depois e entendei-vos comigo antes que eu parta!

— Mas esse Ramphis, filho de Sotis? — interrogou o sacerdote, afastando-se com o soberano para que Theonis não o pudesse ouvir. — Não haverá perigo de que o pae a entregue nos braços do filho?

Amenes sorriu.

— Logo depois que Ramphis compareceu perante o meu julgamento, começou a trabalhar como escravo nas pedreiras, mas não me pareceu necessario que Theonis de tal soubesse. Hoje, elle parte com os meus soldados e forma nas primeiras fileiras. E', pois, mais provavel que não volte...

Depois que Amenes teve a certeza de que Theonis estava seguramente guardada na Casa do Thesouro, levou então os seus homens a enfrentarem o exercito inimigo do rei Samlak, sobre as ardentes areias do deserto. Dentro dos muros da cidade, mulheres, creanças e velhos, affligiam-se, choravam e maldiziam a Amenes, pela tyrannia com que despachara para a guerra os homens validos e bellos, que eram o arrimo das familias.

Dentro em pouco, rapidos corredores chegaram com a lugubre noticia de que o exercito do Egypto estava sendo levado de vencia. Lentamente, mas pertinazmente, os homens de Amenes vinham recuando perante o ataque dos Ethiopes. E do povo apossou-se um terror que se aggravou ao sol-pôr, quando se viu um exercito desordenado e em panico acolher-se á segurança dos muros da cidade, ao mesmo tempo que, em perfeita ordem, os Ethiopes, triumphantes, proseguiram no avanço.

Impellidos pela desesperada situação em que se viam, reuniram-se, rapidamente, em conferencia os notaveis, antes que Samlak e as suas tropas alcançassem as portas da cidade. Foi, então, que Ramphis, solicitou audiencia. Occorrera-lhe um plano para salvar o seu povo, e queria pol-o em pratica, pois por mais que odiasse Amenes, amava o Egypto, e não o desejava ver subjugado pelos Ethiopes.

— Dize lá o teu plano! — ordenaram os generaes. E o joven encheu-os de pasmada admiração com o habil ardil que imaginára, por meio do qual os Ethiopes seriam attrahidos á cidade, como se esta fraqueasse ante a investida. Uma grande formação de homens, disposta por detraz das fortificações estrategicas, ao abrigo dos muros da cidade, cabiria então a fundo sobre os assaltantes e os dizimaria sem piedade.

Acceptos os seus alvitres, foi-lhe ordenado que para logo pusesse o seu plano em execução. Não havia tempo a perder, nem se podia cogitar de outro expediente, pois os Ethiopes já batiam ás portas da capital. Com a firme resolução de um general, Ramphis assumiu, então, o commando das suas forças, dispoz tudo seguramente, e ordenou que as portas fossem abertas. Por ellas se despejou, qual uma immensa torrente, o exercito dos negros. Mas não demorou muito que elles reconhecessem o erro em que tinham cahido, e, aturdidos, desmoralizados, tomados de panico, foram num instante esphacelados. A derrota de lá pouco transformou-se de subito numa decisiva victoria, e Ramphis foi aclamado como um heróe.

— Onde está o rei?

A pergunta surgiu de um homem, e, immediatamente, milhares de outros a repetiram.

— Onde está o rei? Onde está o rei?

— Vi-o ás primeiras horas do dia, —

informou um soldado. — Estava desmontado, — disse outro. — E percebemos que estava ferido, — acrescentou um terceiro. — O rei foi morto! — gritaram, então, muitos. — Amenes, o tyranno do Egypto, é morto!

— Mas reina Theonis, a linda! — alguém exclamou. — E quem será o nosso rei?

Ramphis fez que não ouvira. Mais alto falava a voz do seu amor, chamando-o da camara secreta da Casa do Thesouro do rei. Esgueirando-se de modo a que o não vissem, foi em procura do pobre cego que era agora seu pae.

— Amenes é morto! — disse-lhe. — Leva-me junto de Theonis, e só a morte nos separará agora! A maldade de Amenes foi cruel especialmente para contigo, meu pobre pae, pois a sua morte não te restituirá a vista. Mas, agora, por graça de Osiris, teremos, em vez d'elle, um Pharaó cuja bondade consagrará as virtudes da nossa raça!

Num extase infinito, Theonis viu o seu apaixonado apparecer na penumbra de sua prisão e caminhar para ella. Os seus olhos illuminaram-se como os céos velludos das noites do Egypto, quando os constella o áureo polvilho das estrellas. Por um momento, ambos se esqueceram de que ella era rainha do Egypto, e Theonis foi nesse momento apenas uma mulher nos braços daquelle a quem amava.

Só depois, á porta de entrada da Casa do Thesouro, restituída de novo á liberdade, Theonis se lembrou.

— Não posso governar este paiz sózinha! — disse. — Mas, se o povo me quizer por sua rainha, tu serás o meu rei!

Reunindo em volta de si os generaes e notaveis da casa real, erecta e nobre tal uma deusa branca perante o throno dos Pharaós, assim lhes falou Theonis, e a sua declaração suscitou uma torrente de applausos.

— Ramphis, nosso rei! — bradava a multidão lá fóra. — Ramphis, o heróe, será o nosso rei!

Sem um murmurio divergente, celebraram-se desde logo as ceremonias da coroação, para que o Egypto não fosse privado de rei por uma só noite.

De repente, em meio das ceremonias, fez-se silencio, e a multidão em volta do throno abriu caminho a um homem, que, gravemente ferido, se arrastava sobre as mãos e os joelhos. E os rostos de Ramphis e Theonis se immobilizaram numa expressão de horror, pois esse homem não era outro senão o rei Amenes!

O silencio foi, porém, só obra de um momento, pois de todos os peitos logo se levantou um brado unanime:

— Amenes é morto! Viva Ramphis!

— Eu sou Amenes! — tentava gritar o ferido, cambaleando sobre os degraus do throno, a face livida de colera e de dor. — Por todos os deuses do Egypto, sou eu Amenes! Ajoelhae quanto antes perante o vosso rei, antes que vos fulmine a sua colera!

Mas a multidão repetia o seu brado ainda mais forte:

— Amenes é morto! Viva Ramphis! Viva Ramphis!

— Desafias-me, então? — gritou Amenes, levantando contra Theonis as suas mãos impotentes. — Esqueceste então de que és minha esposa?

Mas Theonis, sem tentar resposta, refugiou-se nos braços amorosos de Ramphis. Num ultimo desafogo de raiva, de de-

vespero. Amenas voltou-se para o seu povo, os seus lábios moveram-se, mas nenhum som se fez ouvir. Elevou as mãos ainda ao alto, acima da cabeça, tal um afogado que se apega à illusoria segurança da água que o empolha, mas sentiu que os seus joelhos tremiam, cediam ao peso do seu corpo. Um instante depois, abatia-se de vez e, como um molle feixe de carnes sem vida, rojava pelos degraus do throno.

Fez-se um novo silencio de um momento, e logo milhares de vozes repetiram com entusiasmo o seu grido:

— Amencia é morto! Viva Ramphís, o nosso rei!

OTHELLO

(Fini)

— Desdemona espera-te esta noite. — dissera-lhe Iago.

E, á noite, sob as janellas do palacio, um bandolim gemia e uma voz subia, apaixonada, no ar quente e embalsamado.

Iago abriu a janella do gabinete do general; este com a fronte profundamente vincada e a cabeça entre as mãos, entregava-se ás cogitações que lhe inspirava a desconfiança. Ao som daquelle voz, um sobresalto fel-o levantar e e aproximou-se da janella. Iago precede-o, procurando fechala. Mas elle repelliu-o brutalmente e debruçou-se. Em pleno luar, sob as janellas de Desdemona, um homem entoava coplas ardentes e supplicantes, trovas de amor apaixonado.

"Voa a ti no ar silente e crystallino
O meu amor, ó bella!
Mostra o teu rosto angelico, divino,
A' beira da janella".

Othello escutava e um suor frio cobria-lhe a fronte. A canção, fóra, proseguia:

"Canto a tua magnifica belleza
Nesta ardente canção!
Ponho aos teus pés, ó bella de
Venera,
"Todo o meu coração!"

O mouro comprimiu a cabeça entre as mãos, com desespero. Um soffrimento atroz torturava-o. Iago retirara-se de manso. Rodrigo continuava a cantar, fóra, embora as janellas de Desdemona se conservassem fechadas. Iago disse-lhe ao ouvido:

— Foge, que ali vem Othello...

Elle desapareceu como uma sombra no momento em que Othello surgia, louco de furor. Não encontrando ninguém, o mouro voltou ao seu aposento. Iago ali estava já. Othello agarrou-o pelo pescoco.

— Quem era? Dize! — ordenou.

— Oxalá eu não o soubesse, senhor...

Othello apertou-lhe o pescoco com força.

— Quem era?

— Cass... — gemeu elle.

O mouro largou-o e cambaleou como um homem ferido mortalmente. Cassio, o seu companheiro querido, o seu filho dilecto, trahi-o! Desdemona, a esposa adorada, o idolo de quem se fixera escravo, enganou-o! O seu coração de mouro, de paixões dominadoras, profundas, inextinguíveis, onde corria um sangue escaldado ao sol dos desertos africanos, o seu coração estalava-lhe no peito... Uma ancia atroz suffocava-o, uma nuvem cobria-

lhe os olhos... Como o tronco robusto do baobab fulminado pelo raio, o seu corpo, despedaçado pelo soffrimento sobrehumano, roçou desamparado.

Quando voltou a si, Othello era outro homem. Iago contemplava-o prostrado, alquebrado, sombrio apenas do que fora. Iria a occisao de dar-lhe o ultimo golpe.

Um dia, conversando com Lucia, Iago tomara-lhe um lenço que a camareira tomara-lhe cuidadosamente. Em vão, a rapariga lhe pedira restituise o lenço, alheando o seu valor. Era o lenço que Othello dera á Desdemona no dia do seu casamento. Iago fez a camareira esquecer, com um beijo, do lenço e de tudo o que a cercava.

Agora, com a cabeça de Othello sobre

O novo romance de aventuras, editado pelo "O Malho", começará a sair em fasciculos na proxima quarta-feira, 22, sob o titulo:

A MÃO SINISTRA ou RESURREIÇÃO de "ALMA DE HYENA"

Escreito por Eduardo Victorino, sob notas colhidas no diario do detective Lérand, este cine-romance popular está destinado a um exito superior áquelle que alcançou a *A Mão Sinistra*, não só pela perfeita urdidura do enredo, como pela emoção e interesse de seus lances dramaticos.

A' venda, quarta-feira, 22 de Novembro. Preço do fasciculo, no Rio 400 réis e nos Estados 500 réis.

Os onze fasciculos de *A Mão Sinistra*, que acabamos de receditar, estão á venda, juntos ou separadamente, ao preço de: no Rio 400 réis e nos Estados 500 réis.

Pedidos a "O Malho", 164, rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

os joelhos. Iago enxugava-lhe com esse lenço o suor da fronte. Os olhos do mouro fixaram-se, pouco a pouco, nos bordados que o cercavam, e, subitamente, arrancando-o das mãos do outro, perguntou-lhe:

— De quem é este lenço?

— Deu-m'o Cassio, meu senhor.

Othello levantou-se. Com uma serenidade terrivel, mais para temer que os seus paroxismos de colera, dirigiu-se para os aposentos da esposa.

— Desdemona, guardaste bem o lenço que te dei?

— Guardei... respondeu ella toda tremula.

— Mostra-m'o!

Elle respondeu em voz muito baixa:

— Perdi-o.

Quix explicar como o lenço desaparecera, mas elle não a ouvia mais. Ella adivinhou o ciúme que o atormentava; lia muito que o adivinhara. Mas que podia ella dizer ou fazer, se elle não a escutava?

— Provas, provas, quero provas! — rugiu o mouro ao voltar para os seus aposentos.

— Quereis provas, senhor? — acudiu

Iago com um medonho sorriso de zombaria. — Talvez uma vos haste. Viglae a porta dos aposentos de vossa esposa; a porta dos aposentos de Cassio.

Iago correu a procurar Cassio. — Montano pediu a Othello que te restabelecesse no commando. Othello hesitava. Se Desdemona intercedesse agora por ti.

— Que dizes, meu Iago? Corro a supplicar á esposa do general que interceda por mim.

Iago estava satisfeito. As malhas da sua rede de intrigas cerravam-se gradualmente. Ao ver Cassio sair do quarto de Desdemona, Othello não podia duvidar por mais tempo. Quando entrou no gabinete do general, Iago, de um relance, viu o effeito que produziu o seu estratagemma.

— Senhor, tivestes a prova que pedistes. Que fareis agora?

— E' preciso que Cassio não veja o dia de amanhã. Tu te encarregarás disso.

— E quanto á vossa esposa?

— Vae-te, demonio!

Os olhos injectados de sangue do mouro eram resposta bem clara. Iago saiu.

— Vamos tratar de aniquillar Cassio, — dizia elle consigo mesmo. — Eu poderia desafiar-o para um duello, mas Cassio é muito mais forte do que eu e a minha alma está muito satisfeita com o meu corpo para pensar em abandonar-o. Rodrigo se encarregará disso.

Em poucas palavras, Iago convenceu o elegante de que Desdemona desejava que Cassio morresse para ser delle, Rodrigo. E o desgraçado partiu em busca de Cassio, decidido a matar-o para possuir a bella veneziana. Encontrou-o. Sem hesitação, desembainhou a espada e caminhou para elle. O outro reconheceu-o e envergando a espada cruzaram ferro.

Mais habil no manejo das armas do que o seu contendor, Cassio prostrou-o logo ao primeiro embate.

— Culpa de Iago, o maldito! — exclamou o moribundo, largando a espada. Quix ainda levantar-se, mas uma golfada de sangue suffocou-o.

Othello encaminhou-se, após a sahida de Iago, para os aposentos de Desdemona. Uma reflexão fel-o dirigir-se, porém, para o quarto de Lucia. Esta ia para falar:

— A senhora manda dizer-vos...

Mas não pôde concluir. Othello agarra-a pelos pulsos e apertava-os como em um torno.

— A ti, alcoviteira maldita, também ha de caber um quinhão da minha vingança.

A rapariga curvou-se ao peso da dor. Elle largou-a. Vendo-se livre, ella precipitou-se para o quarto de Desdemona.

— Fugi, senhora, fugi quanto antes: Montano parte hoje para Veneza; ide com elle. Prevejo uma desgraça...

— Louca, — respondeu Desdemona com um sorriso triste — não vês que o amo tanto que só posso viver onde elle está?

Quando Othello penetrou na alcova de sua esposa, Desdemona dormia, inconsciente da tempestade prestes a desabar sobre a sua fragil cabeça. Os seus louros cabellos espalhados pelas almofadas, emmolduravam-lhe o rosto de linhas puras. Um sorriso entreabria-lhe os lábios finos.

Othello contemplou-a um momento. Uma onda de sangue subiu-lhe ao coração. Mesmo nessa hora suprema o amor vencera-o... Insensivelmente, fol-se incli-

nando, até pousar os lábios nos lábios de Desdemona. A paixão dominou-o...

Desdemona abriu os olhos e um sorriso brincou-lhe nos lábios. Mas logo, notando o olhar sombrio de Othello, fez-se séria e sentou-se no leito.

O moço falou em voz profunda:

— Fizeste esta noite as tuas orações, Desdemona?

Ella ouvia-o com os olhos muito abertos, sem comprehender. Elle continuou:

— Vê se te recordas de algum peccado que te ensombre a consciencia... e reza, reza!

— O meu unico peccado é o meu amor por ti, — respondeu ella.

— Mentas, mentas...

Ella juntou as mãos como para supplicar o testemunho do céo.

— Então não me trahiste... com Cassio?

— Nunca, — exclamou ella com vehemencia, — nunca te trahi! Interroga o proprio Cassio!

— Cassio é morto!

— Morto! — murmurou ella.

O terror que transparecia no seu bello rosto; a magua com que parecia receber a noticia da morte de Cassio; e, mais que tudo, a certeza da trahição de que fóra victima, encheram-n'o de furor. Agarrou-a pelos braços, sacudiu-a como um trapo e, dobrando-lhe o corpo para traz, apertou-lhe o pescoço delicado entre os seus dedos de ferro. Ella debateu-se fracamente por alguns instantes e ficou imovel. Estava morta.

O ruido da luta despertára Lucia, que accorria. Ao ver o corpo imovel de sua senhora, comprehendeu tudo. Othello disse-lhe:

— Ella manchou a minha honra e tinha que morrer.

— Mentas, senhor, por Satanaz que mentas!

— Porventura, não deu ella a Cassio o meu lenço? Porventura, não esteve Cassio com ella á noite passada?

— Louco! Louco! O lenço arrancou-m'o ligo da mão e foi elle proprio quem aqui trouxe o pobre Cassio!

Calia a venda dos olhos de Othello. Tarde de mais! Tudo se anniquillava para elle: a sua vida, o seu amor, a sua gloria. Innocentes! Desdemona, que elle matára, Cassio, que fóra morto por ligo!

Iago! Oh! A serpente venenosa, o espirito do mal, que armára a trama infernal, em que se arruinára a sua vida! Iago, que ali estava de pé, saboreando com um sorriso de escarneo a sua vingança, contemplando a sua obra, Iago não lhe escaparia. De um salto, precipitou-se sobre elle, de alfange na mão.

— Morre, serpente, morre, genio do mal!

O miseravel tombou, ferido no coração. Como um homem ebrio, cambaleando,

Othello abriu a porta e sahio. No corredor encontrou Montano, acompanhado de alguns officiaes. Um sorriso livido de alegria, appareceu-lhe nos lábios ao divisar Cassio entre elles.

— Senhor, — disse Montano, — os turcos atacarão Chypre ao primeiro clarão da alvorada. O povo reclama a presença do seu general!

Pelas janellas abertas subia, com effeito, o clamor da multidão: Othello! Othello!

— Tende paciencia ainda um pouco... senhores... estou doente... Cassio me substituirá...

Dizendo isto, tornou a entrar no quarto. Os officiaes se entreolharam com espanto. Finalmente, Cassio precipitou-se para a porta e escancarou-a. Um quadro horrivel apresentou-se aos seus olhos: sobre o leito desmanchado e inundado de sangue, jazia, estreitamente enlaçado ao corpo de Desdemona, o cadaver de Othello. Aos pés do leito, em um lago de sangue, Iago tinha ainda o alfange cravado no peito.

Montano afastou Cassio e fechou a porta. Fóra, o povo continuava a clamar pela presença de Othello. Cassio chegou-se á janella e estendeu o braço.

A multidão silenciou. Elevando a voz, para ser ouvido por todos, Cassio exclamou:

— O general é morto!

E, elevando os olhos para o céo, enquanto a multidão consternada se descobria:

— Que Deus se compadeça da sua pobre alma!

UM NEGOCIO LUCRATIVO (FIM)

De todos os lados accorriam os marinheiros com baldes d'agua. Mas o navio,

velho e carcomido, era presa indisputavel das chammas. Os botes lançados ao mar emborcavam e esmigalhavam-se de encontro ao costado.

Ignéz e Rush nadavam, afastando-se do navio. Haviam conseguido deitar a mão numa embarcação virada, e deixaram-se levar ao sabor das ondas.

Ao largo da costa, como um cão de fila, um submarino se approximava em circulos consecutivos do logar onde fóra assignalada a escuna dos contrabandistas. O clarão do incendio, rasgando a densa neblina, deu-lhe a direcção certa.

Ao amanhecer todos os tripulantes estavam salvos. Em uma das camaras estreitas do submarino, linda nas suas vestes de marinheiro, Ignéz não se atrevia a levantar os olhos para Thompson.

Mas Thompson estava longe de pensar nos perigos que correria por causa della. Assim, tomando-lhe as mãos nas suas, beijou-as repetidas vezes.

— Então, senhor "Policia", que vai fazer agora? — perguntou a moça com um sorriso malicioso.

— Agora? nada. Mas daqui a alguns dias vou persuadir teu pae a abandonar duas cousas: uma é esse negocio de bellas prohibidas; a outra és tu, meu amor.

E o commandante do submarino, passando á porta da camara, fechou discretamente a mesma para que os seus subordinados se não escandalisassem com o espectáculo de duas boccas colladas...

Em "Beila Dona", o film de Pola Negri para a "Paramount", entram Conway Tearle, Conrad Nagel e Claude King.

As autoridades da Inglaterra, afinal, permittiram que Ann Forrest tomasse parte no film que a Fox está filmando lá, "If winter comes".

A nova lei de immigração diz que nenhum estrangeiro pôde ser importado para fazer um trabalho que possa ser feito por um inglez, mas o caso de Ann Forrest não foi considerado pertencente a este artigo.

Jack Pickford e sua esposa Marilyn Miller vão apparecer juntos num film.

IMPORTANTE

O grande estabelecimento de calçados recentemente inaugurado sob o nome de CASA BOSTON, offerece a titulo exclusivo de reclame, á elite carioca, sapatos LUIZ XV, artigo fino, em typos os mais modernos, desde 25\$000, e para homem desde 22\$.

RUA DA CARIOCA, 42

TELEPHONE CENTRAL 6154



GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as farmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

A orchestra Pick-
 scans oferece na
 seus serviços ar-
 tísticos para bal-
 les, chás dança-
 tes, recepções,
 etc. Rua Tavares
 Bastos, 6 — Tel.
 Beira Mar 329

a mais bella revista mensal illustrada, collabora-
da pelos melhores escriptores e artistas nacio-
naes. Preços dos numeros especiaes, de Se-
tembro, Outubro, Novembro e Dezembro des-
te anno: 10\$000 cada um. —

The musical score is written for Piano, Violin, and Trio. The Piano part is the most prominent, featuring a variety of dynamic markings including *cresc.*, *mf*, *p*, *ff*, *fff*, *dim.*, and *f*. The Violin and Trio parts provide harmonic support, with the Trio part also marked *mf* and *p*. The score includes first and second endings, with the second ending specifically marked '2º Para TRIO'. The notation is in a standard musical format with treble and bass staves for each instrument.

D. C. &

LEITURA PARA TODOS

Magazine mensal ilustrado, achase à venda o 39º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.

A maior descoberta para a SYPHILIS O ELIXIR "914"

Unico específico proprio para
as creanças

—x—

Ilmos. Srs. Galvão & C.

S. Paulo.

Attesto que tenho usado
em diversos doentinhos deste
Hospital o ELIXIR 914 com
magníficos resultados, sobre-
tudo num caso de eczema ge-
neralizado que estava em tra-
tamento ha 1^o muitos mezes
e que no fim do terceiro vi-
dro do ELIXIR 914 apresen-
tava-se curado.

Assignado) D^{na}

Cecilia P. Soares.

Directora do Hospital das

Creanças Cruz Vermelha

alleira

(Firma reconhecida)

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.
Depositarlos Geraes: Galvão & C.—Avenida L. João, 175—S. Paulo



E' O UNICO DEPURATIVO ATE'
HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE
NAO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Sy-
philis. Evita os abortos e a tuber-
culose nos individuos atacados de
Syphilis. 90 % dos individuos que
têm Syphilis estão propensos a tu-
berculose. Cada 10 nascimentos 9
crianças nascem mortas quando os
paes são Syphiliticos. Não ha mais
duvidas sobre o effeito do Elixir 914.
A prova é que está sendo usado nos
hospitaes. Não se deve tomar depu-
rativos sem experimentar o Elixir
914. Substitue com vantagem o Xa-
rope Gibert e Dérêt. Em todas as
— Drogarias do Brasil —

ELIXIR DE

INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
A REALISAREM-SE EM NOVEMBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Lo-
terias de novos Planos.

11 de Novembro 200:000\$000 por 15\$400

16 de Novembro 20:000\$000 por 1\$600

No preço dos bilhetes já está incluído o sello. Agen-
tes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do
Ouvidor, 94. Caixa do Correo n. 817 — Endereço teleg.
Luzvel — Rio de Janeiro.

Leitura para todos é o magazine mensal por excellencia.
A abundante e escolhida materia de seu texto attrahente vem
intercalada de finissimas trichromias.

Preço: no Rio, 1\$500; nos Estados 1\$700.

Bom Dia!

De que maneira diz V. S.,
"Bom dia?" Depois de um
são e bom almoço é facil di-
zer "Bom dia!" Agradam-lhe
todas as comidas? Senão as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornar-lhe-hão forte e saudavel o
estomago. Estas pastilhas dar-lhe-
hão uma perfeita digestão, e um ex-
cellente appetite. Ellas têm curado
dyspepsia e indigestão durante vin-
te e cinco annos. Se V. S. soffre de
qualquer doença do estomago tome
as Pastilhas do Dr. Richards hoje.
Immediato allivio e cura radical.

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural,
firme e duradoura

E' INOFFENSIVO E INVISIVEL

Preços: Rs. 2\$500

Pelo correio Rs. 3\$500

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 } RIO
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 }

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por
menos dos preços acima.

Dentes brancos

Bocca limpa

Halito puro

Só com o uso da

"PASTA ORIENTAL"



**Depurativo
Salsa,
Caroba
e Manacá**



Do celebre pharmaceutico-chi-
mico E. M. DE HOLLANDA
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario).

O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre
pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já
muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas
Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas
maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depu-
rativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz
para a cura radical de todas as affecções herpeticas,
syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes
da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores
articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só
frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarior: ARAUJO FREITAS & C., dro-
guistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. —
Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.
VIDRO... 8\$000



Tertuliano Mendes da Rocha

Tertuliano Mendes da Rocha, musico, residente na
Capital da Parahyba do Norte — Rua Barão do Trium-
pho n. 3. Attesto que estive soffrendo de dores rheu-
maticas no braço esquerdo e já sentia differença da
grossura de um para o outro; lendo um dos vossos fo-
lhotos, deparei com o ELIXIR DE NOGUEIRA, e os
attestados que continha o mesmo; comprei na pharma-
cia um vidro, depois de terminar senti melhoras; com
uso de segundo fiquei completamente curado. Junto a
minha photographia para publicar. Parahyba, 20 de Ju-
nho de 1913.

Tertuliano Mendes da Rocha. (Firma reconhecida).

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Bra-
sil e nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia,
Peru, Chile, Paraguay, etc.

RENY

*A unica
infallivel*

TIRA SARDAS, PANNOS,
MANCHAS
E CURA ESPINHAS.

POTE 4\$000

PELO

CORREIO

5\$000



PÓ DE ARROZ RENY

Adherente e perfumado. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$500 ; caixa pequena 600 réis, pelo correio 1\$000.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos. Vidro 5\$500 pelo correio 8\$000.

DEPIL

Unico liquido que tira o cabelo em cinco minutos. Vidro pequeno 5\$000, grande 10\$000, pelo correio, 8\$000 e 12\$000.

AGUA BALSAMICA RENY

Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5\$000, grande 8\$000, pelo correio 8\$000 e 12\$000.

MAGALHÃES & LOBO

Rua Marechal Floriano Peixoto, 17—Sobrado